



**A**S REVELAÇÕES PRECOSES DO MUN-  
DO MUSICAL — Gloria Maria, pianis-  
ta e compositora de sete annos. Texto e  
registo graphico nas paginas 32 e 33.

CAPITAL  
500 RS.  
ESTADOS  
600 RS.

# Para Completar A ELEGANCIA MASCULINA



PARA complemento da toilette masculina, a brilhantina Coty é apresentada em forma líquida ou concreta e preparada com os diferentes perfumes Coty, todos de rara distinção e bom gosto. Acondicionada em vidros ou potes de fino acabamento, a brilhantina Coty é indispensável aos seus cuidados de elegância.

*Brilhantinas*

COTY

PARIZ

RIO



1 — Os artistas, quando representam, medem os seus gestos, regulam suas atitudes, sob o contrôle severo dos directores. Por isso mesmo, é interessante saber como elles se comportam naturalmente. Aqui vemos Bette Davis, celebridade do cinema, com o dedo em riste, no nariz...



2 — ...e numa série de outros movimentos naturalissimos, surpreendidos, sem ella o saber, por um photographo indiscreto e bisbilhoteiro, com sua minuscula camera-candide, durante uma festa. Bette Davis, na vida real, é uma fumante habitual...



3 — ...e tem um cuidado extremo com sua cabelleira. Não é tão bella, sem o "make up", mas não deixa de ser muito sympathica. Ella acaba, aliás, de receber o primeiro premio de interpretação feminina da Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas...



4 — ...pelo seu magnifico trabalho em "Dangerous", ao lado de Franchot Tone. Bette é uma creatura muito bem humorada, jovialissima, e quando uma coisa lhe parece engraçada, ri sem reservas, ao mesmo tempo que coça a cabeça com um geito muito particular...



5 — ...e não se importa de corrigir os defeitos do "bation", da "maquillage" habitual com a ponta do dedo mendoinho. Observem bem a naturalidade desse gesto, que ella sempre evitou fazer deante da objectiva cinematographica...



6 — ...e digam se Bette Davis é ou não uma creatura humana, simples, igual a todos os mortaes, sem nada do seu vampirismo da tela. E' uma moço como as outras, vivendo sem affectões e sem attitudes...

# AS NOSSAS CAPITAES

**C**UYABA' a capital de Matto Grosso, é uma pagina esquecida da historia gloriosa das conquistas bandeirantes. Fundada com o nome de Arraial de Santo Antonio, no anno de 1724, logo após a entrada da bandeira de Antonio Moreira Cabral que descobrira as ricas alluvionaes do "Caxipó do Ouro", pequeno affluente do rio Cuyabá.

A capital mattogrossense teve a sua phase aurea com os trabalhos de garimpos, estando os seus alicerces assentes sobre um immenso taboleiro aurifero, bem nas faldas da Serra da Chapada. Suas terras foram pisadas pelos mais varonis filhos de

Piratininga, estando definitivamente integradas na historia paulista. Avultam em Cuyabá as familias decedentes em linha recta dos grandes bandeirantes, taes como os Paes de Barros, Lemes, etc.

Com o arrefecimento do espirito aventureiro do paulista, isto é, com a desillusão que o accommetteu por vêr todo o seu trabalho baldado, todo o seu ouro extraviado, canalizado para o Reino de Portugal, Cuyabá viu o seu declinio com o exodo dos garimpeiros que procuravam com outras "bandeiras" extrair da terra o resultado do trabalho viril e ordenado da polycultura.

E Cuyabá que já pulsára no lufa-lufa dos dias agitados, sobresaltando-se a noite com o espoucar dos arcabuzes tonitroadores e, outras vezes, embalando-se aos acordes metallicos das violas, fazendo fundo a um cantico coral, bizarro e forte, vira os seus ranchos esvasiar-se pouco a pouco. Seus monchões já não eram golpeados por mil picaretas, nem as pás de ferro faziam fendas na terra buscando o cascalho; nem os pratos de estanho... as bateias de guanandy revolteavam rapidas, para que a agua acamasse o ouro no fundo do "pião". Sómente uns poucos de homens ali ficaram. Umhas mulheres, umhas creanças; a capella humilde de Santo Antonio e alguns pretos molambentos que não prestavam para coisa alguma. — A villa foi vivendo, estatica, a vida saudosa do seu velho fausto passado!

Suas terras ferteis não negam ao braço que a golpeia uma pepita de ouro, ou uma planta qualquer.

Appareceram mais alguns extraviados das minas do Diamantino e de Villa Bella, uns corridos pelas febres e outros pelos indios das margens do Guaporé.

E Cuyabá foi crescendo.

Surgiram as casas com grossas paredes de terra batida. As moradias de tijolos. Os passeios. As residencias ricas dos ricos usineiros que se transformaram em maiores do lugar. — E Cuyabá foi sede do governo e, capital do Estado na Republica Federativa do Brasil.

As casas alinharam-se sobre os monchões auriferos. As escavações oriundas da procura do ouro transformaram-se na base dos novos alicerces. Os tempos imprimiram os seus caracteristicos. Cuyabá englinaldou-se com praças floridas. Calçou suas ruas. Accendeu focos de luz dependurados em fios electricos. Creou escolas para os seus filhos e, hoje, é o centro intellectual do grande Estado central.

Infelizmente, pelas razões originarias da deficiencia de transporte rapido e de baixo custo, Cuyabá soffre como consequencia, o retardamento do seu progresso. Quasi que isoladas das demais cidades do Estado, Cuyabá adquiriu um typo personal que a differencia, absolutamente, das demais cidades.

As communicações fluviaes existentes são demoradas. Viagens quinzenaes e assim mesmo quando Deus e o tempo o permitem. Existe uma estrada de rodagem que liga a capital ao seu



ELLA SORRI SEMPRE!

E' uma mulher feliz. Porque? Porque ella vae a toda parte e é sempre a mesma. Frequenta os bailes, os banhos de mar, atira-se das piscinas, mergulha no oceano, dança até de madrugada, dispara de automovel, corre de lancha, joga tennis, apanha sol, passeia como Greta Garbo, sob a chuva, e é sempre a mesma. A sua physionomia não se desfaz e não muda. Sua expressão é sempre admiravel. Seus labios são sempre perfeitos. Suas faces se conservam sempre inalteradas como as proprias côres naturaes.

Porque?

Porque ella só usa

**ROUGE E BÂTON DE GALLY**

**BÂTON**

GRANDE ... 35500  
MEDIO ... 25500

À VENDA EM TODO  
O BRASIL

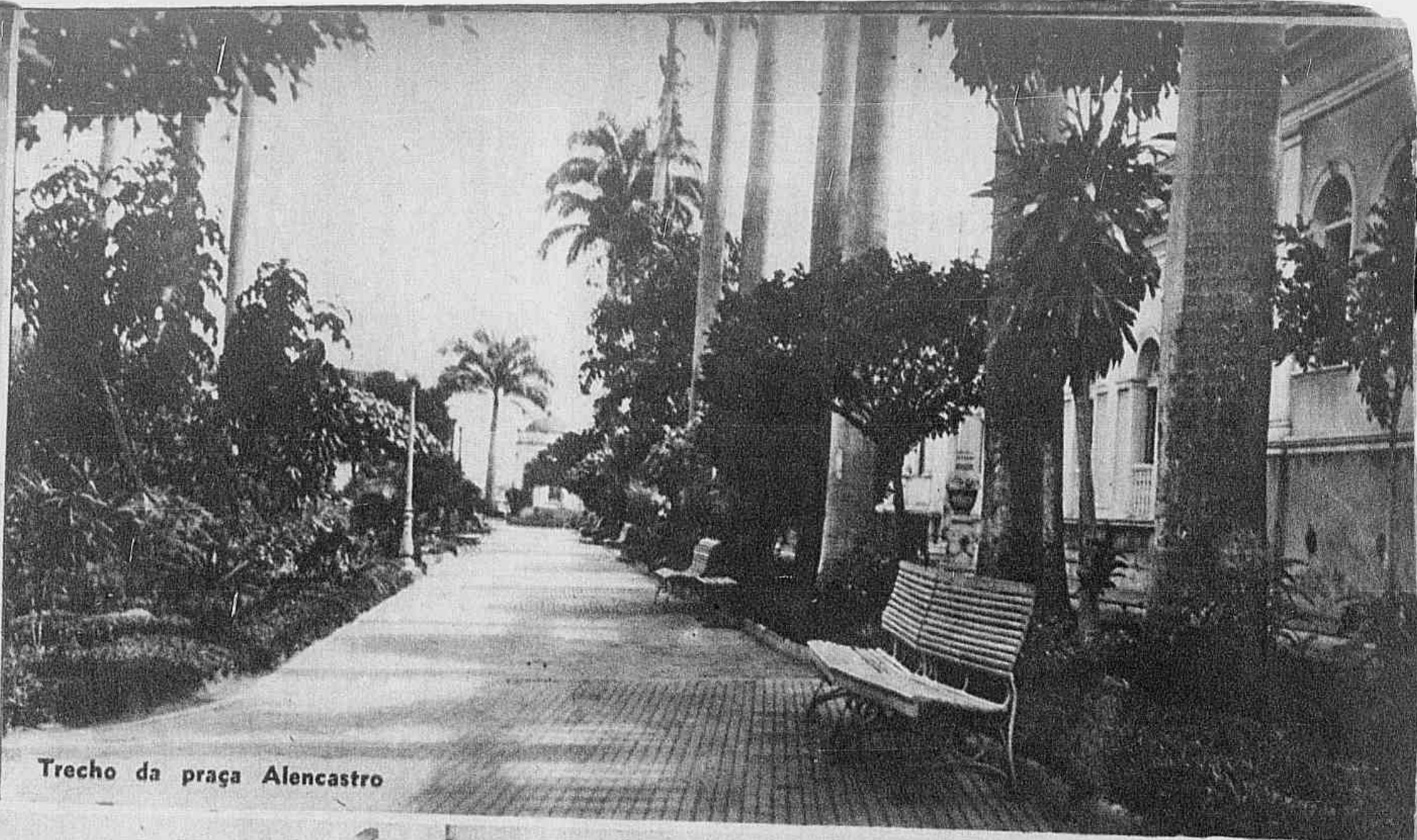
**ROUGE**  
CAIXA 45000



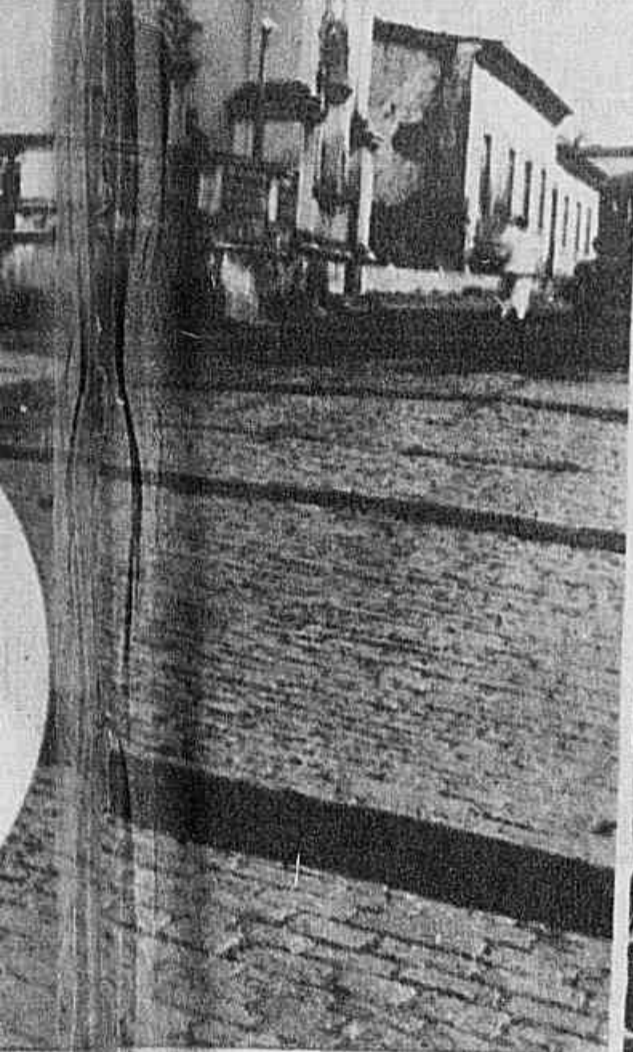
**CUYABÁ,  
A CIDADE BRANCA**

Por Libero Luxardo  
Especial para  
CARIOÇA.

A imponente cathedral de Cuyabá



Trecho da praça Alencastro



Cuyabá — Praça da Republica

único centro industrial e de commercio activo, que é Campo Grande, passando por algumas pequenas cidades. Rodovia sem utilidade durante a época das chuvas e de pouquissima vantagem commercial, devido os seus 900 kilometros de pessima conservação. Em Matto Grosso os rios são muito sujeitos a se extravasarem com as chuvas, o que ainda mais difficulta o trafego automobilistico.

\*

É quasi um feriado citadino a chegada de uma embarcação em Cuyabá. Ataviam-se as moças com os seus mais coloridos enfeites para irem aguardar a chegada de uma das lanchas de transporte mixto.

A cidade está distante do porto e o trajecto é feito por um auto-bus que consome dez minutos em regular velocidade.

\*

Cuyabá, a cidade branca, a branca capital de Matto Grosso é um conglomerado de casas do velho estylo colonial, com ruas zigue-zagueantes e beccos sem saídas por onde á noite perambulam os pares enamorados, colgando-se nos recantos menos luminosos, sussurrando palavras enternecidas na concepção de um sonho de amor! — Cidade romantica. Pacata. Onde o ruido é abafado pelos ventos da Chapada. Onde existem as noitadas de rezas, com muitas preces, muitos rotos e licôr de Piquy. Cidade caracteristica no amago de Matto Grosso, cujos habitantes trazem estampados os olhos grandes e profundos, entre a cortina dos longos cilios, a expressão sobresaltante das velhas lendas superstições... cidade das velhas beatas que desfiam, todas as manhãs, o seu rosario e todo o dia conversam com os compadres, bisbilhotando sobre o vizinho...

Um visitante é sempre recebido com alegria. O calôr aconselha o refresco e, este, é de guaraná; em seguida um cigarrinho de palha feito pelas moças da casa, e um licôr de Piquy que substitue o café. O povo é adoravelmente communicativo. Muito conservador e bastante agradável. As conversações são sempre attractantes e variadas, sendo o visitante cummulado de graciosas referencias e sympathicas cortesias.

\*

Cuyabá possui, actualmente, 35.000 habitantes. Não tem uma especialidade commercial pelos motivos já expostos, entretanto desenvolve a polycultura, encontrando na Ipecacuanha uma das explorações mais rendosas. Segue-se-lhe o commercio de pelles, assucar, aguardente e fumo. Fabrica-se ali excellentes rêdes, boas bebidas, destacando-se o licôr de Piquy, de delicioso paladar. Bebida aromatica e enebriante.

As cuyabanas são caprichosas na confecção de rendas e rêdes que gosam de reputada fama.

Existe nas cercanias de Cuyabá enorme quantidade de côco babassú, até hoje inexplorado.

Região saluberrima. Clima estavel e secco.

\*

A linha de comunicação aerea bi-semanal que a manteve em contacto com a capital Federal, reduz a 17 horas a duração da viagem que, por outros meios exigiria, no minimo, 170 horas e desde que tudo corra normalmente e sem interrupção.

L. O. / Z.  
GONZAGA



dos. Mas aquelles telhados vermelhos, que só agora ella percebera, bem junto do morro onde se erguia sua casa, feriam-lhe o gosto apurado e exigente. Não podia chegar ao terraço para olhar as montanhas sem vêr os malditos telhados. E que vermelho incrível e gritante!

Acabo de comprar a casa, em cima do morro que domina a sua. O vermelho vivo de seus telhados fere-me os olhos e irrita-me os nervos. Por que não repinta-os de verde escuro ou cinza? Qualquer coisa, menos esse vermelho insupportavel. Azul mediterraneo seria lindo. Envio-lhe esta suggestão. Estou certa que compreenderá meu modo de pensar e, esperando para breve uma resposta, subscrevo-me desde já immensamente grata.

Pandora Mallard".

Qual não foi a sua surpresa quando, á noite, chegou a seguinte resposta:

"Miss Mallard.

# TELHADOS VERMELHOS

QUANDO Pandora comprou aquella casa de campo só prestou attenção ao conforto que apresentava e á vista maravilhosa que se observava do alto do jardim. Viéra para ali descansar de sua agitada vida de desenhista de modas. Creára um grande nome nesse ramo da arte, e era tida como a mulher mais elegante de Nova York. Os modelos que apresentava semanalmente nas paginas do "Modern Modes" eram respeitados e avidamente estudados pelo que havia de mais fino na sociedade feminina da grande metropole.

Pandora imaginou, para as suas férias, o ambiente agradável daquella casinha simples, cercada de flores, que ella alegrára com cortinas claras e moveis apropria-

A gorda Addie, pressurosa, informou que a casa pertencia a um rapaz que tambem viéra descansar. Chamava-se Nicolas Craigie e era de Nova York.

Uma tarde, ao voltar dum passeio pelos arredores, Pandora viu Craigie no jardim, estendido numa cadeira a lêr os seus jornaes.

Craigie... Conhecia aquelle nome... Ah! sim: era um economista, escrevia longos artigos nos jornaes mais sérios, artigos que, provavelmente, ninguem lia, pensou a desenhista.

Resolveu escrever-lhe, appellando para o seu bom gosto.

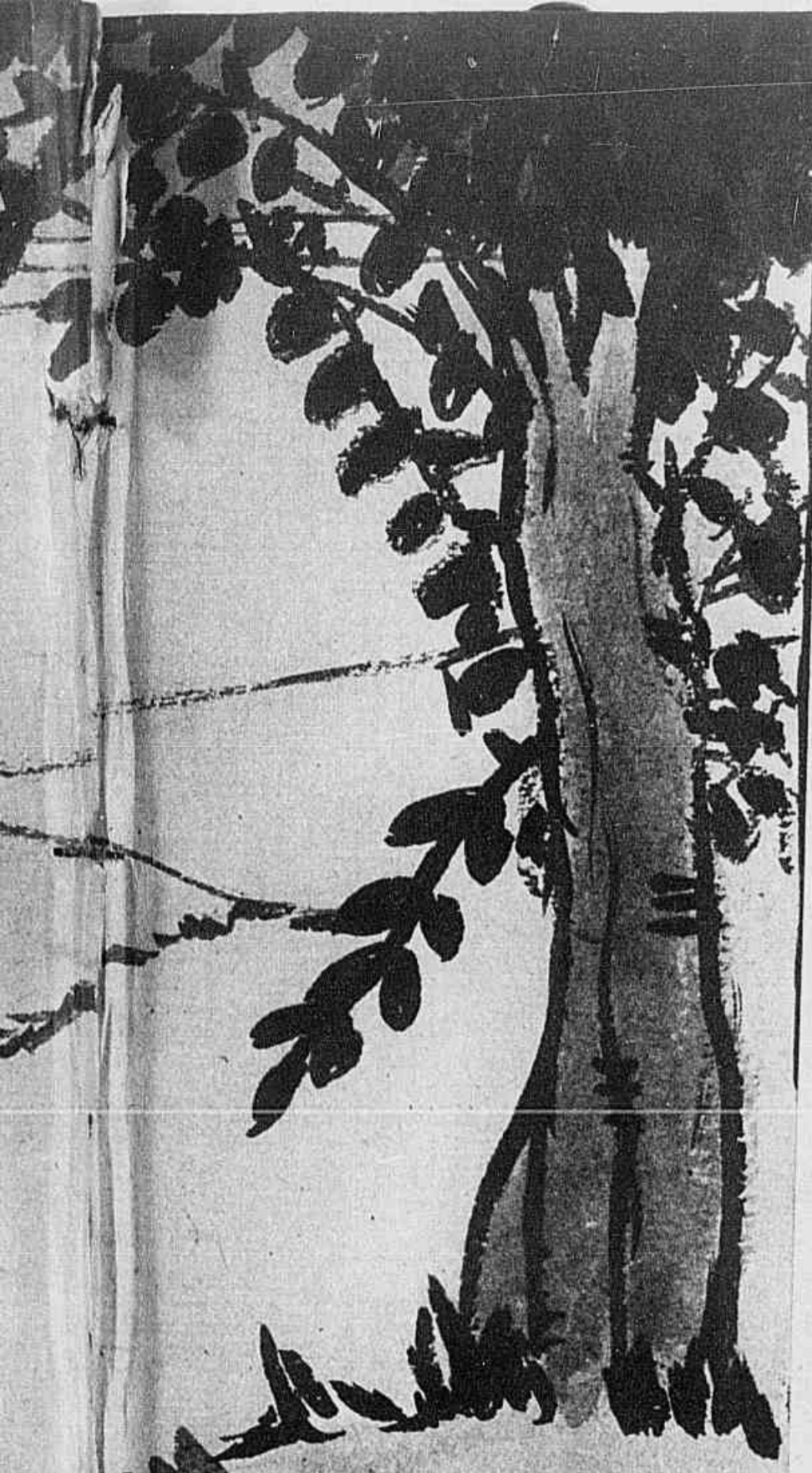
"Mr. Craigie.

Devo dizer que gosto, immensamente, de vermelho vivo e não tenciono, em absoluto, mudar a pintura do meu telhado. Demais, não gosto nada de azul mediterraneo. Com os melhores cumprimentos, sou seu admirador.

Nicolas Craigie.

Pandora não dormiu toda a noite, de raiva.

Os dias seguintes levou-os em preparativos para receber uns amigos que convidára a passar uns dias no campo. Eram Bill e Eleanor Bates, Judith Templeton, Drake Kingston e George Harrigde, os dois ultimos pretendentes ás boas graças de Pandora.



A' chegada, todos acharam o lugar um encanto, menos os horriveis telhados vermelhos que prejudicavam a visao da paisagem. Cada um dava uma ideia para Pandora se ver livre daquelles borrões rubros e George promptificou-se a pintal-os de qualquer cor escura, durante a noite, se ella o accitasse em casamento.

Uma manhã, Pandora déra pela ausencia da gorda Addie. Esta voltou, pouco depois, desculpendo-se: fôra levar uma torta de maçãs ao Sr. Craigie. Coitado! Tão sympathico, tão bom e com tão pouco carinho. Pandora nada respondeu. Mas já observára que todo o mundo na villa gostava immenso do rapaz.

Mas quando, dias depois, recebeu uma carta de Craigie, desesperou e prohibiu, terminantemente, Addie de levar fosse o que fosse á casa do telhado vermelho.

Dizia a carta:

*Conto de LOIS MONTROSE.*

*Desenho de L. GONZAGA.*

"Miss Mallard.

Por favor não pense em subornar-me fazendo sua empregada trazer, diariamente, petiscos queimados (digo isso por méra figura de rhetorica, pois não são queimados, em absoluto). Estou numa dieta rigorosa e não posso proval-os. Seu de sempre,

Nicolas Craigie".

A semana correu divertida, entre passeios pelos campos e longas palestras debaixo das ameixeiras do jardim, em um circulo alegre de "cock-tails".

A vespera da partida dos hospedes coincidia com S. João.

George preparou foguetes, os outros ajudaram na arrumação das cestas do "picnic" e, ao cair da tarde, subiram todos ao

alto do morro, carregando os apetrechos que lembravam os tempos da infancia. E entre risos e surpresas começaram a queimar os fogos. Quando caiu a noite, uma esplendida noite de lua, o espectáculo era lindo. O valle immenso, as montanhas ao longe, as luzes da aldeia em repouso, tudo banhado num luar clarissimo, e as palmeiras de fogo a brilharem no ar e a cairem na base do monte. De repente ouve-se um grito de espanto: Sim, era bem a casa do telhado vermelho que ardia em chammas. Os seis precipitaram-se, morro abaixo, para prestar o seu auxilio.

Já toda aldeia lá se achava, tentando, em vão, com baldes de agua, apagar o fogo que devorava os ultimos restos da casa.

Um pouco afastado dos outros, pensativo, estava Nicolas Craigie. Pandora aproximou-se d'elle.

— Mr. Craigie. Eu sou Pandora Mallard. Tudo isso é unicamente por minha culpa. Foram aquelles malditos foguetes. Mas não julgue que foi de proposito, sim?

Um olhar doce numa physionomia triste pousou sobre ella. Não, não a julgaria capaz disso, embora a conhecesse só por vê-la passar a caminho da aldeia e... pelas cartas que haviam trocado.

— Perdeu tudo que tinha? — perguntou Pandora.

— Absolutamente tudo. Mas não faz mal. Vim para aqui descansar por me

(Continúa na pag. 50)



## ELIMINA OS GERMENS cura a dôr de GARGANTA

*Uma formula preciosa, creada por um grande hospital de Liverpool.*

**N**ÃO deixe essa dôr de garganta continuar, dificultando-lhe a ingestão dos alimentos, prejudicando-lhe a palavra, contaminando, pela proliferação microbiana, o seu organismo. Um grande estabelecimento especializado, o "Liverpool Throat Hospital", estudou, experimentou e aperfeioou a formula que hoje constitue as Pastilhas Antisepticas Evans, mundialmente famosas pelo prompto allivio que trazem para a dôr de garganta, com o combate energico á actuação dos microbios. Corte, agora mesmo, a sua dôr de garganta com o remedio universal, as Pastilhas Antisepticas Evans.



Pedindo pastilhas Evans — peça-as em vidros ou em latinhãs — commodas e leves para transportar no bolso.

**PASTILHAS ANTISEPTICAS  
EVANS**

Productos Evans, Ltd. — Caixa 1981  
RIO DE JANEIRO

# Victoria do esforço

De marinheiro a aspirante -- Um e



Dario José Tavares, quando simples marinheiro

**H**A certos episodios que, pela sua expressão particular, pelo que valem como ensinamento, como lição á juventude, não devem ficar na obscuridade e reclamam ampla divulgação, muito embora essa publicidade contrarie, ás vezes, o sentimento de modestia das pessoas em causa.

O caso de Dario José Tavares, o marinheiro que se fez official, é unico no genero. Elle nasceu em Santa Catharina, onde desfrutou os primeiros annos de sua meninice sentindo sempre, porém, uma grande inclinação pela vida maritima. O mar, com o seu ruido incessante, com o quebrar de seus vagalhões, entre espumas e sar-

gaços, teve sempre um grande dominio no espirito do joven Dario, que muitas vezes sonhou estar no passadiço de commando de um couraçado, jogando com o destino de milhares de almas.

Em 1932, tendo apenas 12 annos de idade, numa bella manhã, saiu de casa de seus paes, dizendo que ia repousar na fazenda de seus avós paternos. Passaram-se os dias e o pae de Dario soube, com espanto, que elle se matriculára na Escola de Aprendizes Marinheiros de Florianopolis, dizendo-se orphão. O caso levantou grande celeuma e o pae de Dario tentou retiral-o da escola. O director daquelle departamento, assim como alguns professores, conseguiram, porém, depois de varias "demarches" demovel-o. E o joven, como aprendiz de marinheiro, ali ficou, sendo transferido, em 1933, para a Escola de Grumetes, em Angra dos Reis, onde permaneceu até o anno seguinte, quando sentou praça como marinheiro de 2ª classe, no Corpo de Marinheiros Nacionaes, tomando o numero 32.

Pouco tempo depois o novo marinheiro era transferido para a Escola Almirante Wandelkock (Escola profissional de sargentos), para dahi seguir para a Escola Naval, onde se encontra, actualmente, como alumno do curso prévio. Para isto submetteu-se a um concurso no qual foi classificado. O almirante Protogenes Guimarães, então ministro da Marinha, usando do direito que lhe facultava o regulamento,

mandou matricular Dario José Tavares, ofertando-lhe o classico espadim e concordando que o seu Ministerio offerecesse todo o enxoval ao esforçado estudante.

Quando alumno da Escola Wandelkock Dario Tavares esteve para desistir de estudar, e só não o fez por conselhos de



Em palestra com alguns dos seus collegas e melhores amigos



● Já notou a belleza perfeita que o baton Michel dá aos labios e como os torna delicadamente macios, quentes e seductores?

Uma applicação do baton Michel é sufficiente para o dia todo, em qualquer circumstancia e com qualquer tempo.

Sua base de creme evita que os labios resequem e rachem. Sua tonalidade dá á bocca belleza e frescura juvenis. E' de perfume deliciosamente delicado. Experimente o baton Michel e terá labios lindos. Recuse as imitações!

PONHA MOCIDADE EM SEUS LABIOS

6 CÔRES ATTRAHENTES:

Blonde Brunette Scarlet  
Vivid Medium Cherry

Tamanhos: Grande-Medio-Pequeno

Para ter uma cutis encantadora, use rouge compacto adherente Michel e, para o embelezamento dos olhos, o Cosmético Michel. Não irrita e não é affectado pela humidade.

BATON PARA OS LABIOS

Michel

CASA HERMANNY  
Caixa Postal, 247 — Rio de Janeiro  
Junto 2\$500 afim de receber, sem mais despesas, um baton Michel para experiencia (offerta especial).

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

(Queira escrever com clareza)

# o e da tenacidade

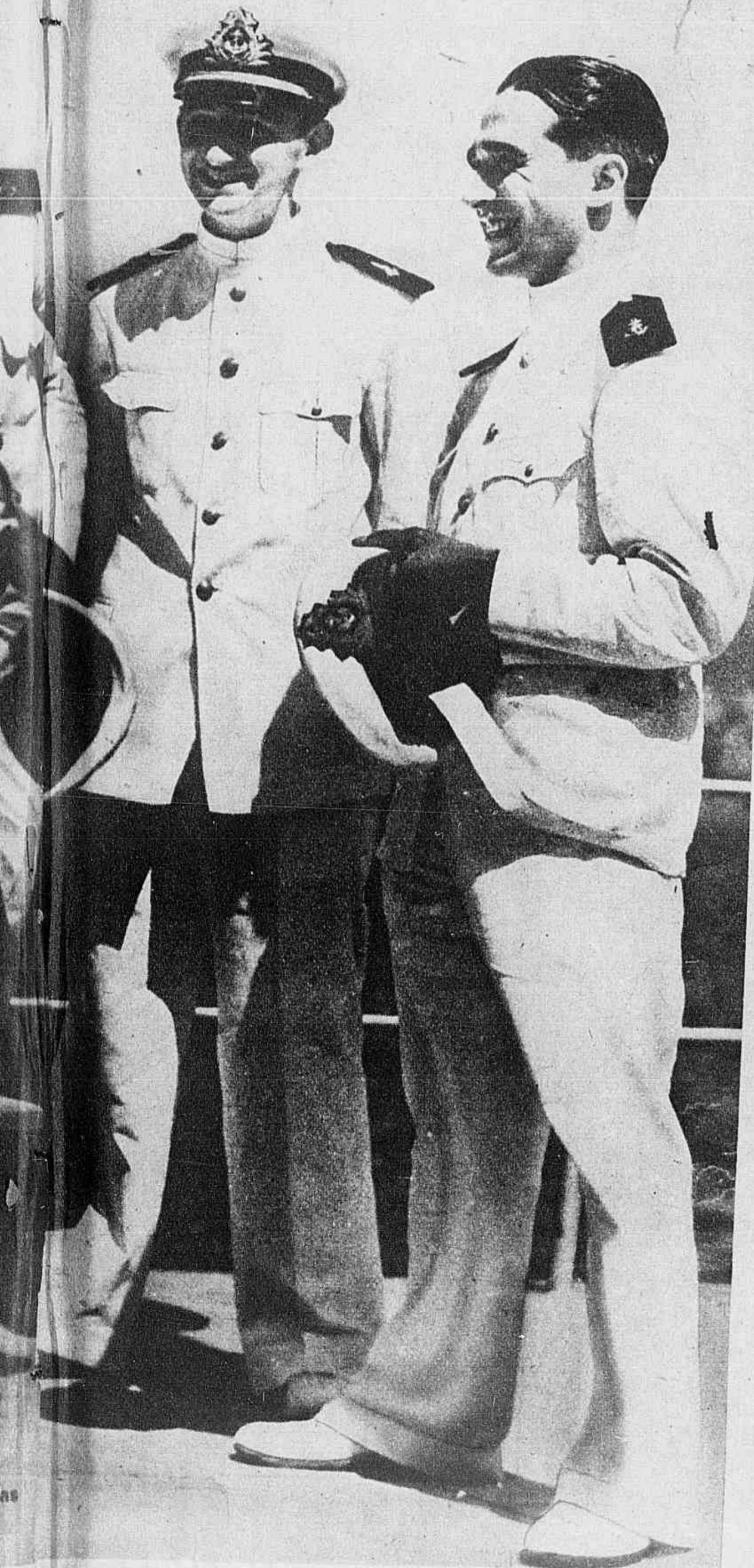
## exemplo singular de energia

seus professores, commandantes Tiburcio Gomes e Britto Figueiredo.

No dia 13 de dezembro do anno proximo passado, para commemorar o "Dia do marinheiro", o almirante Protogenes Guimarães ofereceu um almoço aos marinheiros, no Corpo de Fuzileiros Navaes. Dario José Tavares estava sentado ao lado do ministro que, ao seu discurso de offercimento, disse as seguintes palavras, como

se ellas fossem uma propheta: "Deste lado está o marinheiro que é bem attestado vivo do que acabo de dizer. Todas as portas estão abertas para quem quizer aprender, nesta escola de civismo, que é o Brasil. Hoje um simples marinheiro, amanhã, quem sabe se o ministro da Marinha de sua patria?"

E Dario acredita que foram aquellas palavras que lhe deram ingresso no curso prévio da Escola Naval.



Mostrando-nos o espadim que lhe foi oferecido pelo almirante Protogenes Guimarães, hoje governador do Estado do Rio, e que conserva como reliquia de inestimavel valor



promptamente as  
**coceiras**

A'S nove em ponto Margot saltava do taxi no New York Yacht Club. Os outros companheiros ainda não haviam chegado.

— Para o "Banana" — disse Margot ao empregado que solícitamente já se apossará de sua pequena bagagem para levá-la ao trapiche de embarque.

— Que nome Suzan Caldwell arranjou para o seu "yacht" — pensava Margot. "Banana"! E sem querer imaginou praias tropicais e rêdes ao luar. Achou a explicação do nome. E pensou, alegremente, no "week end" divertido que a esperava. De repente, lembrou-se: Não seria alegre o passeio. Pelo contrario, ia ser horrível.

Margot ia ser apresentada, mais uma vez, a um rapaz rico. Suzan e a sua mãe tinham preparado tudo.

Mrs. Wade estava viúva e pobre, com tres filhas moças, das quaes, apenas Margot, a mais velha era, de facto, bonita. Cobia-lhe, portanto, a "obrigação" de achar um bom partido. E Margot só o não conseguira porque, invariavelmente, detestava a todos os rapazes de fortuna que Suzan, riquissima e muito bôa, lhe apresentava com a melhor das intenções.

Agora era a vez de Bruce Ledyard. Margot via-o desembarcar da riquissima limousine, via o chauffeur e o ajudante, bem fardados e impeccaveis, carregando-lhe as malas numerosas. Quanta pedanteria!

Quando Suzan foi apresental-os, Margot lembrou-se, repentinamente, de conhecê-lo. Não se lembrava bem de onde. Mas tinha a certeza de tê-lo visto antes. E Bryce deixou-se apresentar, calmamente, como se nunca a tivesse encontrado!

A bordo estavam Suzan e o marido, Chester Caldwell. Jerry, um rapaz feio e alegre, Margot e outra garota de sua idade, Joan Preston. E... Bryce, o convidado especial para Margot. Alto e moreno, com as roupas irreprezivelmente cortadas pelo melhor alfaiate de Nova York, Bryce era um lindo typo.

— Irritantemente gentil — pensava Margot — E não me conhece!

Depois da roda de "cock-tail" foram visitar o barco. Lindo e luxuoso, reflectindo a personalidade artistica dos proprietarios. Tudo claro, alegre, juvenil.

Depois de mudar a roupa, Margot subiu ao "deck". Bryce estava sózinho, olhando o mar.

Margot estirou-se no enorme banco de couro, sem olhal-o. Bryce aproximou-se.

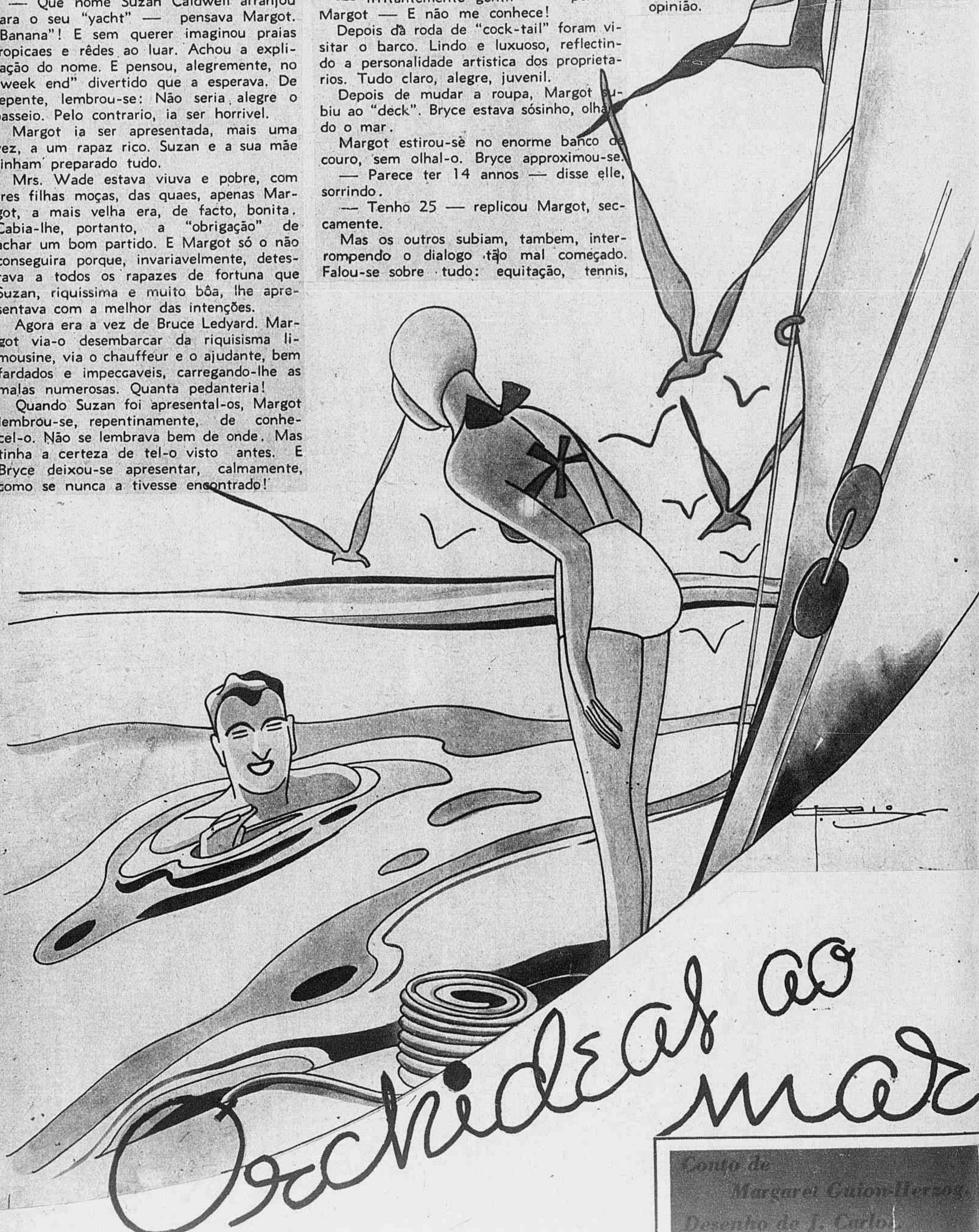
— Parece ter 14 anos — disse elle, sorrindo.

— Tenho 25 — replicou Margot, secamente.

Mas os outros subiam, tambem, interrompendo o dialogo tão mal começado. Falou-se sobre tudo: equitação, tennis,

pescaria, automobilismo. Margot irritava-se ao vêr que Bryce tinha uma opinião formada sobre tudo isso e falava com a segurança de um profissional. E mais ainda a irritava a deferencia quasi respeitosa com que todos o ouviam. Margot resolveu dedicar-se, inteiramente, a Jerry.

Depois do jantar combinou-se nadar no dia seguinte, muito cedo. Bryce não deu opinião.



Ochideas ao mar

Conto de  
Margaret Cowan-Hershey  
Desenho de J. Carlo

— Desta vez peguei-o — pensou Margot, com maldade — não sabe nadar...”  
Suzan, entretanto, elogiava os talentos de Margot nesse sport.

\*

No outro dia, muito cedo, Margot dirigiu-se á piscina. Lá estava Bryce, nadando vigorosamente.

— Bom dia — gritou elle, alegremente — sabe que continuo a achal-a com geito de 14 annos? Venha nadar commigo na piscina. A agua está deliciosa.

Um pensamento atravessou o cerebro de Margot: vêr Bryce em uma posição ridicula.

— Vamos nadar no mar — propôz ella, convencida de que Bryce era um máo nadador.

O rapaz saiu da piscina. Margot achou-o bonito assim, alto e forte, em maillot, com o corpo bronzeado, todo coberto de gotticulas de agua.

Precipitaram-se ambos do alto do barco na agua azul da bahia. Margot sempre firme em seu proposito de derrotal-o na natação.

— Não lhe parece que já fomos apresentados? — perguntou Bryce.

Margot quasi estalou de raiva. Elle continuava a ignoral-a ou pelo menos fingia ignoral-a.

Mas, um pouco adeante, Bryce falou com doçura:

— Tenho uma coisa a perguntar-lhe, Margot. Não se lembra de me ter encontrado, ha um anno, no Waldorf e no River Club, e em outro na festa do Carlton? Realmente esta é a quarta vez que nos apresentam, mas eu não gosto de dizer

que conheço quem de mim não se lembra. Quarta apresentação! Não lhe parece um pouco demais?

Margot quasi mergulhou de alegria. Tão gentil era Bryce. E ella a suppôr que tudo aquillo era pedanteria.

Estava já longe do “yacht”. Bryce propoz que voltassem. Margot sem saber porque, concordou, renunciando á idéa anterior de humilhal-o.

De repente ella sentiu que o coração batia descompassadamente e que o ar lhe faltava. Alguma coisa queimava-lhe a garganta. E passou a bracejar, afflicta, tentando resistir. Afinal não pôde mais.

— Bryce... não posso... — gaguejou.

Rapidamente elle se aproximou e fel-a deitar a cabeça em seu hombro.

— Assim, descance um pouco. Isso não é nada. Falamos de mais e está um pouco cansada. Procure boiar que eu a sustento um pouco, para que repouse... Pedir soccorro? Para que? Vão pensar que nos estamos afogando. Isto acontece a todo o mundo. A mim, por exemplo, já succedeu varias vezes.

— Mentiroso! — pensou Margot. E achou delicioso o pensamento.

No “yacht” estavam todos na piscina

— Demos um esplendido passeio — disse Bryce antes que a moça pudesse balbuciar uma só palavra — Margot é a mais admiravel nadadora que conheço.

E sorrindo, dirigiu-se para as cabines.

— Quero agradecer-lhe — disse Margot — salvou-me a vida.

No “lunch” Margot descobriu que estava a olhar para Bryce com olhos completamente differentes. Ella queria estar sempre perto d'elle, ser gentil, consolal-o

da rudeza da vespera, quando mal lhe prestára attenção. Mas Jerry não a deixava. Encorajado com as suas attensões da vespera, elle apertava, cada vez mais, o cêrco, em torno de Margot. E tanto fez que conseguiu leval-a para o bar.

— Principio a descobrir que estou louco por você, Margot.

— Deixe de tolices, Jerry. Vamos embora que já é tempo de nos vestirmos para o jantar.

— Margot... Estou falando sério. Amanhã vou mandar vir orchideas para você. Quero vê-la com minhas flores, na festa de despedida desse “week end” delicioso.

— Não o faça Jerry. Se mandar-me flores, juro que as atiro ao mar.

\*

Naquella noite Jerry não a deixou um só instante sósinha com Bryce. Margot estalava de raiva mas nada podia fazer contra a insistencia do importuno.

Na manhã seguinte o barco partia para Peconic. O dia passou-se em excursões alegres. E á noite Margot olhava-se ao espelho, satisfeita consigo mesma. Que lindo o seu vestido branco, todo em mousseline de seda, muito leve, muito claro, como um conto de fadas.

Quando ia deixar a cabine a camareira entregou-lhe uma caixa com orchideas verdadeiramente maravilhosas.

Indignada Margot arranca as flores da caixa e sóbe, rapidamente, ao deck. Suzan e Joan encantam-se com as flores e offerecem-se para prendel-as ao vestido da amiga.

(Continúa na pag. 56)

## A saude de seus filhos

certamente lhe merecerá cuidados bem maiores do que a propria. O organismo infantil, envulcro fragil de uma alma pura, não deve ser exposto aos perigos de resfriados, tosses e bronchites mal tratadas.

As consequencias acarretadas por um descuido na escolha do medicamento para esses males, são muitas vezes irreparaveis.

Os remedios que V. S. administra a seus filhos devem ser de sua inteira confiança, pois para os seus filhos só o melhor servirá.

## Xarope “Merck”

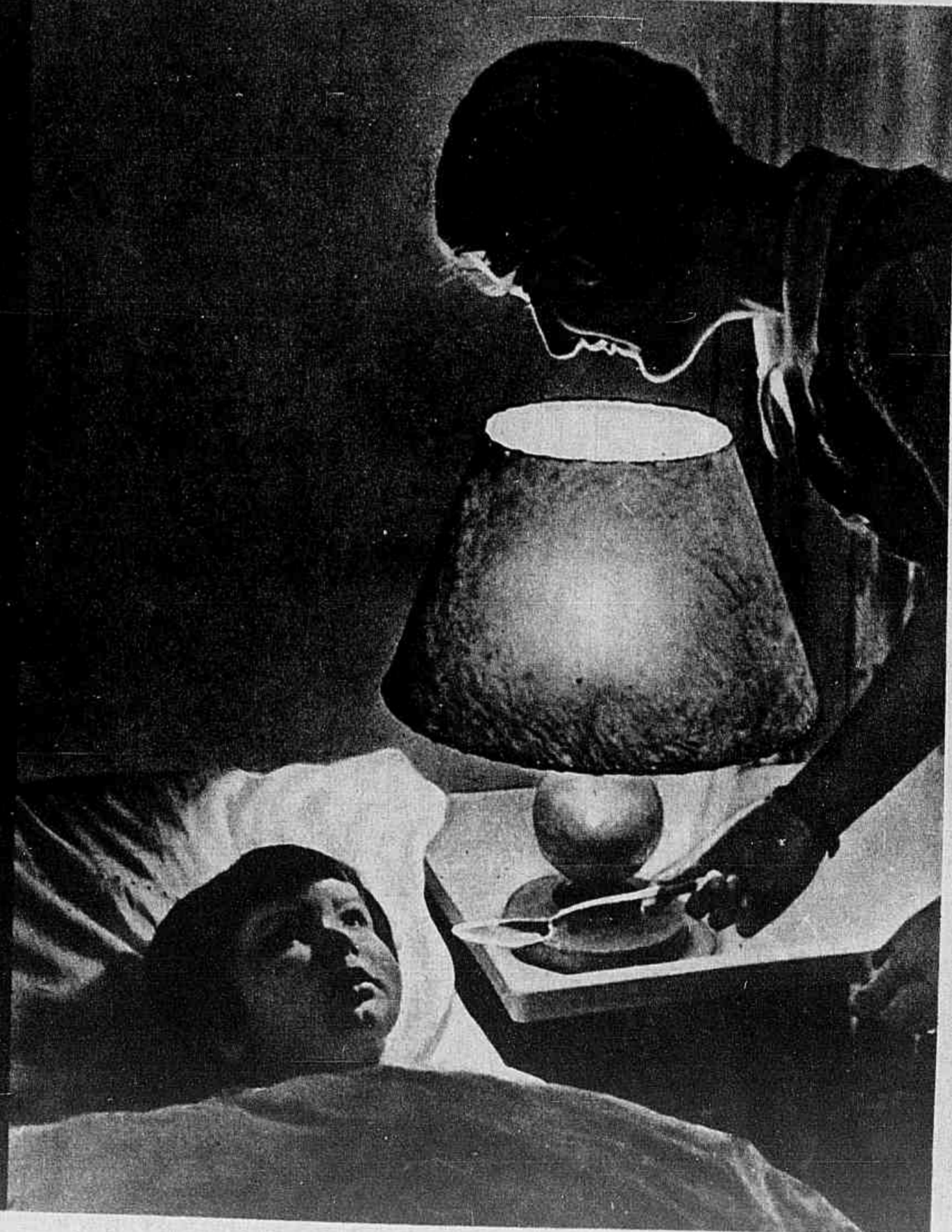
de Ephetonina

é o melhor e mais moderno producto contra TOSSES em geral, BRONCHITES e RESFRIADOS, possuindo ainda esplendida accção calmante na COQUELUCHE.

XAROPE “MERCK” apresenta:

EFFEITO RAPIDO E SEGURO,  
TOLERANCIA PERFEITA,  
BOM PALADAR.

Companhia Chimica “Merck” Brasil S. A.  
RIO DE JANEIRO



## SHAKESPEARE, POETA DA ANGUSTIA E DO TERROR

**S**ERA' possível — indagava Coleridge — que, para dizer ao homem coisas tão extraordinárias Deus tenha escolhido esse pobre diabo de Stratford?

E havia razão para o espanto. Pouco se sabe, com efeito, até hoje, da pessoa e da vida do genio maravilhoso que enche de gloria a literatura ingleza e de todo o mundo.

A deficiência das noticias sobre Shakespeare tem sido origem de numerosas theorias, que chegam a negar a existencia real do poeta, attribuindo-lhe as obras a algum genio desconhecido que tivesse interesse em dissimular-se: não teria elle passado, assim, de um "testa de ferro".

Qual o verdadeiro autor: lord Southampton e lord Pembroke, grandes vultos da Côrte, o chancellor e philosopho Francis Bacon, lord Rutland?

Discussão de eruditos, sem duvida, que provavelmente nunca se resolverá. Mais facil será, pensa de certo o leitor, e pensamos nós, reconhecer em Shakespeare o dono do seu trabalho, explicando pela modestia da sua condição originaria, e pelo seu proprio egoismo de homem collocado num meio que lhe é superior, a escassez de referencias sobre a sua vida intima.

**W**illiam Shakespeare nasceu, em abril de 1564, na pequena cidade de Stratford, sobre o Avon, sitio ameno e cheio, ainda hoje, de recordações do poeta.

Sua familia era de condição modesta, se bem que em boa condição economica, mas o pae, com dez filhos para manter, não pôde dar-lhe educação muito esperada. Por isso, delle viria a dizer mais tarde Ben Jonson, um dos seus rivaes, que de vera mais á Natureza do que ao estudo, pois sabia pouco de latim e ainda menos de grego.

Depois de uma rapida passagem pela escola, foi obrigado a ganhar a vida, pois haviam peorado as finanças paternas. Que fez elle, então? Pouco se conhece, em verdade, dessa época de sua vida: aprendiz num açougue, empergado de escriptorio, mestre-escola.

Visitação de turistas á casa de Shakespeare, em Stratford-sul-Avon



A estatua do grande dramaturgo em Central Park, em Nova York, cercada por admiradores de suas obras que lhe homenageam a memoria!

# ...a Humanidade

Aos dezoito annos casa-se com Anna Hathaway, mais velha que elle e que havia de sobreviver-lhe. Ainda se vêem, no povoado de Shottery, da vizinhança de Stratford, a casa da noiva, o banco de ambos falaram de amor, o poço de que ella lhe dava de beber.

**M**AS a verdade é que, desde o principio, a vida familiar de Shakespeare foi morna e apagada, occupando um plano muito secundario em suas actividades. Basta dizer que, no testamento, parece esquecer a mulher, só se referindo a ella depois de contemplar successivamente, as filhas Judith e Suzanna, a sobrinha, a irmã, sobrinhos, os pobres de Stratford, varios amigos, etc.

Em consequencia de uma questão com um fidalgo dos arredores, sir Thomas Lucy, contra quem redigiu um audacioso pamphleto, William viu-se forçado a mudar-se para Londres, deixando a familia na terra natal.

Na grande cidade logo se liga a gente de theatro, principalmente a Richard Burbage, seu compatriota, a Heminge, Condell, Lily, Thomas Nash, Marlome, Ben Jonson...

O theatro já é, então, um passatempo muito apreciado em Londres, e Shakespeare consegue empregar-se na companhia de Burbage, que contava com a protecção da propria rainha Isabel. Antes disso, porém, o recém-chegado, ao que se diz, tivera de aceitar occupaões mais humildes, entre as quaes a de guardar os cavallos dos frequentadores dos espectaculos; em seguida, foi "call-boy", isto é, encarregado de chamar á scena os autores, passando, depois, ás funcões de "ponto".

Actor, e em breve autor, conquista logo notoriedade entre os duzentos e cinquenta autores dramaticos que na época reclamavam, sem grande originalidade, a attenção do publico.

**N**ÃO contava ainda trinta annos, com effeito, quando começou a inquietar os concorrentes, inclusive os que mais gozavam do favor popular. "E' um corvo enfeia-

(Continúa na pag. 57)



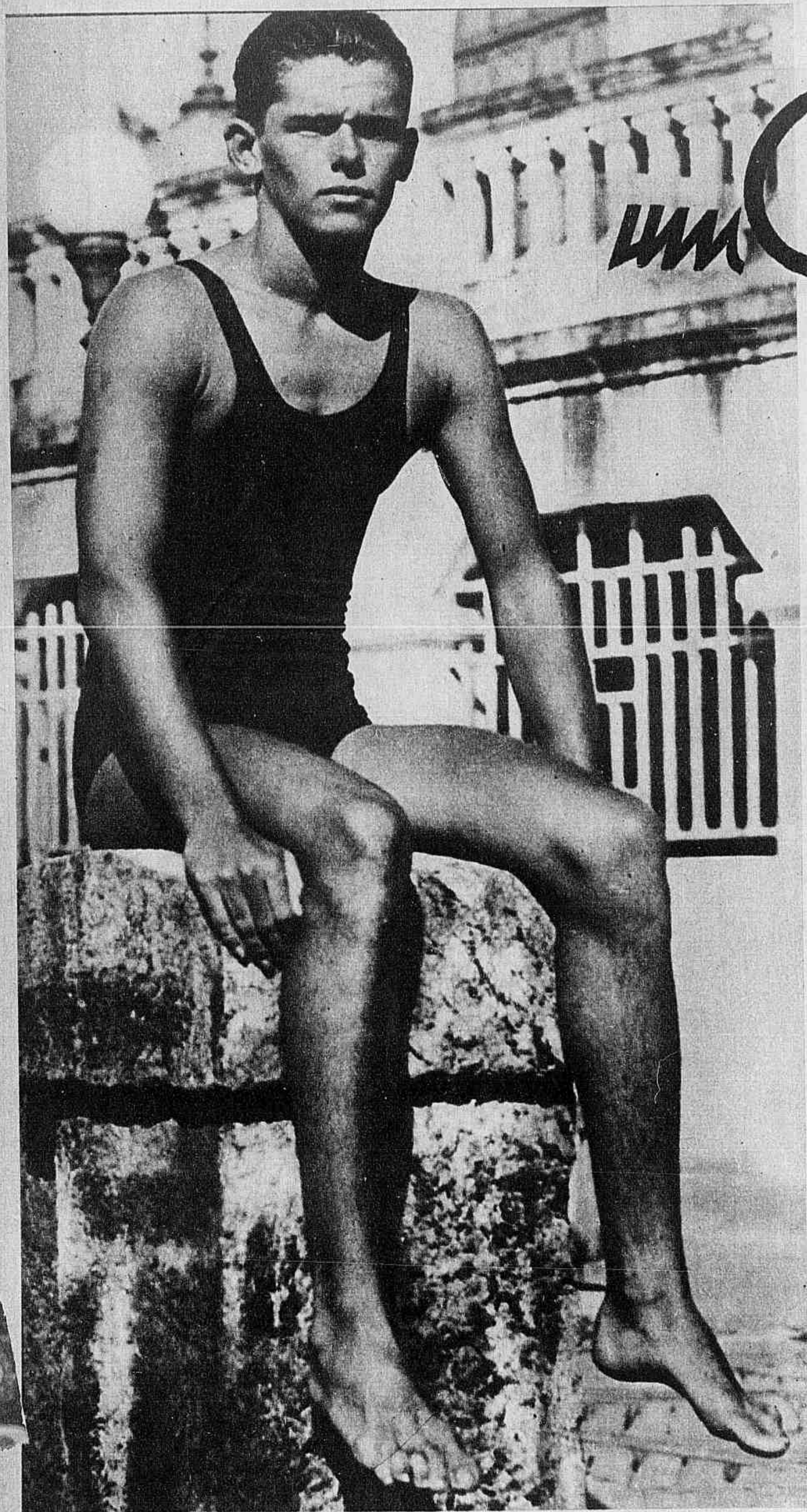
Alguns dos retratos menos conhecidos de Shakespeare

PARA EVITAR  
DOENÇAS

**“Lysol”**  
MARCA REGISTRADA  
DESINFECTANTE



Use-o diariamente na agua para a limpeza do lar. Destroe todos os microbios. Use-o com mais razão se tiver doentes em casa ou em épocas de epidemia. Adoptado nos hospitaes. É economico.



# Um Campeão

mente e o poder da vontade é o segredo das grandes victorias. Seu feito recente, baixando a marca sul-americana dos cem metros, diz eloquentemente das suas possibilidades technicas. Essa a opinião dos entendidos, essa a convicção geral.

Edgard tem a sua piscina preferida: a do Botafogo de Regatas. Ali fez os seus primeiros exercicios, ali tem registado suas maiores victorias. Não é supersticioso. Mas se lhe fosse dado pleitear alguma coisa, pleitearia que todas as provas officiaes fossem disputadas ali. Naturalmente que elle não deixaria de competir em nenhuma dellas...

Distancias preferidas? E' verdade, tem-nas tambem. 100 e 200 metros "a la brasse". E seus melhores tempos são, respectivamente, 1,13 4/5 e 2,55. A primeira marca representa o novo "record" sul-americano dessa especialidade.

Edgard é um joven cheio de aspirações. Gosta, naturalmente, de viagens. Mas receia que o não convoquem para as Olympiadas. E' claro que o seu interesse é duplo. Primeiro, porque teria occasião de medir forças com os verdadeiros "astros" da natação mundial — e quantos ensinamentos colheria nessas competições? Segundo, porque a ida a Berlim representaria uma lindissima excursão através de varios paizes europeus, depois de uma esplendida viagem transatlantica, num navio confortavel, cheio de alegria e de musica, onde viveria, por certo, dias de grande felicidade e contentamento.

O Comité Olympico ainda não designou, é certo, os representantes brasileiros. Mas Edgard não se mostra lá muito esperançado.

Quanto ás possibilidades do Brasil em Berlim, é de um pessimismo que impressiona. Não conseguiremos, affirma, mais de tres pontos, ou seja o mesmo que alcançámos em Los Angeles, em 1932. Será que não progredimos? E' a pergunta que sae, automaticamente, dos labios do reporter.

Mas Edgard explica. E explica com a segurança de um tecnico consumido, habituado ao manejo das marcas internacionaes. O Brasil progrediu, realmente. Seus nadadores são excellentes e possuem alguns "records" apreciaveis. Mas os outros, os norte-americanos, os allemães, os nipponicos, tambem não descuraram do seu treinamento. E seus tempos melhoraram, igualmente. De modo que, se é facto que não nos encontramos muito distanciados delles, tambem não conseguimos apanhal-os. Curioso paradoxo, que encerra uma verdade crystallina.

Edgard é muito joven ainda.

Sua vida sportiva é, por conseguinte, curta. Quando o reporter lhe perguntou qual fôra a sua maior emoção, elle não vacillou na resposta. Seus olhos, muito vivos, brilharam e pareceram revelar, antecipadamente... O seu recente successo: o "record" sul-americano dos 100 metros. Depois, veio a confirmação falada, feita pelos proprios labios do joven nadador.

Já registámos o pessimismo de Edgard quanto á sua ida a Berlim. Sem embargo, elle continúa treinando regularmente, sob a orientação de Lamego. Este é o treinador de sua preferencia. Foi elle quem lhe ensinou os primeiros segredos da natação. Tudo o que tem conseguido, pois, deve aos ensinamentos do seu mestre.

**EM COMPANHIA  
DE OSCAR ZUNIGA,  
OUTRO ESPERANÇOSO NADADOR.**

**EDGARD ARP,  
CAMPEÃO DE  
DEZESEIS  
ANNOS**

**S**ó muito recentemente a imprensa focalizou o nome de Edgard Arp. Para registrar uma façanha digna de verdadeiro crack: a conquista do "record" sul-americano dos cem metros "a la brasse". Então, todos exaltaram as qualidades do novo "astro" da natação, prevendo-lhe um futuro que será certamente brilhante.

Edgard é nadador do Club de Regatas Botafogo. Ali, sob a direcção de José Maria Lamego, ensaiou os primeiros passos na natação. Treinou varios estylos, mas o tecnico verificou que elle se sentia mais a vontade no nado "a la brasse". E, desde então, Edgard tem procurado se especialisar nesse estylo. Com resultados altamente proveitosos, como se sabe.

Sua distancia preferida é a de cem metros, em que elle se exercita diariamente nas aguas da piscina do gremio a que pertence. Edgard é um espirito methodico e disciplinado. Em julho de 1935 elle iniciou os seus exercicios. Disposto a progredir, a impor-se como um nadador de meritos reaes, um "astro", enfim, de primeira grandeza. Edgard queria vencer, triumphar ruidosa-

# de 16 annos

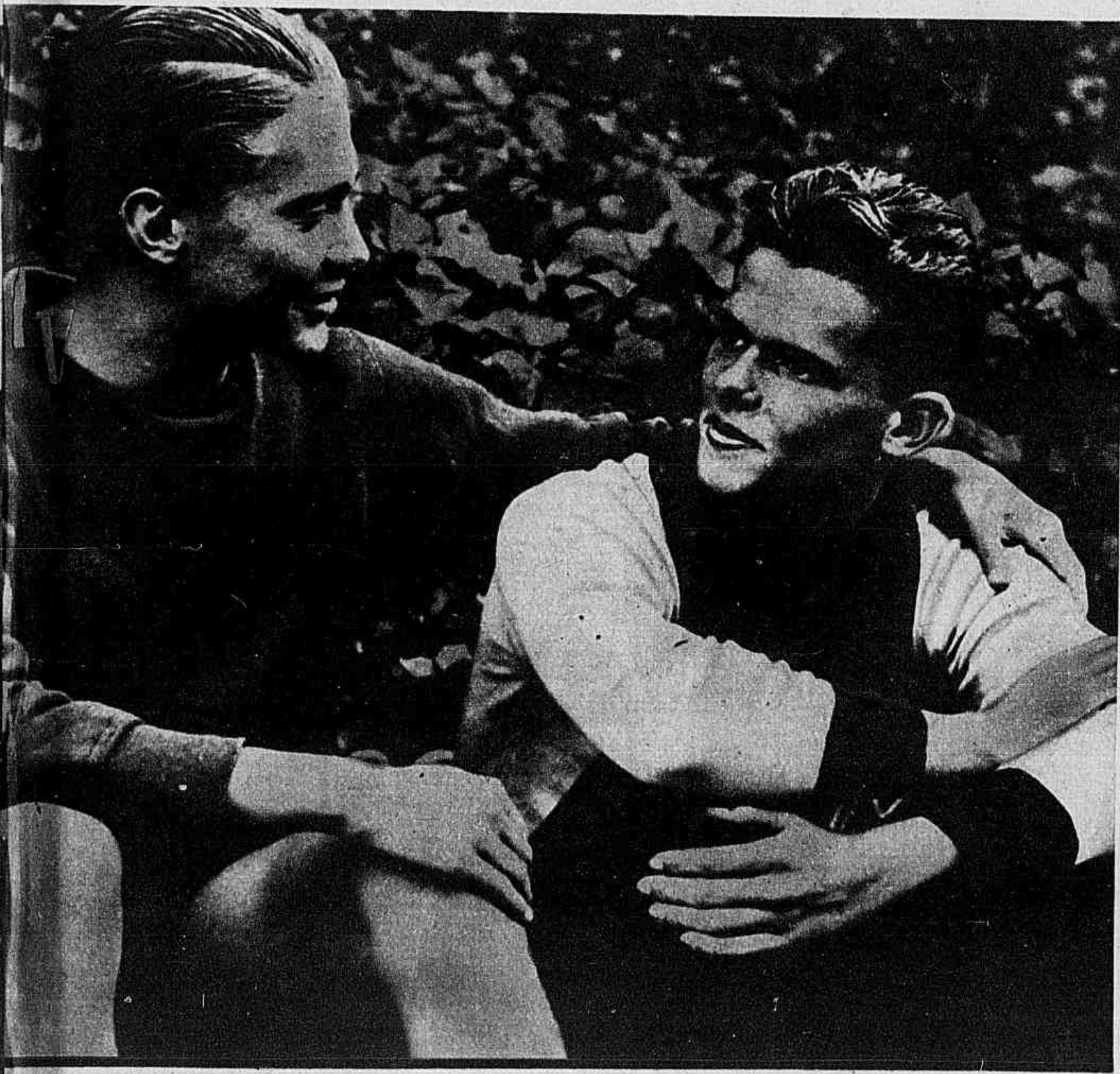
**EXEMPLO NOTAVEL DE TENACIDADE — COMO COMEÇOU A PRATICAR A NATAÇÃO — TRES PONTOS, APENAS, EM BERLIM — PREDILECCAO PELAS VIAGENS**

O reporter pergunta, depois, a Edgard se não tem algum capitulo sobre o amor. Fria, cynicamente. Mas o joven cõra e encabula. Que não tocasse neste assumpto, pediu. Afinal, só consentira em falar sobre sports. Seu passatempo unico, de resto. Porque o tempo util, elle dedicava exclusivamente aos estudos. Concluire, com brilho, o curso gymnasial. Agora cursava a Faculdade de Direito. O segundo anno.

Animado com o exito do recente campeonato sul-americano de natação, disputado na piscina do Guanabara, começára a nadar. Lamego assistiu os seus primeiros

passos. Enthusiasmou-se pelo discipulo. Isto ha nove mezes precisamente. Hoje, Edgard Arp é já campeão sul-americano dos cem metros. Amanhã, por certo, sel-o-á dos duzentos metros. Depois, poderá conquistar marcas mundiaes. Tem todas as qualidades para se tornar ainda campeão do mundo.

Edgard conta apenas dezeseis annos de idade. E', realmente, muito cêdo para pensar em amor. O rapaz parece comprehender isso. Por essa razão é que elle encabulou quando o reporter lhe fez a pergunta indiscreta.



AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MAES OU AMAS  
SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
FICAM BELLAS E ROBUSTAS  
FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA 1ª DE MARÇO, 17 - RIO



## Noctivagos inconvenientes

Em toda a parte existem individuos que, não tendo que fazer durante o dia e durante a noite, perambulam pelas ruas, pelos cafés, fazendo roda nas esquinas, a perturbarem o somno dos que trabalham e precisam de descanso nocturno.

Como consequencia, estragam a propria saúde e prejudicam a existencia dos pobres mortaes que levam a vida a sério.

E' por mal dormirem que existem tantos individuos com perdas de phosphatos, os quaes facilmente se irritam e se encolerizam.

Dia a dia multiplicam-se, pelo mesmo motivo, as victimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. A's pessoas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas pelo motivo acima ou em consequencia de perda de phosphatos, e não pôdem livrar-se do barulho da cidade em que residem, aconselha-se, modernamente, o uso de injecções de Tonofosfan, que levantam o estado geral, reforçando o systema nervoso.

O thermometro para febre

**Perken**

LONDON

(MARCA REGISTRADA)

é preferido pela classe medica, devido a sua absoluta precisão.

A' venda em todas as boas casas.

**NÃO ACCEITE SUBSTITUIÇÕES!**

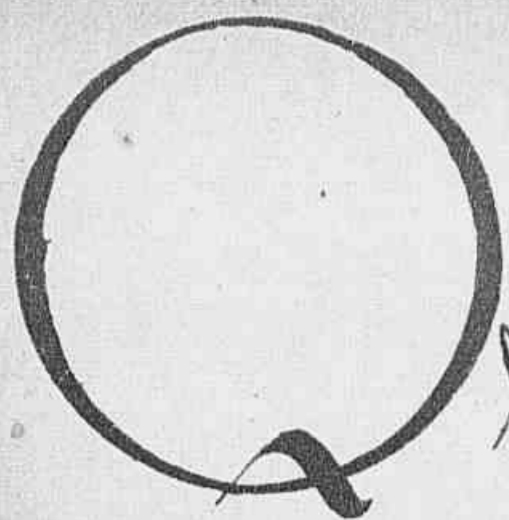
DISTRIBUIDORA: CASA HERMANNY  
Cx. Postal 247 - Rio

**INFLAMAÇÕES  
E ERUPÇÕES**

O Unguento de DOAN satisfaz plenamente a quantos o experimentem nas afecções cutaneas. Acalma as comichões da péle inflamada e seus ingredientes antisepticos constituem segura protecção contra infecções. O Unguento de DOAN custa pouco e é vendido em latas de dois tamanhos. Convem tel-o sempre em casa.

UNGUENTO DE  
**DOAN**

Carlota



quanto lhe rendeu

# PROFISZIONA

**M**MAMEDE chegou ao Rio já famoso. Vinda de S. Paulo. Jogador experimentado, tido como um dos melhores players do momento, despertara a atenção dos dirigentes do America. Contrataram-no. Condições excellentes. Para nosso meio, é certo. Deram-lhe dois contos de luvas e 500\$000 de ordenado mensal. Fóra gratificações por jogo ganho ou empatado.

paulista, brasileiro e carioca. Detem dois campeonatos nacionaes, o primeiro em 1933, por São Paulo, e o segundo, em 1935, pelo Districto Federal. Aqui, no Rio, levantou o campeonato da cidade, defendendo as côres do America. Isto, no anno que passou.

— Quanto lhe rendeu o profissionalismo?

vra que os poetas chamam Futuro, admirase instinctivamente de ter gasto esse dinheiro num prazo de tempo relativamente curto...

O campeão joga football desde muito creança. Iniciou-se na carreira — melhor diríamos profissão — no campo do Corinthians, em S. Paulo. Ao lado de mestres consagrados, cujos conhecimentos techni-

Mamede, durante um passe difficil



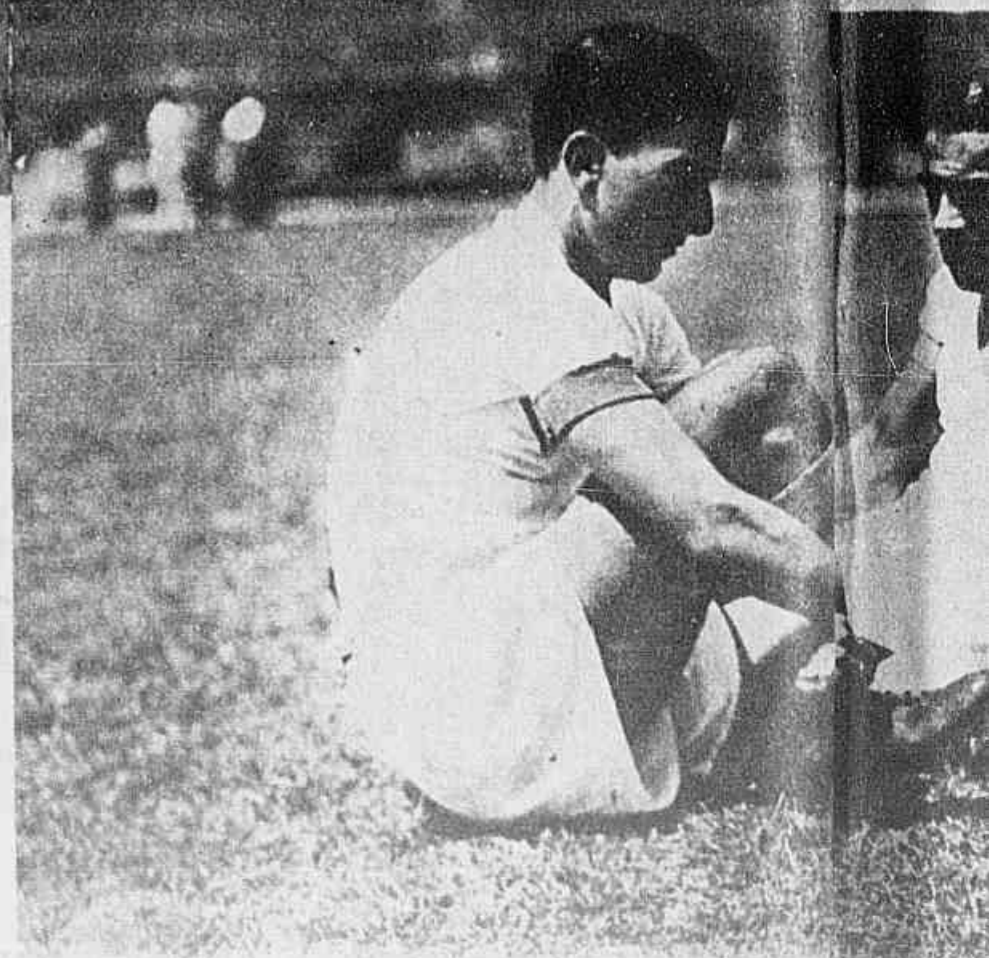
Mamede se sente bastante satisfeito no seu club actual, onde joga, aliás, ha cerca de um anno, pois ali ingressou em agosto do anno passado.

Em S. Paulo — é elle que narra — defendera as côres do Corinthians. Primeiro, no regime do amadorismo e, depois, no profissionalismo. Neste último jogára dois annos, recebendo luvas de tres contos de réis e um ordenado de seiscentos mil réis, exceptuando gratificações.

Forward intelligente e impetuoso, dotado, enfim, de qualidades excellentes para a posição que occupa, subiu rapidamente no conceito sportivo. E' campeão

Falavamos, então, de cifras, e Mamede, como mão calculista, recorre ao auxilio imprescindivel do lapis e do papel. Alinha algarismos e depois vae sommando-os cuidadosamente. Para evitar enganos. Chega a um resultado final. Cerca de vinte e cinco contos. Maquia apreciavel, por signal. O reporter arregala o olho, pensando em quanta coisa bôa se poderia comprar com esse dinheiro...

Mamede ainda está de cabeça baixa, com os olhos pregados no papel. Examinando as cifras. Mas ellas estão certas, certissimas. E o "crack", que provavelmente não conhece o sentido dessa pala-



# QUALISMO

mira-  
e di-  
amen-

muito  
nelhor  
Corin-  
estres  
echni-

difficil

Mamede está contente  
com a profissão - Vinte  
e cinco contos em tres  
anos de actividades -  
Campeão paulista, ca-  
rioca e brasileiro - Sua  
maior emoção

cos estavam acima de qualquer duvida. Na-  
quelle tempo, é certo, não havia ainda a  
tentação do ordenado e das luvas. Mas já  
existia a compensação do "bicho". Legiti-  
mo amadorismo "marrom", em que os jo-  
gadores apregoavam desinteresse antes do  
match e estendiam a mão, para a gorgeta  
regulamentar, em seguida ao apito final do  
juiz.

Esse longo periodo de actividade não lhe  
quebrantou as forças. Ao contrario. Seu  
entusiasmo é cada vez maior. No Ame-  
rica, é elemento de valia. Sente que tem  
forças para jogar muitos annos mais. E  
para ganhar grandes sommas de dinheiro.

Mamede relembra episodios de sua bri-  
lhante carreira sportiva. Recordar é viver,  
disse um poeta que já não recordava nem  
vivia... E o film do passado é exhibido  
na camara lenta do presente. Sua maior  
emoção? -E' verdade, elle a sentiu nos  
campos cariocas. Em data, por signal, re-  
cente. No anno que findou. Jogavam Ame-  
rica e Fluminense. Match de grande sen-  
sação, pois do seu resultado dependia mui-  
to a collocação do America, candidato ao  
primeiro posto da tabella. Venceram os  
americanos, depois de uma porfia dispu-  
tadissima. Resultado: 4 x 1. Nesse dia Ma-  
mede marcou tres goals! Quando acabou o  
match estava extenuadissimo. Mas trazia  
no coração uma grande alegria. A alegria  
de ter assegurado o campeonato ao seu  
club.



Mamede, em  
companhia de  
Hercules




## O AMIGO DA CASA

UM golpe de ar, um esforço  
mal dirigido, um mau geito,  
depois a dôr aguda e o soffri-  
mento! A dona de casa pre-  
vidente tem, logo á mão, o  
PROMPTO ALLIVIO RAD-  
WAY, com que fricciona a parte  
dolorida. A dôr desaparece como  
que por encanto, o allivio é  
immediato.

Uma fricção de PROMPTO  
ALLIVIO RADWAY allivia  
qualquer dôr muscular, nevrál-  
gica ou rheumatica. E, inter-  
namente, para desmaios, solu-  
ços, vertigens e colicas, basta,  
apenas, meio copo de agua  
com a'gumas gotas do Prompto  
Allivio Radway.



# PROMPTO ALLIVIO RADWAY



# ROBERT MONTGOMERY

COMO  
turista...

Bob, o turista...

"Deixei Nova York, no "Conte de Savoia", e desembarquei alguns dias depois em Gencva. Dali segui para Roma... abrindo caminho entre as ondas de boato e "gossips" a proposito da Abyssinia. E' preciso você vêr que viajar num paiz que está em guerra dá duplo trabalho. Bem, em Roma vi tudo que os turistas devem vêr. E' o destino... A classica visita ao Colyseu, á Via Appia, á Cathedral de São Pedro, etc., etc.

Depois dei um pulo a Veneza. Eu acreditava que Veneza fosse simples producto romantico da literatura, que na verdade suas aguas fossem sujas e desagradaveis. Entretanto, gostei de Veneza — e o que é importante, não dei biscoitinhos nem migalhas de pão aos pombos da Piazza di San Marco. meu amigo! Isso é importante, é importantissimo! Maravilhei-me, depois, com Taormina, com Sorrento e o Laco di

"Miss Hopkins é excepcional, afirma Lubitsch, que a dirigiu em "Tenente seductor" e outros films. Os artistas, em geral, cantam uma ladainha — onde fico? Para onde me volto? Como devo me conduzir?" Miss Hopkins não entra no côro — ella vae para a scena, desempenha a parte que lhe cabe e é sempre um successo... "Não existe "temperamento" para a ligeirissima batedora de cartêiras de "Ladrão de alcova". Tudo é resolvido em paz e ha sempre uma saída humoristica para qualquer situação.

Pessoalmente, devo lhes dizer que Miss Miriam Hopkins é menos formosa que qualquer "extra" sem projecção. O que nos fascina e o que lhe granjea tantos admiradores é esse não sei que espirital que irradia de sua pessoazinha, a expressão vivas de seu rosto e a sua palestra intelligente. Devo tambem lhes dizer que Miriam é authenticamente elegante. Seu guarda-roupa é dum bom gosto confortador e ella o vigia escrupulosamente. Apesar de sua apparencia fragil, ella é duma vitalidade surprehendente e seu ar saudavel vocês poderão descobrir mesmo nas photographias. Enquanto está trabalhando aproveita qualquer oportunidade para relaxar os nervos e estar, assim, sempre em fórma, para a filmagem. Usualmente, estira-se numa "chaise-longue" e fecha os olhos. Quando o director acha que é o momento de entrar em scena, é necessario despertar Miss Hopkins, pois adormeceu, tranquillamente...

Ella sempre desperta contente, e afirma que aquelle somninho é a sua inspiração...

"Sou uma pequena igual ás outras, afirmou-me. E por que deveria ser differente? Não posso comprehender a attitude dos "fans", atacando ferozmente o character de A ou B, apenas porque na tela interpretaram uma pequena sem juizo ou um "gangster"! Nenhuma "estrella", na vida real é conforme apparece na tela! Vocês não vão suppôr que essa encantadora pequena Jean Harlow passe seus dias em casa, recostada em almofadas, bebendo gin, fumando cigarrilhas e lançando olhares fulminantes para toda a população masculina de Hollywood. E tambem não posso conceber que vão acreditar que Ja-

net Gaynor, só porque fez "Mary Ann" ou "Papaesinho pernilongo", goste de bonecas e acredite em Papel Noel...

E se acreditarem nisto, estarão longe da sensatez como eu do Hymalaia...

Miriam tem um ar de malicia irreprimivel ao dizer — eu fiz "Bech Sharp" mas

sou tão boazinha!

Ri alegremente — Ninguém deve levar a sério isso! Eu não sou absolutamente, "a pequena mais rica do mundo"... Aproveito a deixa, soffregamente — Não é rica? Os seus salarios?... Acha que não é bem remunerada?

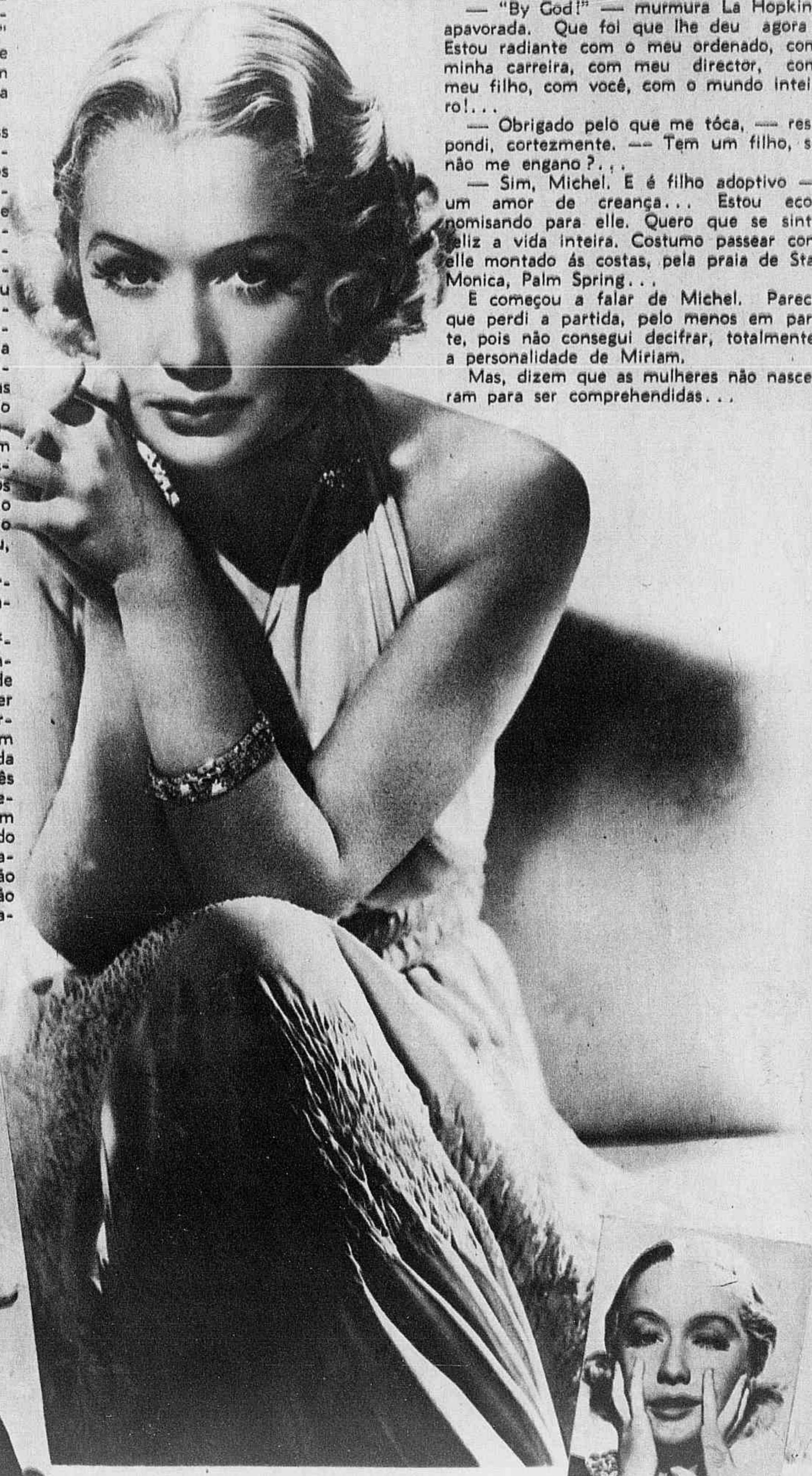
— "By God!" — murmura La Hopkins apavorada. Que foi que lhe deu agora? Estou radiante com o meu ordenado, com minha carreira, com meu director, com meu filho, com você, com o mundo inteiro!...

— Obrigado pelo que me tóca, — respondi, cortezmente. — Tem um filho, se não me engano?...

— Sim, Michel. E é filho adoptivo — um amor de creança... Estou economizando para elle. Quero que se sinta feliz a vida inteira. Costumo passear com elle montado ás costas, pela praia de Sta. Monica, Palm Spring...

E começou a falar de Michel. Parece que perdi a partida, pelo menos em parte, pois não consegui decifrar, totalmente, a personalidade de Miriam.

Mas, dizem que as mulheres não nasceram para ser comprehendidas...





# As grandes caracterizações

PODERIAMOS acrescentar ao título: "e os grandes característicos". Guy Kibbee é um delles. Excelente, notavel actor. Co-figurante de primeira linha, interpreta sempre magistralmente a figura de velhos alegres e simples. Seus ultimos trabalhos o collocam em "O capitão Blood", com Errol Flynn; em "Sonho de uma noite de verão"; em "Um garoto de qualidade" (The little lord Fauntleroy); e "Captain January", com Shirley Temple. Entre os seus trabalhos inesqueciveis, ficará aquelle Mr. Hobbs, amigo dedicado do pequeno Ceddie, o "little lord"...

# oito

— E Sternberg? Que pensa delle como director?

— E' um bom director...

Cesar Romero diz isso com ar reticente. Depois, mais confiante, amplia o conceito.

— E' um bom director, mas tem idéas extraordinarias e inconcebiveis com respeito á arte de fazer films... Sacrificaria tudo á sua paixão photographica, á caça louca de angulos novos, com sua mania de fazer algo diferente...





**JOAN CRAWFORD**

verdadeiro nome de Joan Crawford é Billy Cassin. Além desse, ella já usou, "music hall", o nome de Lucille Laus. Seus ultimos films foram "Só assim viver" e "Elegance", o ultimo introduzindo o novo galã, Clifton Webb, tam-



... grande  
... no coiza  
... profundidades  
... mais facil  
... frequentador do  
... e bem conhecido  
... e fazem vida

uma noticia da  
que se alimenta

ões alimentam-se  
peixes e de todas  
miniaes) terres-  
tejam ao seu al-  
os nutrem-se de  
ustaceos, e outros  
oluscos que engo-

razes, que abirindo  
magos de varios  
contramos em um  
grande fragmento  
de ferro, em um  
regular manilha do  
e em muitos

# EXPOZOOLOGICO

Estamos andando, e pensando nas qualidades e nos defeitos dos animaes, quando encontramos um focinho conhecido mirando-nos de dentro de uma janla.

Focinho que, em pequena appareceu muitas vezes nos meus sonhos, nas noites em que a minha boa ama contava historias de bichos do matto passadas muito antigamente, e segundo contavam os indios...

Sentei-me alli perto, recordando a infancia.

O luar pintava de branco

"Enhão, você pôde ir apaparhar lenha."

O jaboti, coitado, foi.

A onça pegou na caça toda e fugiu lá para o meio do matto.

Quando o jaboti chegou, não encontrou nada. Nem o cheiro do seu jantar!

Ficou tão triste, que fazia dó. Encolheu a cabeceinha, dentro do casco e disse: "Ah! onça ruim, um dia ainda me hei de encontrar com você!"

Até hoje não sei se o jaboti se encontrou com ella. Mas eu, sim, alli estava a seu lado.

F. Depsei. "Ah! onça ruim"

## COISAS DE MÃOS

Uma das coisas mais interessantes, em materia de medicina de doenças, é de cuidar na limpeza das mãos.

Ha pessoas que se contentam de se lavar as mãos com agua e sabão, e se a refeição é, assim, os alimentos, levando-os todas as vezes, nellas deixaram as mãos das bondes, as mãos das pessoas, que contatam, e, — principalmente o chinheiro de que se trata — e que andou por lá e mãos, antes de suas...

As epidemias que se propagam, perigo que ha na falta de higiene, não principiam no matto, não o levan a sempre lavam as mãos das refeições e das mãos. Nos estabelecimentos publicos de Bruxellas, ha um tumbe de se desinfecção, notas, que passaram "quichabats" para...



**JUIZES  
SEVEROS**

**N**OS bailes, nas reuniões esportivas, nos cinemas e theatros, os olhares masculinos são juizes severos que estão sempre analyzing todas as minucias de sua beleza. Os cabellos, macios, e refulgentes á luz diffusa dos fócios electricos, ou á iluminação forte do sol, são um dos seus maiores encantos. Conserve-os assim sedosos e luzidios com o uso da Brillantina "Royal Briar", liquida ou solida, e delicadamente perfumada Assenta os cabellos sem os empastar.



*A Brillantina Royal Briar é um producto de ATKINSONS, nome conhecido no mundo todo como o de famosos perfumistas.*

**ATKINSONS**



Canoeiros navegando nos rios da Terra Verde, dos mysterios e assombros

# Recordações da Amazonia

(De um caderno de apontamentos)

Por Peregrino Junior. Especial para CARIUCA

**E**IS algumas notas e observações sobre a vida, os costumes e as paisagens do Alto Xingú. O que aqui se publica — simples apontamentos que se destinam á elaboração de um livro em preparo — não póde deixar de ter o caracter fragmentario que apresenta. E, afinal de contas, tudo isso só tem um interesse: o interesse da informação. Representa simplesmente o depoimento de um observador curioso e attento, que viu de perto, com sympathia e espanto, a assombração e o milagre da Terra Verde.

\*

**A GEOPHAGIA DOS ANIMAES AMAZONICOS** — Segundo se sabe e se diz no Alto Xingú, todos os animaes da floresta amazonica "comem terra".

Dahi os innumeraveis "barreiros" que se nos deparam em certas regiões do sertão do Xingú. Os naturaes explicam o facto pela necessidade que têm os animaes de chloreto de sodio (sal) para a sua alimentação. Nas terras dos "barreiros", ao que dizem os seringueiros, ha muito sal. Confesso, porém, que não consegui apurar, pessoalmente, a authenticidade dessa versão: não sei se os animaes amazonicos são

geophagos, como não sei tambem se na argila dos "barreiros" do Xingú é abundante o chloreto de sodio. Consigno a versão corrente no Alto Xingú, para que outros pesquisadores a verifiquem ou desmintam.

\*

**A ESTUPIDEZ DA ANTA** — Já houve em S. Paulo um grupo literario que intitulou o seu movimento, não sei porque, com o nome de "Revolução da anta"... Devo informar a esses rapazes, porém, que a anta é tida, na Amazonia, como prototypo da estupidez. E' um animal muito arisco, e, sobretudo, um animal excepcionalmente estúpido. Existe, para comprovar este facto, uma experiencia corriqueira no Alto Xingú: os seringueiros collocam, no "carreiro" de uma anta, um "barrote" de madeira cheio de pontas agudissimas de prégos virados para cima. Para disfarçar a armadilha, dispõem-se folhas sobre os prégos, que ficam assim escondidos. Pois bem: a anta, ao passar por cima do "barrote", sentindo os prégos penetrar-lhes nas patas, em vez de fugir, pula e sapatéia "no mesmo terreno", até que, ferida e presa, não póde mais escapar. Além disso, outro signal de estupidez: a anta anda sempre,



Aspectos da vida amazonica: uma casa de seringueiro, construida sobre estacas e attingida por uma enchente do rio Puru

invariavelmente, no mesmo caminho. Daí, não obstante ser um animal arisco, cair com facilidade nas mãos experientes do caçador. A maneira usual de caçar a anta é a seguinte: no seu "carreiro" (caminho habitual), colloca-se o "rifle" sobre duas forquilha, apontado para o lugar onde a anta deve passar. Ligando o gatilho da arma a uma arvore do lado opposto, uma linha ou um cipó bem esticado. Preparada dest'arte a armadilha, quando a anta passa, tocando no fio, dispara a arma. Ha caçadores tão peritos no preparo dessas armadilhas, que o projectil do rifle atinge sempre o animal numa região de escolha, ferindo-o de morte.

\*

**O CAÇADOR** — O caçador, no Alto Xingú, é um sér privilegiado. No barracão, aquelle que vae á caça adquire prerrogativas excepcionaes. Emquanto elle está no matto, ninguem se deita na sua rêde. Tudo quanto lhe pertence se torna sagrado e inviolavel. E, á tardinha, ao voltar do matto, o caçador, entrando no barracão sem "dar as horas", atira a caça no chão, silenciosamente, e vae se deitar na sua rêde. Os outros então apanham-na, tratam-na e preparam com ella os quitutes para o jantar. A' hora do jantar, o caçador é chamado duas vezes para a "boia", honra que, no seringal, não se concede a mais ninguem!

\*

**PILOTOS E CANOEIROS** — Numa viagem através dos rios e igarapés do Xingú, o piloto da canôa é a autoridade mais alta — é autoridade soberana e inappellavel. E' o piloto quem decide as pendencias entre barqueiros e passageiros. E o que elle diz é lei.

Durante o inverno, quem viaja está sujeito aos caprichos do piloto. A's vezes, a gente vae viajando muito tranquillamente, quando, de subito, no fim d'um "estirão", se avista uma barraca de seringueiro ou um barracão de seringal. Todos ficam contentes por ter um tecto acolhedor onde passar a noite. Entretanto, não raro, o piloto, por simples capricho, entende que é inoportuno pedir arrancho ao proprietario da barraca ou do barracão, e prefere, para passar a noite, atracar a canôa na barranca da matta bruta, onde todos ficam expostos á "friagem", á chuva, ao temporal ou, no minimo, á surriada dos "carapanãs". Mão grado a extravagancia dessas resoluções, ninguem as discute, sob nenhum pretexto.

\*



Exemplar de anta, animal estúpido mas de carne saborosa, muito apreciada pelos caçadores

**LINGUAGEM** — E' rica e pittoresca. Algumas expressões usuas nos seringas do Alto Xingú são positivamente deliciosas. Por exemplo: os barqueiros do Xingú, — homens rijos e solidos, em cujos braços as lutas das travessias asperas puzeram musculos de aço — após o almoço a bordo da canôa de 22 ou 24 tripulantes, immediatamente saltam dentro dagua, "com roupa e tudo", gritando com alvoroçada alegria:

— "Ei! cabraiada, vamo banhá! Barqueiro comeu, não banhou — morreu!"

Quando acaso se aproxima uma chuva, ao cairem os primeiros pingos, elles gritam, com uma forte voz cheia de virilidade, que reflecte o seu innato destemor e brio, como quem desafia as proprias forças da Natureza:

— "Mandae! mandae! Mãe de Deus! bem grossa e aturada, para mim e mais vinte camaradas!"

Nas proximidades das "corredeiras", dos "rapidos", das "cachoeiras", os barqueiros habitualmente se preparam para lutar com as aguas, que têm de vencer e subjugar o seu barco agil, á força só de coragem, de calma e de habilidade. E' um momento grave, em que todos, dentro da canôa, fazem uma especie de exame de consciencia, consultando as proprias forças. O piloto, no bailéo da pôpa, grita, sapateia com furia, passando em revista todos os barqueiros nas suas posições, e berra com voz potente de incitmento e mando:

— "Ei! cabraiada! arrasta p'ra lá! arrasta p'ra lá!"

E os outros, todos a uma voz, respondem em côro, numa gritaria de possessos, e typico:

— "Arrasta p'ra lá! arrasta p'ra lá!"

Alguns termos usuas: "mariscar", que tanto significa pescar como caçar. "Fazer um "marisco" é o mesmo que "fazer uma pescaria" ou uma "caçada". Quando se trata, porém, de caçada, elles usam dizer de modo explicativo: "mariscar no secco". "Mariscar nagua" equivale a pescar.

\*

**COSTUMES** — São evidentemente muito curiosos os costumes peculiares do Alto Xingú. Além de trabalharem no córte da borracha, os habitantes do Xingú se entregam a duas occupações sérias: a caça e a pesca. Pesca-se ali de varios modos: com linha longa, com caniço, tarrafa, arpão e

(Continúa na pag. 58)



## O meu segredo para uma rapida limpeza da cutis

O Oleo Tónico Dagelle é a solução do problema para a mulher que suspirou sempre por um agente liquido para a limpeza rapida da cutis e a eliminação immediata e completa do pó, das impurezas e dos residuos da maquiagem anterior. Penetra profundamente nos póros e elimina instantaneamente as accumulações de pó, de rouge antigo, etc, e deixa a cutis suave, macia e immaculadamente limpa. O Oleo Tónico Dagelle é indispensavel em viagem e sempre que se necessita limpar a cutis rapidamente. Modernize-se e experimente este novo methodo de conservar a belleza da pelle.



Cremes e Loções

# Dagelle

TINJA SEUS SAPATOS E BOLSAS COM  
**COURINA** VENDE-SE EM 27 CÔ  
RES NAS LOJAS AMERICANAS

A CASIMIRA  
que tiver  
**EM CADA CÔRTE**  
esta marca



**TEM CÔR FIRME**  
não encolhe

Cartoca



H. Cavalleiro

Conto de  
**LUDEC NILSOOD.**

Desenho de  
**H. CAVALLEIRO.**

parte o sorriso de seus labios pintados e o brilho de seus olhos tambem pintados.

Os trombones atacam uma musica de galope. Abre-se a cortina do picadeiro. E aparece uma bailarina de saio azul, erguida, nas pontas dos pés, no lombo de um cavallo branco. Atira, com os dedos, beijos ao publico. Começa o espectáculo.

\*

# A COMPANHEIRA DO HYPNOTISADOR

OS trombones foram collocados junto ao piano. E das alfombras, da areia, de todos os cantos, fluia esse cheiro caracteristico de estabulo e de feras que acompanha pelo mundo os caminhões e as jaulas dos saltimbancos.

A pequena cidade havia sido surpreendida, naquella dia, pelo assalto dos palhaços que levavam grandes cartazes, annunciando que o circo chegava com suas phocas amestradas, seus cavallos anões e outras attracções sensacionaes. E, á noite, todo mundo foi ao circo assistir á estréa. Os vendedores de balas e sorvetes apregoavam as suas mercadorias por entre os garotos que enchem a platéa, felizes como se estivessem no paraiso. As formosas veranistas, de costas nuas e bronzeadas, punham por toda

Tudo marchou perfeitamente. Estamos quasi no final do programma. O ultimo numero é o mais suggestivo — "Ten-To-Chen e sua companheira".

Mad-Li, a fragil companheira do enigmatico chinéz, não é chineza. É uma pallida rapariga de vinte annos, que, até poucos mezes, antes, se havia feito trapezista e que teve de aceitar outro papel depois da quéda em que quebrou duas costellas. A sua mãe — essa mulher que dirige agora a acrobacia dos macacos — foi tambem trapezista em sua juventude. E trapezista foi igualmente a sua avó, essa velhinha enferma de gotta que hoje está na bilheteria. Tres gerações de trapezistas, tres gerações com a herança do salto mortal.



quanto a orchestra tratava de abafar, com seu estrepito, as palavras de Mad-Li e o escandalo que ellas significavam.

\*

Os empregados de libré armaram precipitadamente, no meio da pista, um enorme armario amarello e negro.

— E agora — annuncia a voz pausada de Ten-To-Chen, como se nada tivesse succedido — chegamos á ultima experiencia. Mad-Li, a fragil flôr de lotus que os senhores vêem, será encerrada no armario magico. E minha arte sobrenatural a fará desaparecer.

Em meio do profundo silencio do circo, a rapariga mette-se no armario. O chinez fecha a porta, bate no movel com sua varinhas de marfim e pronuncia algumas phrases mysteriosas. Depois, volta a abrir, e, triumphante, radiante, faz uma reverencia ao publico — o armario está vasio, a rapariga desapareceu. A impressão que isto causa ao publico é enorme. Mas o enigmatico oriental sorri, fecha o movel e annuncia, lentamente:

— Agora, respeitavel publico, vou fazer reaparecer Mad-Li. Sim, Mad-Li sairá do armario, mais formosa e mais viva do que antes. Attenção!

Um golpe com a varinha de marfim, uma phrase rapida, um fumo suave como uma nuvem de incenso. E o chinez abre, mais uma vez, o movel encantado, exclamando:

— Aqui está Mad-Li!

Mas no armario não ha ninguem. Mad-Li, que havia desaparecido, não reaparece. Um estremecimento de angustia vae se contagiando entre os palhaços, entre os acrobatas, entre a multidão. O armario está aberto, completamente aberto, e Mad-Li não reaparece. Ten-To-Chen, rapido, atira-se sobre o movel. O armario desfaz-se sobre a pista, ficando reduzido a quatro ou cinco taboas... E Mad-Li não reaparece!

Na platéa, ha um silencio pesado, suffocante, feito de angustia. A velhinha da bilheteria e a mulher que dirige os macacos acrobatas precipitam-se para o meio da pista, soluçando:

— Mad-Li! Mad-Li!

Mad-Li, a fragil companheira do hypnotisador amarello, não responde. E nunca mais reaparecerá no circo, este cartucho de lona que, para as creanças e tambem para alguns homens, leva a felicidade dentro...

Mas Mad-Li era inteliz. Convertida em esposa do prestidigitador amarello, soffria continuamente toda classe de humilhações, devido á brutalidade do marido alcoolatra. E chorava, frequentemente, sentada no estribo de um dos caminhões, olhando a lua.

Nessa noite, Mad-Li, mais triste e afflicta do que de costume, havia se preparado para o trabalho. Sobrancelhas alargadas com habeis toques de lapis. Olhos fingidamente obliquos como os mongólicos. Bocca em fórma de coração. Um kimono com enormes girasões e grandes cegonhas negras. Estava prompta.

Um golpe de bombo, e a orchestra cala-se. O tenebróso chinez fica deante de Mad-Li, olha-a nos olhos fixamente, faz gestos lentos e estranhos. Nada. A rapariga não se deixa hypnotisar. O prestidigitador olha-a furioso e passa á segunda experiencia. Serve uma chicara de café, convida um espectador qualquer para que o prove, e passa a bebida a Mad-Li, rigida em seu kimono, com os braços cruzados sobre o peito. Mad-Li bebe e devolve, sorrindo, a chicara. E logo, séria e pallida, olhando o publico com seus olhos um pouco assustados, diz:

— Respeitavel publico. Faz cinco mezes que simulo cair em lethargia. Faz cinco mezes que levo aos labios, por entre contorções de repugnancia, a chicara de café, para que a platéa acredite que a magia de meu companheiro transformou essa bebida em benzina. Mas nada disto é certo. Este cynico que me acompanha não sabe hypnotisar sequer uma gallinha. O café é tão bom como o de qualquer bar, e todas as maravilhas offercidas aqui, ao publico, são "trucs" elementares que qualquer pessoa poderia igualmente executar.

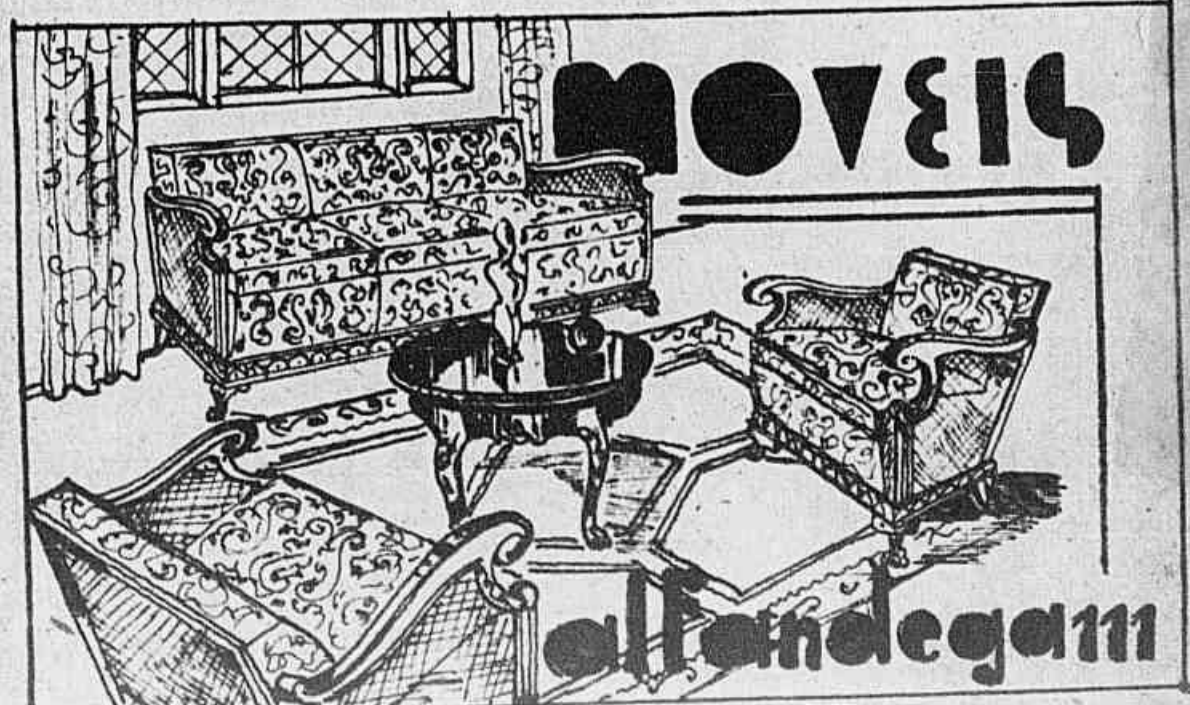
A' medida que falava, a rapariga ia elevando a voz, e o terrivel chinez olhava em seu redor, entre indignado e perplexo, em-

**P**  
**PO' DE ARROZ**  
**Lady**  
**É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO.**

**Preço no Rio:**

<b>Caixa de Luxo . . .</b>	<b>5\$500</b>
<b>" Grande . . .</b>	<b>3\$000</b>
<b>" Média . . .</b>	<b>2\$500</b>
<b>" Pequena . . .</b>	<b>\$800</b>

A' venda em todo o Brasil





**N**ÃO são raros, no Brasil, os casos de precocidade artística. Nos domínios da música, alguns exemplos interessantes podem ser apontados, entre esses os de Maria Antonia e de Maria Aparecida França. Isso, porém, não diminui o interesse destas páginas, destinadas a divulgar a aparição de um talento novo, dos mais vibrantes, sem dúvida, que o mundo infantil brasileiro tem revelado. Gloria Maria é a precoce pianista e compositora, de sete anos de idade. Além do interesse de sua arte, há o interesse de sua pessoa, cheia de encanto, de graça, de inteligência. É uma criança que vive como uma criança, sente como uma criança, toca como gente grande e pensa como gente grande, também...

\*

Movidos pela curiosidade natural da profissão, fomos à rua Leite Leal, nas Laranjeiras, residência do Sr. Ernesto Lopes da Fonseca Costa, para ouvirmos a galante pequerrucha Gloria Maria da Fonseca Costa! Tem apenas sete anos de idade. Uma boneca, um "bibelot" de carne e osso, que é o enlevo dos pais. De uma vivacidade surpreendente, Glorinha, diminutivo com que é chamada, é uma revelação de pianista e compositora, alumna do Conservatório de Música. Ao vê-la, tem-se a impressão de uma criatura de amadurecido entendimento, tal a firmeza e a convicção de suas pa-



# O grande DE UM MÚSICO MÚSICO

Gloria Maria, pianista  
compositora de sete anos  
— Preferindo um concerto  
de Brailowsky aos palha-  
ços de Sarrasani.  
Uma audição para CARIOCA

lavras. amo  
pressões  
— Ou  
— Co  
o m  
E a arstazin  
piano, cutan  
pin e almas  
ellas "Shley T  
ouvimos mbev  
do teclado por  
tão pequenas r  
que levaiorin  
tica com; ded  
sicaes nãsejan  
de ser anrave  
e leves, xto  
sobre as:clas  
aquella ia de  
A muã ter  
ção absoa. Q  
da Penhastud  
nha ent dois  
aproxima-se  
trechos abaci  
decidida caça  
na-o com se f  
tada, emra t  
uma bareta  
o pedal to e  
Aquelpeda  
nequinhapura  
professor Hele  
que a vica  
como se inter  
O período e

amos, com ella, algumas im-

ouvir-me?

o maior prazer.

a azinha do teclado sentou-se ao  
cutando Bach, Beethoven, Cho-  
e almas de suas composições, entre  
"Shirley Temple". Ao lado do piano  
os, mbevecidos, os sons arrancados  
eclao por aquellas mãozinhas que de  
pequas não alcançam as oitavas; o  
leva; lorinha a prodigios de gymnas-  
com; dedos para que as phrases mu-  
sã sejam prejudicadas. E não deixa  
er a iravel vêr os dedinhos magicos  
ves, xto de marfim e seda, correrem  
e asiclas que parecem sorrir para  
lla la de cabellos louros.

ma tem, sobre ella, uma fascina-  
absoa. Quando sua irmãzinha, Maria  
enhadava piano Glorinha, que ti-  
enti dois annos de idade, apenas,  
oxima-se e com dois dedos tocava  
nos alacidos. Aos quatro revelou sua  
didacação pelo teclado. Hoje domi-  
con se fóra uma artista experimen-  
emra torne-se necessario collocar  
barreta para pôr os pés e alcançar  
dal to especialmente para ella.

quel pedacinho de gente, aquella bo-  
inhadura, é alumna numero um da  
essora Helena Figueiredo, que sempre  
a vênica extasiada a olhar para ella  
o se intemplasse um objecto de arte.  
riodde estudo de Glorinha é de tres

horas por dia, sendo hora e meia pela ma-  
nhã e outra hora e meia á tarde.

Shirley Temple, a garota phenomeno de  
Hollywood, é a maior amiguinha espiritual  
da "virtuose mignone". Lá está o retrato  
della, no "bungalow" que Glorinha possui  
e onde armazena os seus brinquedos. Ali  
passa alguns momentos com as amiguinhas  
e companheiras de folguedos infantis, cor-  
rendo de vez em quando para o piano,  
para relembrar um trecho de Mozart ou de  
Chopin. Detesta a musica de "jazz", por-  
que possui sons que perturbam a alma, ar-  
rancando-a do enlevo espiritual. A sua vi-  
ctrola de grandes dimensões, só tem discos  
de pianistas celebres. Após o almoço, põe  
em movimento o aparelho orthophonico  
e fica só, completamente só, deita-se no  
tapete e ouve, com grande unção, a mu-  
sica dos mestres gloriosos. Fala com gran-  
de entusiasmo de Brailowsky e Cortot,  
tendo ouvido ambos, no Municipal.

\*

Os paes de Glorinha contam dois factos  
interessantes. Um delles occorreu no Mu-  
nicipal. Brailowsky executava um trecho  
difficilimo. Glorinha ouvia com attenção  
impressionante. Ao lado, na outra friza, al-  
gumas creanças de sua idade dormiam.  
Então, irritada, Glorinha voltou-se para os  
paes e disse:

— Que falta de consideração! Quem  
quer dormir fica em casa!

O outro passou-se num sabbado. O pae  
de Glorinha ao sair de casa, pela manhã,  
perguntou-lhe se queria ir ao Circo Sar-  
rasani ou a um concerto no Municipal.  
Querida que ella optasse para adquirir as lo-  
calidades. Glorinha, sorrindo, voltou-se  
para o pae e disse:

— No circo, com os palhaços, as feras  
e as gargalhadas, ha muito ruido... Pre-  
firo o concerto. A alma ganha mais...

\*

A pequenina pianista patricia pos-  
sue varias bonecas. Cada uma dellas tem  
nome proprio. Ella, a dona, que é a maior  
de todas, apresentou-nos a Elza, a Anne  
Shirley, a Marlene, a Shirley, a Yolanda,  
ao Magro e ao Gordo e a muitos outros.

\*

Alguem nos chamára a attenção para o  
relogio que avançava. Sairamos. No auto,  
rodando para a cidade, parecia ouvirmos  
ainda, as harmonias musicas intraduziveis,  
como se tivessesmos despertado de um so-  
nho ou acabado de viver um conto de fa-  
das...

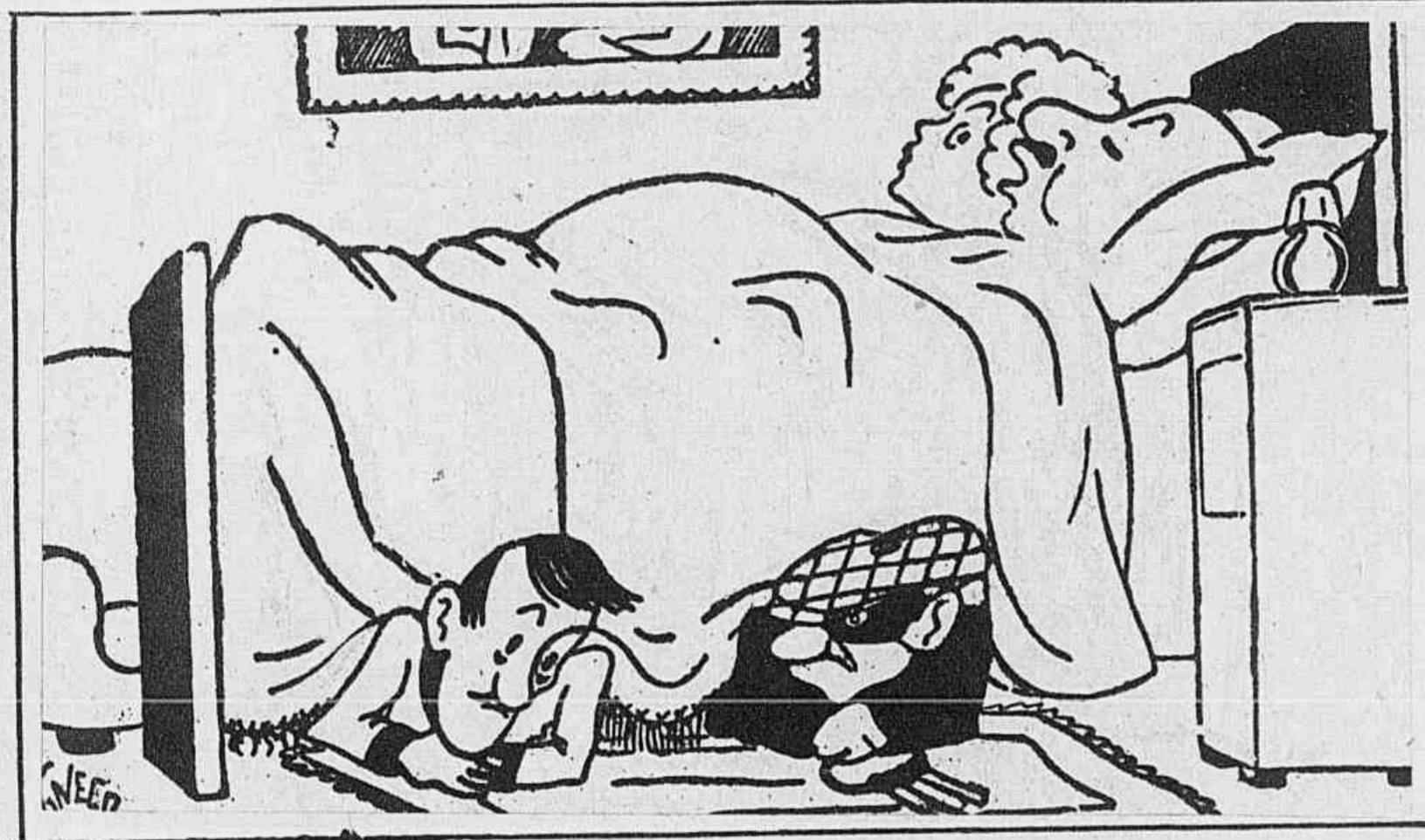
elacão  
de  
MUNDO

pianista  
sete annos  
concerto  
palha-  
CARIUCA



Quindo um disco de Cortot, o notavel pia-  
nista francez. É este o seu processo origi-  
nalissimo de concentrar a attenção

# O RISO UNIVERSAL



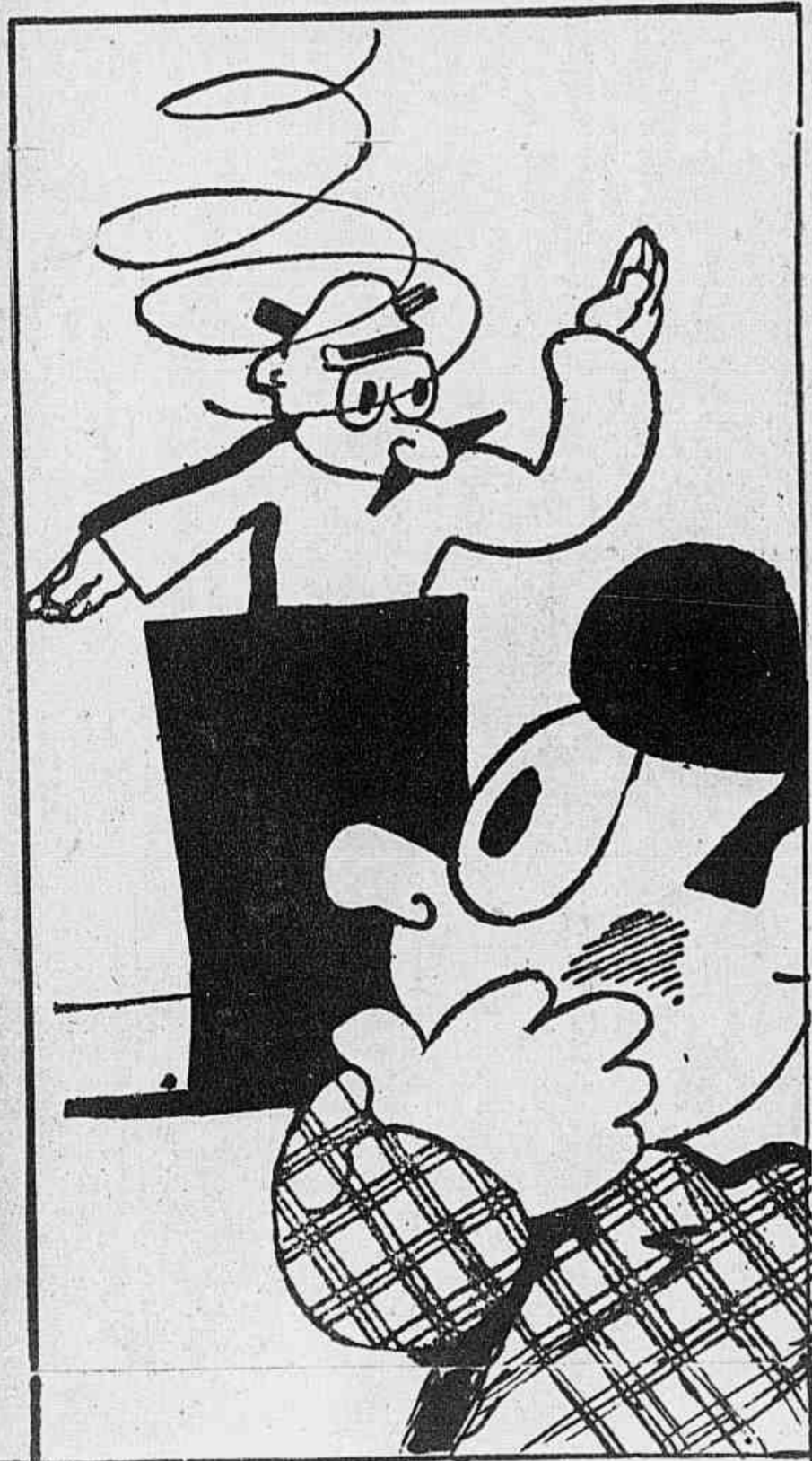
## OS DOIS LADRÕES

— Silêncio: nós já nos conhecemos sob o leito dos marqueses de Sparafucia...



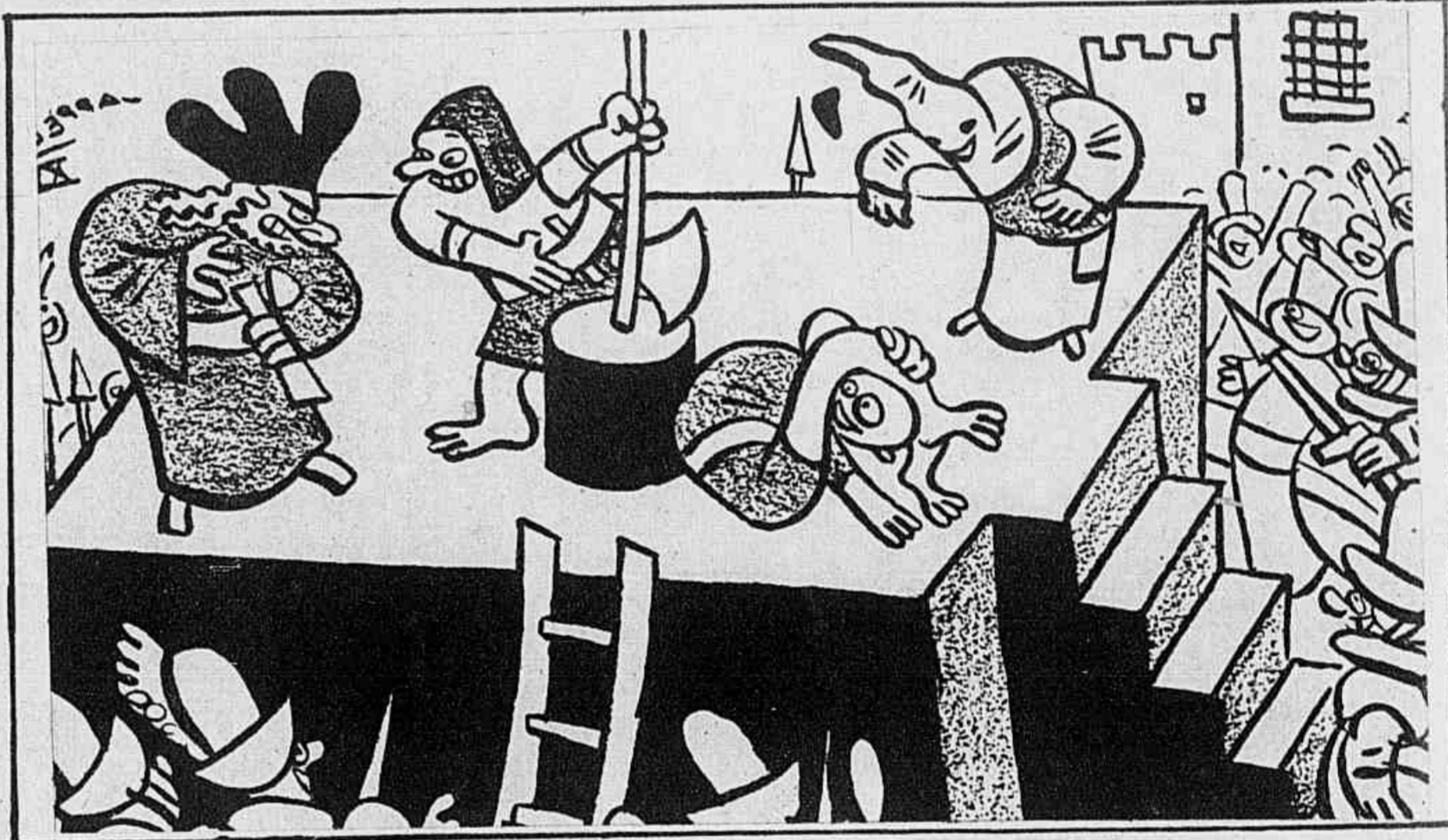
## PERDIDO NO DESERTO

A miragem de um professor de química no Sahara...



## NO EXAME

— Que substancia equivale á formula H2SO4?  
 — Ah, é... é... tenho aqui na ponta da lingua!  
 — Cuspa fóra, desgraçado... Olha que é acido sulphurico!



## OSSOS DO OFFICIO

O carrasco da idade média — Se me dão outro contorcionista para executar peço demissão do cargo...



## IRMÃOS SIAMEZES...

— O senhor quer um passaporte para a Finlândia... E o outro?  
 — Meu irmão? O senhor querará que elle vá sozinho para a Turquia?



## QUANDO SE E' VERDADEIRAMENTE RICO.

— Quero um globo terrestre...  
 — Este está bem?  
 — Espere, deixe vê... Acho que meu filho talvez prefira um de tamanho natural...

# OS HOMENS JUSTOS

Exclusividade  
de  
**CARIOCA**  
para todo  
o Brasil

(Continuação do numero anterior)

Não esperou pelo resultado da syndicança: rumou velozmente para casa, e não alludiu ao "accidente" antes de voltar da garage, onde havia depositado o automovel.

— O homem do vestibulo foi posto ali para fazer um signal quando você estivesse debaixo do fardo. Certas coisas são inverossimeis, — disse elle. — Vou sair para fazer um inquerito.

Gonzalez conhecia um dos empregados de Oberzohn: um correcto moço sueco, com esse conhecimento do inglez que é normal nos paizes escandinavos. A's nove horas daquella noite elle entrava num restaurante sueco da Dean Street e encontrava o cavalheiro a terminar a sua ceia. Era uma das muitas relações que Leon cultivava assiduamente. O moço, que o conhecia por Mr. Heinz (Leon falava notavelmente bem o allemão) — folgou em ter um companheiro com quem discutir a inexplicavel occorrença da tarde.

— O cabo não estava preso ao tambor, — disse elle. — Podia ter sido terrivel: havia um cavalheiro dentro de um automovel, na rua, e este apenas se tinha movido algumas pollegadas quando caiu no caixão. Aquella casa trás desgraça. Felizmente vou deixal-a no fim da semana.

Leon tinha algumas perguntas importantes a fazer-lhe, mas não se apressou, pois possuia em elevado gráo a virtude da paciencia. Era perto das dez quando se separaram, e Gonzalez voltou á sua garage, onde se demorou um bom quarto de hora.

A' meia-noite, Manfred havia apenas terminado uma conferencia telephonica com o homem do Scotland Yard, que ainda se achava em Brightlingsea, quando chegou Leon, com o ar de quem se sente muito contente da vida. Poiccart estava deitado, e Manfred já começára a apagar as luzes quando o seu amigo bateu á porta.

— Obrigado, meu caro George, — disse Leon, prazenteiramente. — E' muita bondade sua, e eu não queria incommodal-o, mas...

— Foi uma insignificancia, redarguiu Manfred com um sorriso. — Não implicava mais que uma tróca de sapatos. Mas, por que? Não sou curioso, mas por que me pediu você para telephonar ao vigilante nocturno da Casa Oberzohn & Smitts, mandando-o esperar ás onze horas na porta por um recado de Oberzohn?

— Porque, — disse Leon, jovialmente, esfregando as mãos. — o vigilante nocturno é um homem honesto. Tem esposa e cinco filhos, e eu faço questão de não lesar innocentes. O edificio não importa: elle fica, ou ficava, isolado de qualquer outro. Minha unica preocupação era o vigilante. Elle estava esperando na porta: eu o vi.

Manfred não lhe fez mais perguntas. Cêdo, na manhã seguinte, pegou o jornal, abriu-o na folha do meio e leu a noticia do "Grande Incendio na City Road", que destruiu, totalmente, o interior do predio Oberzohn & Smitts. E, o que mais é, elle esperava encontrar esta noticia, antes de abrir o jornal.

— Accidentes são accidentes, — disse ao café Leon, o philosopho. — E muito aprendi com a conversa do empregado, hontem, á noite: Oberzohn estava atrasado no pagamento dos seguros do predio!

## CAPITULO XVI

### Rath Hall

Num dos compartimentos interdictos consagrados aos aparelhos que o Dr. Oberzohn havia accumulado para o seu prazer e beneficio, existia uma fornalha electrica, que era o instrumento de suas mais interessantes experiencias. Havia, em determinadas drogas, ingredientes que elle visava eliminar. O Dr. Oberzohn accitava, sem reservas, muita coisa que o chimico rejeita como fantastica. Cria na pedra philosophal, na transmutação dos metaes vis em raros; tinha fabricado diamantes, de nenhum valor commercial, é verdade. Mas o seu crêdo supremo era que algum dia se chegará a fabricar um elixir infallivel, capaz de prolongar a vida muito além do seu limite normal. Este seria para todas as outras substancias o que o radio é para a mica. Era algo que só o metaphysico poderia descobrir e só o paciente chimico materialisar. Todas as horas de lazer, elle as consagrava á sua obsessão: e estava no meio de um dos seus experimentos quando a campainha telephonica o chamou ao



escritorio. Ouvia, com todos os musculos do rosto a contrair-se, o relato do desastre, feito em voz lamentavel por Monty Newton.

— Ainda está queimando? Não ha corpo de bombeiros nesta cidade?

— A casa está no seguro ou não? — perguntou Monty Newton pela segunda vez.

— O Dr. Oberzohn reflectiu.

— Não está, — disse elle. — Mas este assumpto é de tão pouca importancia comparado com a grande fortuna que está por vir que eu não perderei tempo em pensar nisso.

— O incendio foi proposital, — disse Newton, raivosamente. — Os bombeiros estão certos disso. Essa maldita gente está se vingando do que aconteceu esta tarde.

— Eu não sei nada do que aconteceu esta tarde, — disse Oberzohn, seccamente. — Você tampouco. Foi um accidente que todos nós deploramos. Quanto a esses homens... veremos.

Dependurou com muito cuidado o phone, saiu para o corredor e desceu uma escura e ingreme escada, entrando na cozinha do andar terreo. Antes de abrir a porta ouviu uma altercação de vozes furiosas, e deteve-se um momento a contemplar a scena; com todas as mostras de satisfação. Dois homens apenas se encontravam ali. As creadas usavam a cozinha verdadeira, na frente do predio, e aquelle compartimento era pouco mais que um deposito de utensilios. A' cabeceira da mesa de pinho estava Gurther, livido como a morte e com os olhinhos redondos injectados de colera. Na outra extremidade, o pequeno e robusto Russo-Polaco, com o seu rosto massiço e os olhos esbugalhados;

ROMANCE POLICIAL DE *Edgar Wallace*

o bigodinho e a barba ouriçavam-se-lhe de furor. As cartas espalhadas sobre a mesa e o soalho contavam ao Herr Doktor que aquillo era a repetição de uma disputa frequente entre os dois.

— "Schweinhund! — sibilava Gurther. — Eu te vi empalmar o rei quando destes as cartas. Assassino e ladrão de cégos!...

— E tu, cachorro, allemão! Tu...

Ambos falavam em allemão. Então o doutor viu a mão de Gurther deslisar furtivamente para a sua ilhargá.

— Gurther! — bradou elle, e o homem girou nos calcanhares. — Para a minha saía... Marche!

Sem uma palavra, o homem saiu, passando entre os dois, e o doutor ficou só com o russo arquejante.

— Herr Doktor, este Gurther é insupportavel! (a sua voz tremia de raiva) — Eu preferiria viver com um porco a viver com esse homem, que só tem juizo quando toma drogas!

— Silencio! — falou Oberzohn, apontando a cadeira. — Você espere até que eu volte, — accrescentou.

Ao entrar na sala, encontrou Gurther, rigidamente perfilado.

— Bem, Gurther, — disse elle, quasi com benevolencia, batendo no hombro do homem, — essa historia do Gonzalez tem que acabar. E' justo que eu traga o meu Gurther escondido como um verme debaixo da terra? Não, isto não póde ser. Esta noite irá procurar o homem e, graças á sua habilidade, não falhará. Elle o açoitou, Gurther: amarrou-o e bateu-lhe cruelmente com um chicote. Nunca se esqueça disto, meu bravo rapaz: elle lhe bateu até tirar-lhe sangue! Hoje você o encontrará de novo. Vista um traço commum. De empregado da City. Você o espreitará, com a sua finura, e ferirá... — é permittido.

— Já, Herr Doktor.

Elle deu meia volta e desapareceu da sala. O doutor esperou até ouvir os seus passos na escada, e então tocou a campainha, chamando Pfeiffer. O homem entrou embezerrado. Carecia de toda a precisão militar de Gurther. No entanto, como Oberzohn bem sabia, elle era dos dois o mais vivaz, o mais astuto.

— Pfeiffer, chegou aos meus ouvidos a noticia de que você corre perigo. A policia quer recambial-o para Varsovia, onde aconteceram certas coisas desagradáveis,

como V. bem sabe. E confiam (baixando o tom de voz) — que um amigo nosso gostaria de vê-lo partir, hein?

O homem não tirou do chão os olhos, não respondeu, nem deu a entender por qualquer gesto ou movimento do corpo que tinha ouvido o que o outro dizia.

— Gurther vae sair amanhã, talvez no nosso bcn serviço, talvez para falar, secretamente, com os seus amigos da Policia. — quem sabe? Elle tem um serviço por fazer. Deixe-o terminal-o, Pfeiffer. Todos os meus homens estarão lá — num lugar chamado Brightlinsea. Você também irá. Gurther seria capaz de assaltar um cégo? Muito bem: você também roubará de um. Quanto a Gurther, não desejo que elle volte. Estou cansado delle: é um louco. Todos os que aspiram aquelle pó branco pelo nariz ficam loucos... hein, Pfeiffer?

O carrancudo homem continuava silencioso.

— Que elle faça a sua tarefa. Você não intervirá enquanto... enquanto ella não estiver prompta.

Pfeiffer olhava-o agora, com um sorriso sarcástico nos labios.

— Se elle voltar, eu não voltarei, — disse elle. — Esse homem está me assustando. Duas vezes a policia esteve aqui... tres vezes: lembre-se da mulher. O homem é um perigo, Herr Doktor; eu lh'o disse no dia em que o senhor o trouxe para cá.

— Elle sabe trajar de cavalheiro de club, obtemperou o doutor, suavemente.

— Ora! — fez o outro com desprezo. — Não foi elle um actor que fazia visagens e pintava a cara e reboleava a perna a tantos marcos por semana?

— Se elle não voltar será um allivio para mim, — murmurou o doutor. — Mas seria um erro deixal-o de modo que aquelles homens astutos pudessem deslindar os nossos negocios.

Pfeiffer não respondeu: elle comprehendia as instrucções, e nada havia a dizer.

— Amanhã cedo, antes de amanhecer. Você estará presente, é claro.

Accrescentou algo em surdina, que só Pfeiffer ouviu. A sombra que estava escutando á porta, calçada de meias, captou apenas duas palavras. Gurther sorriu-se no escuro. Os seus olhos brilhantes fizeram-se luminosos. Ouviu o seu companheiro caminhar em direcção á porta, e subiu rapidamente e sem ruido a escada.

\*

O Rath Hall era um caprichoso edificio branco de dois andares, construido no meio de um pequeno parque, tão densamente arborizado que a casa era quasi invisivel a quem passasse na estrada. E, como a entrada principal da propriedade era um portão commum, sem cabine ou pista de automovel para além, Gonzalez teria passado adiante, se não houvera reconhecido o homem que estava sentado no muro descrepito e musgento, e que saltou em pé enquanto Leon parava o carro.

— Mr. Meadows está na casa, senhor. Elle disse que o esperava.

E onde diabo fica a casa? — perguntou Leon, entrando ás arrecuas.

A' guisa de resposta, o guarda abriu os portões de par em par, e Leon fez avançar o seu auto por entre as arvores, pois mais de perto elle reconhecera os traços de uma estrada de cascalho, e, além disto, viu o rastro de automoveis na terra macia. Chegou no momento preciso em que Mr. Johnson Lee conduzia os seus dois hospedes á sala de jantar, e a satisfação de Meadows ao vê-lo foi manifesta. Desculpou-se

NÃO ERRE O ALVO...  
acertará comprando  
o sabonete

Feno de  
Chimène



Chimène

o fabricante da brilhantina - narcisse - vert

Caixa Postal, 86 -- São Paulo

e levou Leon ao "hall" onde podiam conversar sem ser ouvidos.

— Você recebeu a comunicação, — disse elle. — O unico facto extraordinario foi que os creados foram convidados para um grande concerto em Brightlingsea. Você esperava por isto?

Leon fez um gesto affirmativo.

— Sim. Espero que Lee os deixe ir. E' preferivel que elles se afastem. Um plano violento... coisas do Oberzohn. Succedeu mais alguma coisa?

— Nada. Apareceram por aqui uns dois ou tres individuos exquisitos.

— Elle lhes mostrou as cartas que recebeu de Barberton?

Com surpresa de Leon, o inspector respondeu na affirmativa.

— Sim, mas para mim são peor que grego. Uma série de protuberancias minusculas em papel grosso. Elle as guarda no cofre. Leu-me alguma das cartas, que não esclarecem muita coisa.

— Mas a famosa carta? — perguntou Leon, ansiosamente. — A que Lee respondeu? A proposito: você sabe que Mr. Lee escreve todas as suas cartas sobre linhas furadas?

— Vi o papel, — fez o detective. — Não, eu lhe perguntei isso, mas elle parece que não deseja falar antes de consultar o seu advogado, que vem esta noite. A verdade é que elle combinou chegar aqui á hora do jantar.

Os dois passaram juntos para o refeitório. O cégo esperava pacientemente á cabeceira da mesa, e com uma palavra de desculpa Leon assumiu o logar que lhe fôra reservado. Dava as costas á parede, defrontando uma das tres altas janellas que olhavam o parque. Fazia uma noite tepida e os estóres estavam erguidos, mesmo o da janella do meio, á sua frente. Fez um signal

pedindo a Mr. Washington, que estava sentado deante delle, para desviar-se um pouco, e o americano comprehendeu que elle desejava desfructar uma vista ininterrupta do parque.

— Os senhores não desejam que eu mande fechar a janella? — perguntou Mr. Lee, curvando-se para a frente e falando aos convivas em geral. — Sei que está aberta, — accrescentou com um sorriso, — porque a abri! Sou um amante do ar fresco.

Os outros murmuraram a sua acquiescencia, e a refeição passou-se sem nenhum incidente de monta. Mr. Washington era uma dessas creaturas adaptaveis que se encaixam em qualquer ambiente. Estava tão á vontade no Rath Hall como se tivesse nascido e crescido na vizinhança. Além disto, tinha uma razão especial para exultar: havia encontrado uma vibora rara no curto do seu passeio matinal pelos mosques, e levou dez minutos explicando quaes eram as características que a differenciavam das outras vioras inglezas.

— Está morta? — perguntou Meadows, nervoso.

— Então pensa que eu ia matal-a? — disse o indignado Mr. Washington. — Por que havia de fazel-o? Esta manhã vi um bando de pombos sobre a relva... devia matal-os tambem? Não Senhor! Eu não tenho desses sentimentos baixos com as cobras. Supponho que Deus as pôz no mundo para algum fim, que não o de serem perseguidas e mortas sempre que são vistas! Enviei-a hoje por trem a um amigo meu do Jardim Zoologico de Londres. Elle cuidará della até que me seja possivel transportal-a para a minha terra.

Meadows soltou um longo suspiro.

— Comtante que não a carregue no bolso... — disse elle.

— Dá licença?

Gonzalez falava num tom de voz premente, accenando a Washington para que se affastasse ainda mais á esquerda, e quando o homemzarrão moveu a sua cadeira elle agradeceu com uma inclinação de cabeça. Nem um só instante desviára o olhar da janella e do relvado, que o crepusculo entenebrecia.

— E' extraordinario que o Poole, meu advogado, ainda não tenha chegado, — disse Mr. Lee. — Elle prometeu estar em Rath ás sete horas. Quantas são?

Meadows olhou o seu relógio.

— Oito e meia, — disse elle, e viu a nuvem que passou pelo rosto do proprietario do Rath Hall.

E' extraordinario! Se me dão licença...

Tocou com o pé o botão de uma campainha, debaixo da mesa, e o mordomo entrou.

— Faça-me o favor de telephonar para a casa de Mr. Poole e perguntar se elle saiu.

O mordomo voltou dentro de instantes.

— Sim, senhor. Mr. Poole saiu de casa no seu automovel ás seis e meia.

Johnson Lee reclinou-se na cadeira.

— Seis e meia? Ha muito que devia estar aqui.

— A que distancia mora elle?

— Cerca de quinze milhas. Eu suppunha que elle tivesse voltado tarde de Londres. Isto é estranho.

— Talvez um pneumatico furado, — disse Leon sem arredar os olhos do parque.

— Elle podia ter telephonado.

— Sabia alguém da vinda delle... alguém que não pertença ao seu pessoal? — perguntou Gonzalez.

O cégo hesitou.

— Sim. Mencionei o facto esta ma-

OS SONHOS TAMBEM TÊM CÔR  
OS SONHOS CÔR DE ROSA SÃO OS MAIS  
BONITOS E OS MAIS DELICADOS...

*Rosa Rosa*  
E O SONHO CÔR  
DE ROSA DOS PERFUMES...

A VENDA  
EM TODO  
O BRASIL

TARQUINO

LOCAO 18\$

BRILHANTINA 7\$

EXTRACTO 12\$

PO' DE ARROZ 6\$

COLONIA  
GRANDE 30\$  
MEDIO 20\$  
PEQUENO 11\$

EXTRACTO 40\$

nhã ao agente do Correio. Estive lá para pedir as minhas cartas e soube que uma, que eu lhe havia escripto, foi devolvida por causa de um estúpido engano meu. Então eu disse ao agente que elle viria esta tarde e não havia necessidade de remetter a carta.

— O senhor estava no compartimento publico da agencia?

— Creio que sim.

— Não disse mais nada, Mr. Lee... nada que desse uma idéa do objecto dessa visita?

O amphitryão tornou a hesitar.

— Não sei. Receio mesmo sim, — confessou elle. — Lembro-me de ter dito ao agente que eu desejava falar com Mr. Poole a respeito do pobre Barberton. Mr. Barberton era muito conhecido nestes arredores.

— Foi uma circumstancia extremamente infortunada — disse Leon.

Estava pensando em duas coisas ao mesmo tempo: o paradeiro do advogado, e o esplendido abrigo que proporcionava a parede, entre a janella e o chão, a um homem que poderia deslizar ao longo della, esconder-se e surgir depois, subitamente, para enviar a cobra na sua missão de morte.

— A proposito, Meadows: quantos homens tem você ahi?

— Um; e não está aqui mas lá fóra, na estrada. Installei-o á noitinha para rondar os arredores, e elle está armado. (Meadows disse isto com um certo ar de importancia. Um policial inglez armado é um tremendo phenomeno, que poucos têm presenciado).

— Isto significa que elle carrega um revolver que até agora só experimentou no tiro ao alvo, — disse Leon. — Desculpeme, mas parece que ouvi o ruido de um motor.

Levantou-se da mesa sem fazer ruido, passou atrás das costas de Mr. Lee, e, saltando para a janella, olhou para fóra. Ao pé da parede se estendia um canteiro de flores, beirando uma larga avenida de saibro. Entre as flôres ficava uma faixa de relva. A avenida prolongava-se por uns quinze metros á direita, e depois descrevia uma curva, sob um arco de rosas trepadeiras. Para a esquerda, ia fenecer a uns quatro metros, ponto em que a cruzava um caminho paralelo á parede lateral da casa.

— Está ouvindo? — perguntou Lee.

— Não, senhor. Eu me enganei.

Leon mergulhou a mão no bolso do paletot e tirou um punhado de objectos que pareciam caramellos embrulhados em papel de côr. Sômente Meadows o viu espalhá-los á direita e á esquerda, e o detective era demasiado discreto para perguntar a razão daquillo. Ao voltar para a sua cadeira, Leon viu-lhe as sobrançellas interrogativamente erguidas, mas fez-se desentendido. Dahi por deante comeu o seu jantar, sem mais olhar, a não ser casualmente, a janella.

— Eu não confio, totalmente, na opinião do meu advogado, — disse Mr. Lee. — Telegraphiei a Lisboa, pedindo ao Dr. Pinto Coelho que venha á Inglaterra. Elle pôde ser-nos mais útil que Poole. Em que não sei...

O mordomo entrou neste momento.

— Mrs. Poole acaba de telephnar, senhor. Mr. Poole soffreu um accidente grave: o seu automovel esbarrou num tronco de arvore que estava atravancando a estrada perto de Lawley. Era numa curva, e elle não teve tempo de evital-o.

— Ficou muito ferido?

— Não senhor, mas está no Cottage Hospital. Mrs. Poole diz que elle poderá voltar para casa.

O cego estava boquiaberto.

— Que terrivel acontecimento! — começou elle.

— Um alviçareiro acontecimento para Mr. Poole, — atalhou Leon, jovialmente. — Eu esperava coisa peor...

Do lado de fóra veiu um "crac"! — o estampido de uma bala de estalo. Leon ergueu-se da sua cadeira, foi de mansinho até a janella e saltou bruscamente para fóra. Ao tocar em terra, pisou num dos bonbons que espalhára, e este explodiu furiosamente sob o seu pé.

Não se via ninguem. Elle correu, rapidamente, sobre a relva, affrouxando o passo á medida que se approximava da quina da parede, e então contornou-a abruptamente, com a pistola estendida. Ainda ninguem. Deante delle erguia-se uma espessa sebe de buxo, na qual tinha praticado uma brécha. Elle ouviu o estalo de um caramello atrás de si, adivinhou que era Meadows, e dahi a um instante o detective estava com elle. Leon encostou o dedo aos labios, saltou por cima do caminho e occultou-se atrás de uma arvore, deslocando-se até enxergar além da abertura da sebe. Do outro lado ficava um roseiral, um viveiro de flôres roseas, vermelhas e amarellas.

Leon levou a mão ao bolso e puxou um cylindro preto que ajustou, sem tirar os olhos da fenda, ao cano da sua pistola. Meadows ouviu o estampido surdo, antes mesmo de vê-lo erguer a pistola. Houve um remexer de folhas e galhos e o som de uma fuga precipitada. Leon passou a brécha, a tempo de vêr um homem embrenhar-se numa lavoura.

— "Plop!"

A bala attingiu uma arvore, a poucos centimetros do fugitivo.

## AS CRIANÇAS GOSTAM DESTE CREME DENTAL ANTISEPTICO

... e os dentistas recomendam-no tambem!



Os dentistas recommendam Kolynos por causa das suas propriedades de limpar anti-septicamente. Destrôe num instante os perigosos germens que causam as dôres e a cárie. Limpa toda a superficie dos dentes, todas as pequeninas fendas. Conserva os dentes brancos, claros e sadios como nenhum dentifricio commum

o pode fazer.

Faça com que seus filhos usem Kolynos de manhã e á noite. Um centimetro numa escova secca é sufficiente. Tem bom gosto, protege as delicadas gengivas e o esmalte, e conserva a bocca dôce, limpa e fresca.

Adopte o methodo Kolynos — é o mais economico.



— Ahi está, — disse Leon, retirando o silenciador. — Espero que nenhum dos creados ouvisse o tiro, e principalmente que Lee, cujo ouvido é infelizmente agudissimo, o tenha confundido com algum outro som.

Voltou ao pé da janella, baixando-se para recolher os caramellos que não tinham explodido.

— São muito uteis para pôrem no soa-lho do quarto quando esperamos que al-guem nos venha assassinar de noite, — disse elle com um ar prazenteiro. — Custam exactamente dois dollars o cento, e têm-me salvo a vida vezes sem conta. Você já teve ocasião de esperar no escuro por alguém que o quizesse matar? Isso me aconteceu tres vezes e confesso que não me sinto ansioso por repetir a experi-encia. Uma vez em Praga, na Bohemia; outra em Nova Orleans, e a terceira em Ortona.

— Que succedeu aos assassinos? — perguntou Meadows, com um estremeci-mento.

— Isso é um problema para os theolo-gos, se você me permite o velho gracejo. Acho que estão no inferno, mas sou sus-peito de parcialidade.

Mr. Lee havia deixado a mesa de jan-tar e estava esperando na porta da frente, apoiado na sua bengala; e com elle o in-teressado Mr. Washington.

— Que succedeu de mal? — perguntou o velho em tom aborrecido. — E' um gran-de percalço não se poder enxergar. Mas creio que ouvi um tiro.

— Dois, — disse Leon, promptamente. — Eu esperava que o senhor não os ti-vesse ouvido. Não sei quem era o homem, Mr. Lee, mas certamente não tinha o di-reito de invadir o seu terreno, e eu o afu-gentei.

— O senhor deve ter usado um silen-ciador: não ouvi bem os estampidos. Avis-tou o rosto do homem?

— Não, avistei-lhe as costas. (Leon achou desnecessario acrescentar que sabia identificar um homem tão bem pelas costas como pelo rosto. Pois quando elle estudava os seus inimigos o estudo era completo, exaustivo. Além disto, Gurther corria com um balouço peculiar das espaduas.

— Posso falar alguns minutos comsigo, em particular, Mr. Lee? — perguntou, interpellando, inopinadamente, o proprieta-rio do Rath Hall. Havia tomado uma re-solução subita.

— Sem duvida, — disse o outro, cor-tezmente, atravessando, aos tateios da bengala, o vestibulo rumo ao seu gabinete particular.

Leon encerrou-se com elle pelo espaço de dez minutos. Quando appareceu, Mea-dows: tinha saído para falar com o seu homem do portão, e Washington ficára desconsoladamente só. Leon tomou-lhe o braço e o conduziu para o relvado.

— Vae haver o diabo aqui esta noite, — disse elle; e contou-lhe o arranjo que fizera com Mr. Johnson Lee. — Eu tentei persuadir-o a deixar-me vêr a carta do cofre, mas nesse ponto elle é duro como a rocha, e eu não desejo arrombar o cofre de um amigo. Escute.

Elias Washington escutou, com um as-sobio de admiração.

— Elles cortarão o caminho ao advoga-do, — disse Leon, — e agora têm um mêdo mortal de que, na ausencia delles, o velho nos diga o que tencionava guardar para Mr. Poole.

— Meadows vae a Londres, não é?

Leon inclinou lentamente a cabeça.

— Sim, elle vae a Londres... de auto.

O senhor sabia que todos os creados vão sair daqui a pouco?

Mr. Washington arregalou os olhos para elle.

— As mulheres, quer o senhor dizer?

Mulheres e homens, — disse Leon, cal-mamente. Ha um excellente concerto esta noite em Brightlingsea, e embora elles cheguem tarde para a primeira parte da festa, vão apreciar a seu gosto a segun-da. O convite não foi meu, mas eu o ap-provo plenamente.

— Mas então o Meadows vae safar-se no momento de começar a brincadeira? Apparentemente, Meadows não se lhe dava partir naquelle momento critico.

Mostrava-se, na verdade, contentissimo por ir embora. A opinião de Mr. Washin-gton sobre o serviço de investigação da Po-licia soffreu uma alteração, para peor.

— Mas não seria preferivel que elle fi-casse? — perguntou o americano. — Se os senhores esperam um ataque... Segu-ramente elles vão reunir todas as suas forças?

— E' absolutamente certo, — disse Gonzalez, calmo. — Cá está o carro.

O Roll appareceu naquelle momento, vindo dos fundos da casa, e parou deante da porta.

— E' contra a minha vontade que os deixo aqui, — disse Meadows, saltando para o lado do "chauffeur" e depondo a sua maleta no assento.

— Diga ao "chauffeur" que evite Law-ley como se a peste estivesse lá, — disse Leon. — Ha uma arvore atravessada na estrada, a menos que as autoridades locae a tenham removido... o que é muito im-provavel.

Esperou até que as luzes da retaguarda do vehiculo desaparecessem na escuridão, e então voltou para o vestibulo.

— Desculpe-me, senhor, — disse o mordomo, envergando com esforço o so-bretudo enquanto falava. — Não farei falta aqui? Não fica ninguem na casa para cuidar de Mr. Lee. Eu poderia ficar...

(Continúa no proximo numero)



*Veja-se*

**DIFFERENTE NO SEU ESPELHO...**

O encantamento natural da sua irradiante formosura - realçada com o uso do excellent Pó de Arroz Eucalol - dará uma impressão nova e differente ao seu espelho.



**PÓ DE ARROZ Eucalol**

**EXPERIMENTAR É GOSTAR**

DE- 5



Cesar Ladeira, realizando uma irradiação de reportagem fóra do estúdio

## A VIDA INQUIETA DE CESAR LADEIRA

**C**ARIOCA fez a Cesar Ladeira, uma pergunta que não ousaria dirigir a Mathusalem se por acaso se encontrasse em circunstâncias de entrevistar esse velhissimo cavalheiro:

— Você se lembra do que fez aos 15 annos?

Cesar Ladeira não teve nenhum grande

esforço de memoria. Respondeu, promptamente.

— Tive o meu primeiro contacto com o publico. Um contacto pelas columnas de um jornal pequenino, mas cheio de secções interessantes: mandei para a columna litteraria do "Diario do Povo", de Campinas, uma collaboração em que falava, inevitavelmente, da namorada, do amor, de ciúmes, emfim desses logares-communs que todo o rapaz de quinze annos commette, com ou sem litteratura...

A collaboração enviada foi acceita. Cesar usava nesse tempo o seu primeiro pseudonymo, Itoby de Alencar. Com o tempo e collaborando periodicamente, consegui, além do prestigio junto ás garotas de Campinas, o logar de chronista diario do "Correio Popular", já então com o nome de Noel Villaça — pseudonymo que usa até hoje quando pretende despistar o publico sobre as suas composições musicas...

— Essa chronica diaria foi, no emtanto, interrompida com grande tristeza das leitoras campineiras, pela minha viagem ao Rio, onde cheguei em 1928 com o proposito de prestar exames vestibulares na Faculdade de Medicina. Mas com o tempo desisti da Medicina e mudei-me para São Paulo, onde ingressei no jornalismo militante, já sem a rosea côr do jornalismo da provincia. Calcule você como eu comecei: a primeira secção que me confiaram foi a de "Religiões"...

Cesar sorri ao lembrar-se disso e justifica:



Cesar Ladeira, aos 9 annos de idade

Cartoca.

LUTAS, VICTORIAS  
E ASPIRAÇÕES DO  
CONSAGRADO  
"SPEAKER"

— Talvez devido ao facto de eu ter um tio padre, formado em theologia, monsenhor Martins Ladeira. Dahi, de degráo em degráo, fui subindo com o meu proprio esforço no "Diario de S. Paulo", até surgir um novo jornal para o qual fui convidado. Assumi os logares de chronista social e sub-secretario do "Correio da Tarde", que circulava ás 11 horas da manhã!

Cesar continúa:

— Ahi, minha vida de noctivago invertido mudou completamente: eu tinha que estar na redacção ás seis e meia, trabalhando, descobrindo assumptos e caçando reportagens. Mas eu sempre gostei de mudanças: de casa, de ares, de pequenas ou de horarios... E, me acostumei.

### A OPPORTUNIDADE DO RADIO

Nessa occasião surgiu a "chance" do radio.

Cesar gentilmente relata como entrou para o "broadcasting":

— Um tio meu, director de publicidade

de uma empresa de refinação de assucar, foi procurado certa ocasião por um corretor de annuncios de uma estação de radio, nova, em S. Paulo: a Radio Record, que funcionava ha poucos dias. Meu tio ponderou-lhe que não podia fornecer publicidade para uma estação de radio que nem "speaker" possuia — pois o cavalheiro que elle ouvira falando na Record era a antithese dessa profissão... Mas a PRB-9 estava justamente nessa época lançando um concurso entre os academicos de Direito para a escolha de um "speaker" definitivo. Meu tio lembrou-se, então, de um sobrinho seu, que cursava o 2º anno de Direito e trabalhava na imprensa. Mandou o tal corretor procurar-me para uma prova. No dia seguinte eu já era o "speaker" official da Record: dia de S. Pedro, 29 de junho de 1931.

A victoria de Cesar Ladeira na nova profissão foi rapida e definitiva. Graças ao seu espirito de iniciativa e sentindo já a influencia do grande publico que começava a ouvi-lo, o novo "speaker" inventou, para a PRB-9, a "Hora X", varios programmas humoristicos, Radio Pickless, chronicas escriptas com o concurso de Genolino Amado e Origenes Lessa, concursos, piadas, bom-humor, emfim, toda uma porção de novidades que fizeram, em pouco tempo, da Record, a estação preferida.



Cesar Ladeira e sua mãe, dona de seu affecto constante

Depois... Uma guerra em 1932 vibrante e energica que demonstrou o valor do radio bem dirigido. Cesar Ladeira foi principalmente observado pelas outras estações nesse periodo, quando a sua voz vibrava pelos ares com aquelle entusiasmo que tão bem a distingue.

#### A VINDA PARA O RIO

Logo a seguir Cesar Ladeira surgiu e venceu no Rio.

— Um director carioca lembrou-se,

pouco tempo depois, de convidar-me para o radio no Rio — diz. — Reconheço ahi sómente um facto: a suprema audacia de abandonar tudo, em S. Paulo, deixar um posto conquistado para vir arriscar ao acaso das aventuras, a conquista da Cidade Maravilhosa. E agora, aqui estou radicado, fascinado pela cidade e por todas as suas bellezas panoramicas ou femininas...

Cesar descansou um pouco. Não quiz falar sobre as suas prestigiosas renovações na Mayrink Veiga, onde, occupando os cargos de "speaker" e director artistico, modificou todas as irradiações, imprimindo ás mesmas um novo estylo victorioso.

O "broadcasting" carioca sentiu, desde logo, a influencia desse entusiasmo joven e sadio. Os outros locutores iniciaram um completo aprendizado com a voz perfeita que chegára de S. Paulo, dizendo tudo de uma maneira interessantissima e diferente. Porém, parecendo desconhecer o reboliço que provocou, elle declara, simplesmente:

— Limito-me a trabalhar com boa vontade infinita, pelo successo do Radio no Brasil...

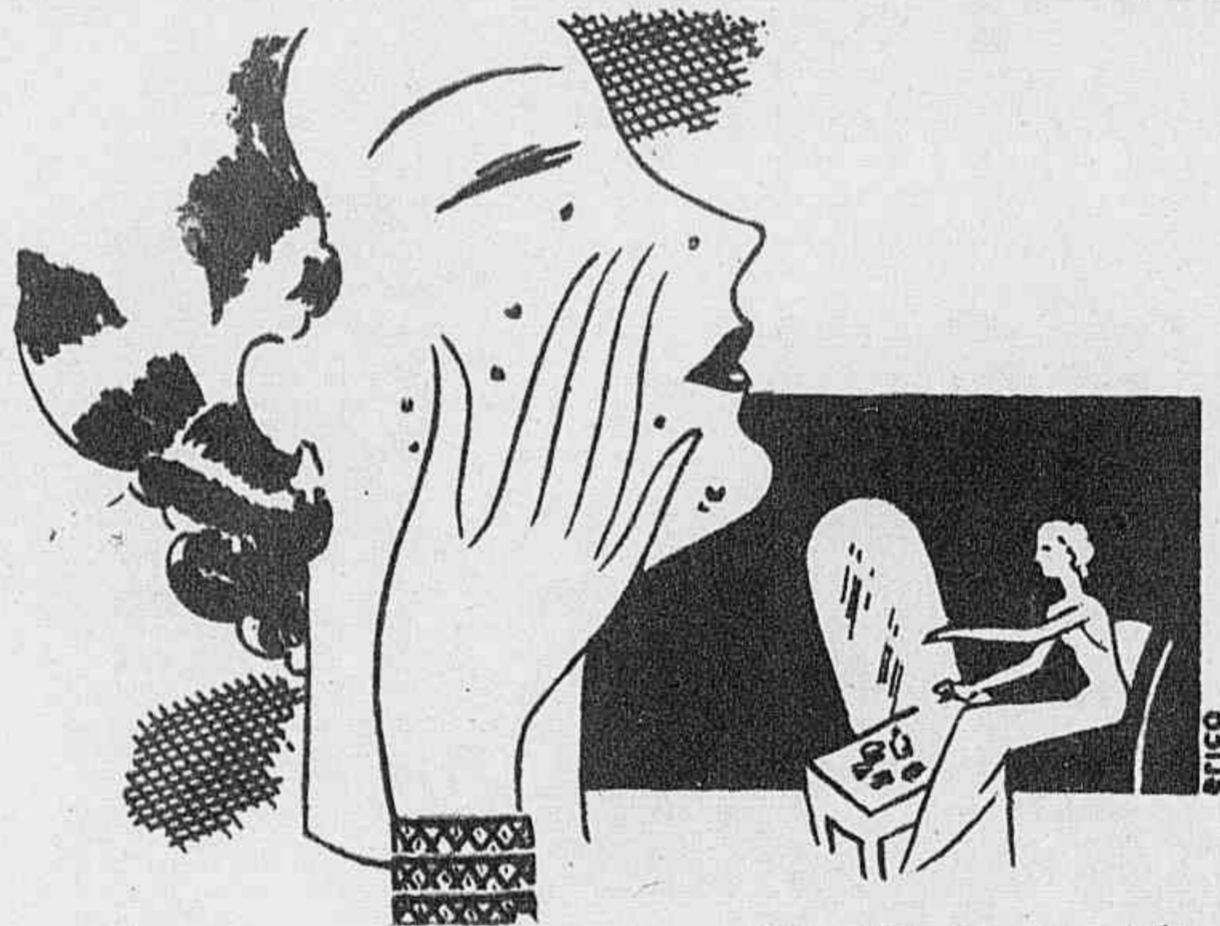
Acabe com esta

**TOSSE**

Antes que se transforme em doença mais grave, tonifique os brônquios e os pulmões com

**EMULSÃO DE SCOTT**

16



## Quando a PELLE é imperfeita

NÃO HA MAQUILLAGE QUE A DISFARCE

Trate portanto, de melhorar a pelle. Isto e facil, não toma tempo e custa pouco, graças ao ARISTOLINO. Pelas suas propriedades antisepticas e curativas, o ARISTOLINO amacia a pelle, corrige a dilatação dos póros e faz desaparecer as manchas, cravos e espinhas que tanto a enfeiam. O ARISTOLINO é em fórmula liquida e agradavelmente perfumado, servindo para todos os fins a que se destina o sabonete commum e tambem como um remedio sempre eficaz para todas as affecções da pelle.

Muito bom para: Espinhas Caspas Assaduras Ferimentos  
Manchas Banho Brotoejas Coceiras e  
Cravos Barba Queimaduras Erupções

Ha **48** USOS DIFERENTES DO

**ARISTOLINO**

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

Antonia Portella é a nova e interessante cantora de sambas e marchas que estreou com exito na penultima semana na Radio Guanabara. Antonia é irmã da "estrellinha" do Radio Club, Alice Portella, tambem interprete da nossa musica popular.

\*

Linda Baptista deixou a Cruzeiro do Sul. A encantadora artista, que vinha batendo um "record" de permanencia na PRD-2, afasta-se agora daquela emissora devido a um ligeiro desentendimento com a direcção artistica.

\*

Procopio Ferreira está irradiando em combinação com a PRA-9 interessantes monologos durante os intervallos das suas peças theatraes.

\*

Erozolina Senna da Cunha é uma inspirada compositora que surgiu triumphando em nosso "broadcasting", sendo autora das seguintes producções: "Este coração é meu!", valsa. "E depois?", samba-canção. "O corvo", canção — musicas que Augusto Calheiros lançará, brevemente. Erozolina compoz tambem para Moreira da Silva: "Pena eu ser casado", samba; "Canta rouxinol", samba; "Quero te ver sorrindo da minha dôr!", samba-canção, além de muitas outras composições interessantes.

\*

Estão no Rio, em goso de licença da Radio Farroupilha, Elza e Helenita Tschoeppcke, interpretes lyricas que irão, provavelmente, actuar na PRF-4. Elza e Helenita cantaram com grande successo na "Hora do Brasil".

\*

A PRA-9 promette grandes surpresas para a inauguração do novo estudio: para o dia da estréa os ouvintes da Mayrink terão a voz authentica de Lucienne Boyer, artista que se deixou contratar pela importancia de 300 contos e que virá especialmente inaugurar a nova estação, segundo affirmam os directores daquela emissora. Bing Crosby, o cantor yankee, tambem anda nos planos da estação de Cesar Ladeira.

\*

Josué de Barros que seguiu para a Bahia afim de arranjar a actuação de varios artistas do nosso "broadcasting" naquelle Estado, perdeu o concurso de Linda Baptista na referida comitiva devido ao facto de não ter a interessante cantora obtido a permissão indispensavel dos "papás" para a excursão...

\*

Carmen Miranda gravou um lindo samba de Germano Augusto, intitulado: — "Quem foi que disse que eu não choro?",



o qual o applaudido compositor teve a gentileza de dedicar a CARIOCA.

\*

Dario Silva, o pianista dos ritmos syncopados está ás voltas com duas propostas que chegaram ao mesmo tempo, suggerindo a sua actuação, juntamente com o seu conjunto composto das "Three harmony sisters", respectivamente no Theatro Carlos Gomes, durante dois mezes, sob contrato e actuação na Radio Farroupilha e em Buenos Aires, pelo mesmo tempo.

\*



**Yvette de Oliveira, cantora de sambas e marchas, que vem actuando, com successo, em varias emissoras paulistas**

Muraro é um dos raros pianistas que estudam intensamente as peças do seu repertorio, sendo diariamente encontrado sózinho no estudio da PRA-9 ensaiando aquelles arranjos malabaristas...

\*

A PRD-2 tem obtido muito successo com a sua "Hora do Calouro", sob a direcção de Ary Barroso. Até artistas já experimentados das emoções do microphone têm visitado a Cruzeiro afim de se submeter ao gongo fatal.

\*

Sylvio Caldas, Manoel Araujo e Nilton Teixeira seguiram para Campos, afim de actuarem durante a inauguração do casino daquela cidade.

\*

Deixou a PRA-9, por motivo de desentendimentos artisticos, o joven e futuroso cantor Moacyr Montenegro.

\*

Terminou na PRG-3 o programma "Cine-syntaxe", que vinha sendo irradiado naquella emissora, explorando motivos cinematographicos.

\*

Estreará amanhã, na Cruzeiro, uma nova companhia radio-theatral, composta de artistas portuguezes, entre elles: José Lemos, Candida Leal e outros cantores de fados que emprestarão maior brilho aos programmas da PRD-2.

\*

Neiva Sterlina e Zilah Gomes, que se encontravam já ha cinco mezes actuando na Radio Farroupilha, deverão chegar ao Rio, de volta de Buenos Aires, até o proximo dia 15 do corrente mez.

\*

Amaro Silva, o mais joven compositor do nosso "broadcasting" e que figura entre os mais applaudidos, tem as seguintes novas producções: "Dansa allucinante", fox; "Samba do faxineiro", e "Samba do jornalista, sendo este ultimo dedicado á imprensa.

\*

Wilson de Andrade, cantor de musicas internacionaes, que está percorrendo o Brasil em "tournée", deixará, brevemente, a PRD-2, embarcando para o Norte.

\*

Aurora Miranda esteve estudando canto com o professor Pasquale Gambardella, artista da PRA-9. Aurora andou pensando em mudar de genero.

\*

O fallecimento de Cesar Pereira Braga surprehendeu e consternou os seus innumeros "fans" e amigos. Cesar Pereira Braga era, além de eximio interprete de musicas internacionaes, perfeito cantor da nossa musica fina — havendo fallecido quasi repentinamente, victimado por violenta appendicite.

Francisco Alves, o consagrado cantor do nosso "broadcasting" encabeçará o elenco que vae actuar no Rival Theatro, sob a direcção de Geysa Boscoli. Figuram ainda na companhia, Zézé Fonseca, Bando da Lua, Custodio Mesquita e outros artistas de radio

(Continúa na pag. 56)

# Que Pensam os Radio Ouvintes

1º PREMIO — 100\$000

## OPTIMISMO DE BOBAGEM

"Dêem estradas ao Brasil...", disse alguém. "Dêem antenas ao Brasil!", disse Roquette Pinto. Antenas ao Brasil... e o Brasil começa a possuir antenas, verdadeiramente; antenas que se dão ao optimismo de anunciar a si próprios com uma riqueza magnificente de denominações: "Voz Potente do Brasil..." "Fala PR... irradiando PARA TODO BRASIL!" Riqueza de denominações, e, sem duvida, riqueza na montagem das transmissoras. Agora mesmo CARIOCA dá a conhecer que as novas instalações de uma das PR do Rio custaram 1.200 contos. Mas nos alto-falantes distantes dos nossos receptores desaparece toda essa grandiosidade, destruída pela capacidade pobre da onda larga, que quando muito poderá transpôr a fronteira de um paiz, mas não transpõe fronteiras; e o Brasil tem 20 "fronteiras"! Até o Rio pôde-se ouvir São Paulo; até a Bahia pôde-se ouvir o Rio e São Paulo; mas o norte, o norte não ouve São Paulo nem Rio, onde estão as nossas PR mais poderosas e bem organizadas; o nosso maior desejo seria alcançá-las em toda sua pujança, mas, com as ondas largas, salvo uma ou outra noite (ondas mendigas da noite!) apenas "escutamos" harmonias inacabadas, melodias que não continuam, phrases que são destroçadas em meio pelo poder infinito da "estatica" dominadora. Precisamos das ondas curtas; das ondas curtas que, varando os espaços não sómente com a "esmola" da noite, mas também durante o dia, levem realmente a TODO O BRASIL e ao exterior o melhor da nossa musica e o melhor da palavra dos nossos intellectuaes e scientists. Que desapareça esse optimismo da "broad-wave", o optimismo que não pôde nem deve continuar, em beneficio deste Brasil que teima em ficar no "berço esplendido" quando existe por ahi tanta legitima cama "Patente" para adulto.

Recife, abril de 1935.

ANTONIO MARIZ.



A despedida de Olga Prager Coelho do publico carioca, em irradiação levada a efeito na PRG-3, constituiu uma brilhante festa radiophonica. Publicamos, nesta pagina, dois flagrantes, em que apparecem a applaudida cantora, em duetto com o consagrado tenor mexicano Pedro Vargas e entre as pessoas que a homenagearam naquella estação diffusora



## Escreva sua opinião

O concurso de CARIOCA teve tal exito que deixou de ser uma simples competição entre os radio-ouvintes, para se transformar numa verdadeira tribuna da opinião popular, destinada a traduzir pontos de vista e suggestões sobre as nossas estações de "broadcasting" e seus programmes. Ante a avalanche de cartas que temos recebido, já difficil se torna para nós a escolha dos originaes a premiar. E são tantas as cartas contendo apreciações interessantes que, todas as semanas, além das missivas premiadas, resolvemos aproveitar, para publicação, determinado numero de trabalhos, que constituirão a classe das menções honrosas deste certame. Com isso, alargaremos o campo do nosso concurso, servindo melhor ainda, aos "fans" do radio, desejosos de manifestar seu pensamento por nosso intermedio. A seguir, publicamos as cartas seleccionadas.

## 2º PREMIO — 25\$000

### BIDU' NUMERO DOIS

Outro dia, ou, por outra, uma noite destas, eu girava ao acaso o "dial" do meu radio de ondas curtas, que é mesmo um polyglotta e um professor de Geographia, quando me aconteceu syntonisal-o para uma estação, que eu sabia do Rio, e na qual uma magnifica voz de soprano interpretava "Una voce pocco fa", esse trecho de ouro do "Barbeiro de Sevilha". Quasi fiquei "knock-out". Estava verdadeiramente admirado. Modernamente, e acertadamente, eu diria que fiquei besta. Que voz gostosa era aquella? Que cantora brasileira tão bem interpretaria, se Bidú Sayão estava ausente, ganhando palmas e dinheiro no exterior? Não! Não podia ser voz de cantora brasileira. Aquillo era gravação. Grace Moore, na certa. Ou Lucrecia Bori. Cantora nossa, nunca! Foi então que o locutor annunciou que falava a Radio Tupy e que tinham ouvido Christina Maristany. Guardei bem o nome. Até o nome era bonito. Um nome bonito para a dona de uma voz 24 kilates. Christina Maristany. Uma voz e um nome que serão legitima gloria do Brasil no futuro. Bidú Sayão tem agora uma

rival que canta tão bern e nos consola de sua ausencia, quando ella vae interpretar longe do paiz. Bidú Sayão vive como Santos Dumont: mais no estrangeiro do que aqui. Maristany, por ora, é só nossa. In-teirinha do Brasil. Quando Bidú saia para a Europa a gente ficava com uma saudade doida da sua voz macia e quente. E ma-çava saudades ouvindo gravações suas. Hoje, não. Hoje procede-se de modo diffe-rente: hoje a gente liga p'ra Radio Tury, a gente ouve a Bidú n. 2, a gente ouve Christina Maristany.

Rua Martim Francisco, 218 — São Paulo.

ANTONIO OLAVO PEREIRA.

## 3º PREMIO — 25\$000

### O RADIO E A FORMAÇÃO MORAL E INTELLECTUAL DO NOSSO POVO

Tem merecido os mais francos applausos a louvavel iniciativa do Departamento Nacional de Propaganda, que, numa feliz idéa, organisou a "Hora do Brasil", consagrada á expansão de tudo o que se refere ao nosso immenso paiz.

As nossas bem orientadas transmissoras, em collaboração com aquelle Departamen-to, vêm nos offerecendo os mais uteis co-nhecimentos. Dados e expressivas estatísticas sobre a economia nacional, em todos os seus aspectos, acompanhados dos mais eloquentes commentarios, nos são forneci-dos diariamente. Palestras e chronicas bem lançadas realçam as nossas possibilidades economicas, ao mesmo tempo que falam bem de perto das nossas artes, das nossas letras, emfim, de tudo aquillo que inter-essa a um bom brasileiro.

Graças, pois, á iniciativa do Departamen-to Nacional de Propaganda, associada á capacidade diffusora do notavel invento de Marconi, temos tido, ultimamente, para completa formação da personalidade brasi-leira, uma verdadeira "Hora de Progresso e Civismo".

E' de direito chamar-se a atenção, igualmente, para o intercambio radiopho-nico entre o nosso paiz e outras nações es-trangeiras, que tende solidificar e estreitar cada vez mais as nossas relações de ami-zade com as mesmas. Eis outro passo de gigante dado pelo nosso "broadcasting".



Alvarenga e Ranchinho, os populares cantores de emboladas do radio paulista, agora actuando no Theatro Phenix, visitam a redacção de CARIOCA. Ao centro, Ari-valdo Pires, autor da marcha que conquistou o primeiro premio no carnaval da Paulicéa

Ao lado de tudo isso, tive as minhas vistas voltadas, ha dias, para o quarto de hora dedicado ás familias brasileiras, organizado pela PRF-4, em que são ministrados conselhos cheios de sabedoria aos paes sobre as melhores maneiras de educarem seus filhos. Nada mais do que uma proveitosa aula educativa, destinada á integra formação moral daquelles que serão, mais cedo ou mais tarde, os provaveis dirigentes do nosso grande Brasil. Por que as demais estações transmissoras não incluem em seus programmas quartos de hora como o da PRF-4? Seria mais um acto de patriotismo que as mesmas revelavam.

Caixa Postal 11 — Juiz de Fóra — Minas.

ARY GOMES LEITE.

#### 4º PREMIO — 25\$000

##### FALTA DE NACIONALISMO

Muito se tem dito a respeito do espirito de nacionalidade do nosso povo, porque ahi estão numerosos exemplos parecendo provar, que muitos brasileiros não conhecem o dever de preferir tudo aquillo que é verdadeiramente nosso. E' bem triste que entre esses exemplos note-se o que nos é dado pelas nossas transmissoras, pois fazendo-se um balanço total da musica irradiada, chega-se ao absurdo de verificar que o numero de musicas nacionaes é inferior ao de estrangeiras. Quem duvidar que ouça os programmas de musicas variadas da Radio Tupy e da Radio Sociedade, onde ha o absurdo de se ouvirem 12 musicas estrangeiras seguidas. Tal situação só serve para diminuir-nos no conceito dos outros povos, urgindo portanto da parte dos poderes competentes uma providencia que obrigue as nossas estações a limitar a irradiação de musicas estrangeiras.

Rua Itapirú, 250 — Rio.

NEWTON LIMA.

#### 5º PREMIO — 25\$000

##### RESPEITO AOS MORTOS

No outro dia liguei o radio justamente no momento em que o "speaker" dizia: "Após prolongados padecimentos, acaba de allecer a distincta Sra. L...". E logo a seguir cortava os ares o ritmo allucinante de uma marcha qualquer.

Mas isso não está direito! E o respeito aos mortos, onde fica?

E' uma indelicadeza essa de transmittir musicas alegre depois de uma noticia tão dolorosa para muitos que a ouvem.

Penso que, com um pouquinho de boa vontade, poderiam irradiar uma musica mais séria após noticias desse genero, procurando assim não ferir a sensibilidade de muitas almas entristecidas.

Travessa Navarro, 39 — Rio.

NEQUINHA.

##### Menções honrosas

##### A HORA DO AMOR

— Estão ouvindo a PR... vamos dar inicio á nossa hora do amor...



Horacina Corrêa, cantora de sambas e canções na Radio Farroupilha, de Porto Alegre

Como seria sublime se as nossas emisoras organisassem uma hora cheia de sonho, romance, poesia... Quantas e quantas vezes tantos corações sonhadores giram o "dial" de um radio em busca de qualquer coisa que lhes faça voar para os braços de Morpheu e sonhar o amor, tão difficil de se encontrar! Quantos e quantos ninhos de amor poderiam viver num succeder sem fim de sonhos côr de rosa, se o radio lhes levasse uma musica, cheia de amor, que falasse á alma, numa hora feita de romantismo? Uma hora que cada vibração do receptor fosse um pedaço de amor a povoar nossas moradias, as vezes tão tristes. Uma hora que nos fizesse esquecer de nós mesmos, e sonhar... sonhar... Mas infelizmente estamos num seculo onde o romantismo é um trapo arrastado pelo furacão do modernismo, imperando o fox, o samba e todas as musicas cheias de ritmos allucinantes. E' o ritmo da vida... O romantismo foi um sonho que passou e por mais que queiramos revivel-o, será sempre a saudade dos tempos que não vêm mais.

Rua Augusto Severo, 3-A — S. Paulo.

ARMANDO CARRIERI

##### DUPLAS

Não ha nada neste mundo em que não se nos afigure a velha historia do ovo, de Colombo. Depois de lançada uma qualquer idéa, não falta quem della se prevaleça para introduzir-se no caminho já aberto.

E' o caso das duplas dos nossos cantores de radio.

Depois que Francisco Alves e Mario Reis tiveram a feliz idéa de formar a dupla que tanto e justo successo alcançou, surgiram logo outras duplas, taes como: Janjôca, Castro Barbosa, Irmãos Tapajós, Preto e Branco, Irmãs Medina, Irmãs Pa-gãs e, finalmente, Joel e Caúcho.

Como se vê, a semente fructificou, embora nem sempre os seus frutos tenham conseguido o mesmo sabor dos primeiros... Mais assucarados uns, menos outros... e que se segue é que ella deu frutos.

O que resta saber, porém, é por que motivo essa semente só germinou para as hortas dos nossos cantores, outro tanto não fazendo para o lado do genero humoristico? Não seria, sob todos os pontos de vista, formidavel, uma dupla formada por Lamartine Babo e Barbosa Junior? Quem resistiria a essa dupla?...

Aqui fica lançada a idéa que, levada a

efeito, transigiria perfeitamente da historia do ovo de Colombo...

Rua Lima Barros, 20.

CONSTANTINO.

### PROFISSIONAES DO RADIO

Que faziam os musicos antes das estações de radio?

Tocavam em jardins, concertos, nem sempre favoraveis aos seus valores. Canhavam muito pouco e sem posição definida viviam a tocar... Hoje o radio os acolhe.

Que faziam, cantores e humoristas?

Enfrentavam, de quando em quando, a difficuldade de exhibir-se num palco. Hoje o radio celebra seus nomes.

"Speakers", redactores, technicos, que faziam antes? Não sabemos, mas o radio os define, hoje. Politicos, sabios e até escriptores, fazem profissionalismo do radio. Podemos chamal-os, tambem, "profissionaes do radio", sem incorrer em erro. O radio resume um conjunto de actividades variadissimas. E' a synthese da época!

Sem elle já não passaríamos mais...

Rua França Pinto n. 33 — São Paulo.

JOFFRE AMORIM.

### O PROGRAMMA DA SAUDADE

Ha uma estação de radio em S. Paulo que se intitula "a melhor do Brasil", a mais adeantada, etc... (elogio em boca propria...) No emtanto, essa mesma estação tão seculo XX, tem um programma que se chama "da Saudade"! Nesta hora uma authentica banda de musica do sertão, ou um conjunto para serenatas — proprio para dar somno na gente — executa musicas do seculo XVIII... Não sei como é possível que em S. Paulo, que cresce vertiginosamente, antecipando-se ao tempo em todas as suas creações, haja uma estação de radio que dedique uma hora a tocar musicas do tempo em que nós ainda não existiamos! O peor, porém, é o "speaker". Typo do romantico do seculo XVIII, recita versos de poetas defuntos, ao som plangente de uma valsa. Fica-se a imaginar o tal "speaker", figura pallida, de sedoso bigode e bastas madeixas, de sobrecasaca preta e collarinho alto, a recitar o "Vem cá meu filho, escuta", ao som da "Marcha Funebre" de Chopin... A gente quando ouve este programma fica até com vontade de tomar rapé, fazer versos á lua e morrer de tuberculose... tal o cheiro de môfo que exala este esclerótico e rheumatico programma.

Rua Oscar Porto, 19 — S. Paulo.

ADDY SILVEIRA.

### TEMPOS IDOS...

Recordar é viver... E é verdade. Sob este lemna organisou o Radio Club do Brasil o programma da modinha brasileira, trazendo ao presente o passado querido...

Momentos ha, durante esse programma, que minh'alma transbordante de contentamento e felicidade, parece transportar-se á outróra para reviver minha infancia. E recordo...

Na sala grande de nossa casa, com a familia agrupada em volta da mesa, quantas vezes, no gramophone fanhoso nosso, escutei essas musicas antigas, que hoje fazem-me marejar os olhos...

E, recordando essas musicas por intermedio de ti, Radio Club do Brasil, eu revivo os tempos queridos, que jámais voltarão...

Rua General Severiano, 66, casa 6 — Rio.

DOMINGOS FERNANDES.

### A PACIFICAÇÃO DO SAMBA

Um malandro infeliz quiz, um dia, ser poeta. E em vez de contar as syllabas nos dedos, contou-as na cópa de um chapéo de palha. E nasceu o samba. Nasceu e se alastrou pelo morro. Mas, um dia, a cidade, cheia de "spleen", viu uma novidade do samba e attraiu-o para os salões encerrados onde a flôr dos vestidos de baile abre um riso claro na gravidade britannica dos "smokings". E o samba veiu mas deixou a personalidade na Favella. Mario Reis fez delle um "sketch" ironico, sentimental. Chico Alves, uma canção bonita para os ouvidos acostumados á cadencia molle da valsa... Um dia, porém, surgiu uma voz, no radio, cantando sambas. O malandro, que voltava do batente para o morro, passou na porta da casa de radios e ouviu, espantado. Dahi ha pouco o chapéo de palha saiu commovido da cabeça e começou a vibrar sob os dedos ageis numa homenagem legitima áquella cadencia que era só "lá de cima". O "gentleman" tambem ouviu e ficou attento. Era samba do morro, no duro, mas alinhadissimo. E, sentado na "chaise-longue" tirou um cigarro e começou a tamborilar no dorso de prata da cigarreira. O "speaker" annunciou: "Acabaram de ouvir Marilia Baptista"... E assim nasceu a pacificação do samba.

Rua Nilo Peçanha n. 125 — Nictheroy.

CHARLES DADE.

### UM ATTENTADO AO BOM GOSTO

Syntoniso o meu radio e ouço, estupefacta, a sublime valsa "Patinadores" de Wandteufel, transformada em samba carnava-



Manoel Monteiro, cantor de fados na Radio Educadora

lesco, tendo por letra uns versos mal feitos em que o malandro choraminga á companhia que o venha consolar.

E o meu espanto chega ao auge, quando, no final, o locutor annuncia: "Ouviram, cantado por Almirante, "Vem, meu amor", da autoria de João de Barros, Alcebiades Barcellos e Delso Carlos.

Francamente, quasi desmaiei! Tres corajosos homens se responsabilisam pelo "assassinio". E' o cumulo do assombro!!!

E o caso não é unico. Antonio Nassara em "Amei" recorreu a trechos da "Tosca" de Puccini; em "Cadencia" fez parceria com Bizet, para supprir sua falta de imaginação.

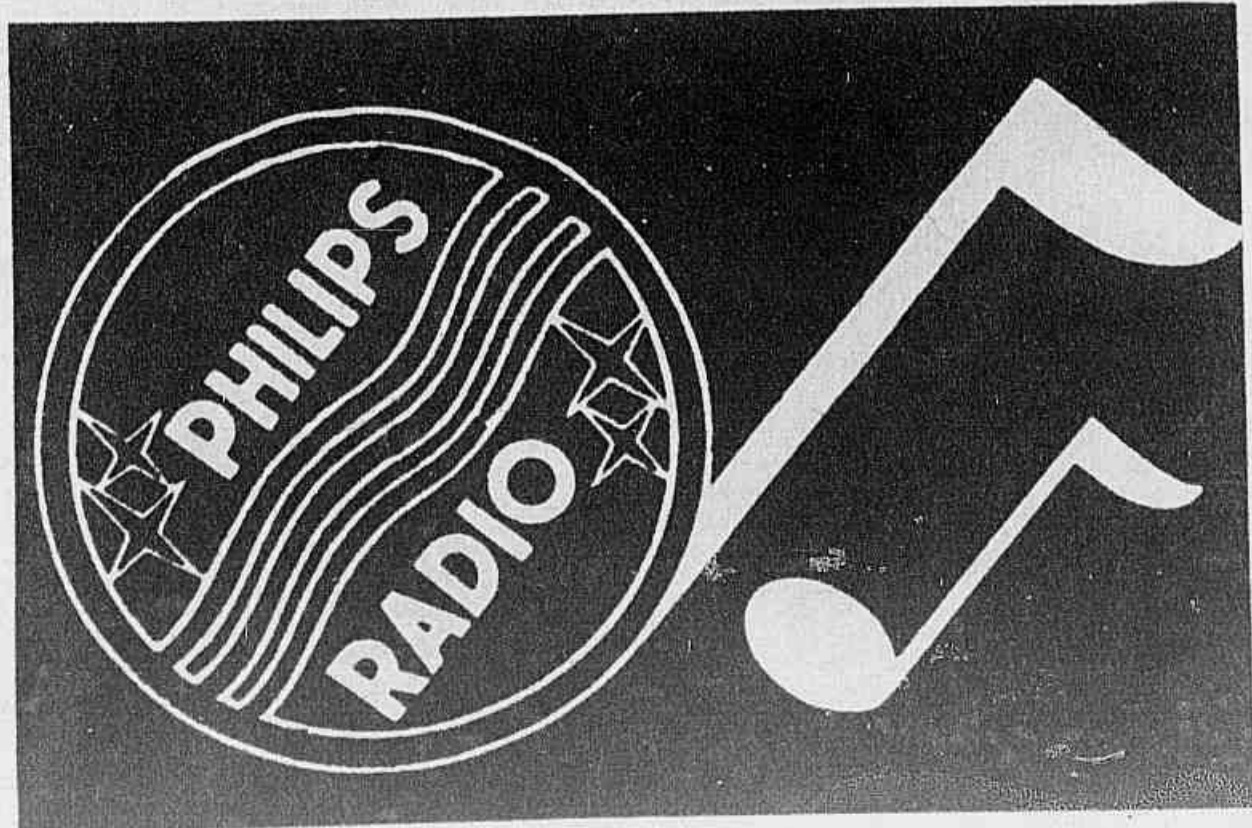
Que os autores populares, com o estro musical esgotado, plagiem outras composições antigas, porém do mesmo genero, vá lá, releva-se; mas irem buscar fonte para os seus lucros nas immortaes musicas classicas, é revoltante.

A censura que se preocupa com a letra, por que não visa a musica tambem? Por que não põe um termo a esses verdadeiros attentados ao bom gosto, que compositores pouco escrupulosos commettem impunemente?

Avenida Pedro II, 149, casa 46 — São Christovão.

LAURA SOBRAL.

As cartas dirigidas ao concurso radiophonico de CARIOCA serão contempladas semanalmente com um premio de 100\$000 para o primeiro lugar e quatro de 25\$ para cada uma das demais missivas seleccionadas. Os concorrentes têm ampla liberdade para manifestar suas opiniões sobre assumptos do "broadcasting", guardadas, porém, as normas de elegancia que a boa ethica jornalística impõe. Cada carta deve ter o maximo de dez linhas escriptas á machina, em papel de formato commercial, espaço dois, trazendo bem legiveis o nome e o endereço do missivista. Dirigir a correspondencia á redacção de CARIOCA — Secção de Radio — Praça Mauá, 7-3º andar. Os concorrentes domiciliados nesta capital pódem se apresentar á nossa redacção para receber os premios a que tenham direito. Os que residirem no interior, caso sejam premiados, serão pagos em vale postal.



# Um "chansonnier": João Baptista

## A PROXIMA ESTRÉA DESSE APRECIADO CANTOR NO RIO

**E**STA' novamente no Rio João Baptista, o "chansonier" patricio que deliciou São Paulo na interpretação de canções francezas através das ondas hertzianas e em recitales que marcaram extraordinario exito na capital e no interior do grande Estado.

João Baptista, que já viveu em Paris e Buenos Aires, em um encontro conosco, falou com entusiasmo sobre o progresso do "broadcasting" do interior paulista, focalizando suas principaes figuras, entre as quaes Guilherme Leanza, da PRG-7, de Jahú, inspirado compositor de um genero novo de musica brasileira, que será por elle aqui apresentado.

Victorioso em todas as suas apresentações, João Baptista mereceu os mais justificados elogios da critica bandeirante.

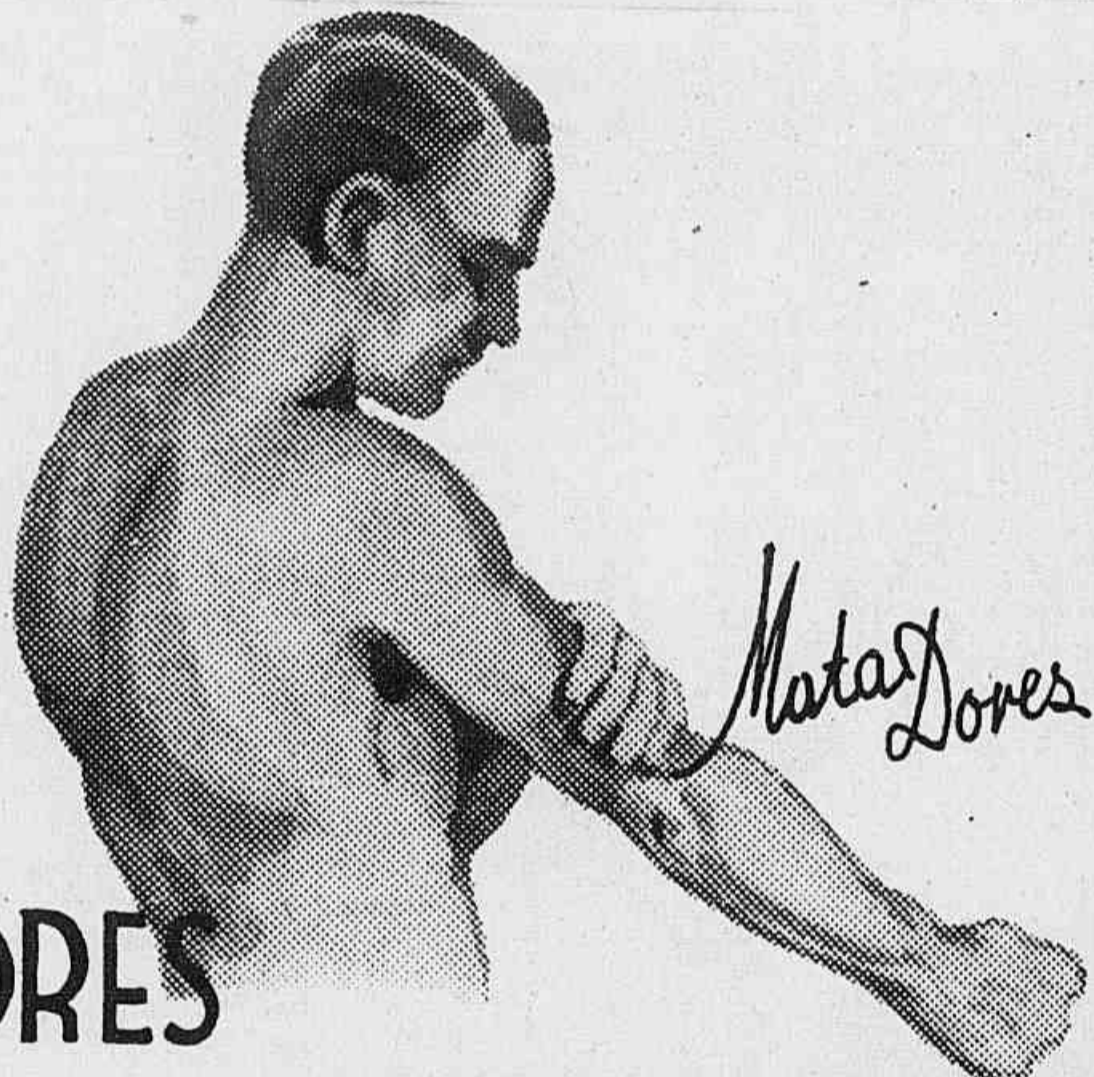
Aliás, aqui no Rio, quando João Baptista se apresentou, ha tempos, cantando no Radio Club do Brasil, Benjamin Lima, theatrologo e brilhante critico de arte, já escrevera:

"A arte que esse moço realisa tem poderes de sortilegio: permite aos nostalgicos da "douce France" retornar, em espirito, aos "cabarets" de Montmartre, fôcos de volupia tão paradoxalmente espiritualizante"...

Respondendo a uma nossa pergunta João Baptista disse:

— Interprete de canções francezas da Radio Sociedade Educadora Paulista e Radio Club de Santos, aprendi, tambem, coisas brasileiras afim de enriquecer meus recitales e programmas de radio. Parece que não errei assim procedendo pois os numeros de mais successo e que mais vezes cantei em todos os logares visitados, foram "Sapo Cururú" de Heckel Tavares, e "Pierrot", de Joubert de Carvalho. Tambem as composições de Waldemar Henrique e "Tapera", de Custodio Mesquita foram numeros apreciados.

João Baptista, em breve se apresentará aos apreciadores do radio, em uma de nossas principaes estações.



# DORES

# MUSCULARES

As dôres musculares em geral são agravadas com as fricções desageitadas, com que se procura combater-las. LINIMENTO DE SLOAN não se fricciona. Applicado puro com um pedaço de algodão sobre a parte dolorida, allivia instantaneamente. Musculos cansados ou doloridos por traba-

lho excessivo ou exercicios physicos prolongados, encontram seu tonico e revigorador no LINIMENTO DE SLOAN, que restaura a circulação, descongestiona e aquece suavemente a região dolorosa, fazendo desaparecer o soffrimento. Tenha sempre á mão o mata-dôres universal.

## LINIMENTO DE SLOAN



João Baptista  
"chansonier"  
patricio



*Rapasiada Elegante!*

VISTAM-SE NA MODA  
COMPRANDO SEMPRE POR  
MENOS

**Casa Fortes**  
PRAÇA TIRADENTES-13

# DOIS IRMÃOS DE VERDADE...

## A NOVA DUPLA PETRA DE BARROS

QUANDO Mario nasceu, João já sabia andar, falar e empinar papagaios com os outros garotos da sua rua. Olhando o pequenino louro que a família lhe apresentou como um presente vindo de Paris, João pensou:

— Podia ter nascido um pouco maior. Mas daqui ha algum tempo será o meu companheiro de folguedos...

Mario cresceu sob o olhar cheio de sympathia e esperança do irmão mais velho, porque João advinhava qualquer coisa naquele garotinho que fazia longos berreiros, e executava verdadeiros malabarismos para conseguir percorrer, num passo vacillante, alguns centímetros de extensão na sala de jantar...

Depois Mario cresceu um pouco — começou a ajudar o irmão a tirar toda a paciência da família. Um dia, ingressou num gynnasio afim de ficar sciente das materias desconhecidas pela sua alta compreensão: elle só estudava o globo através da esfera minima das bolinhas de gude...

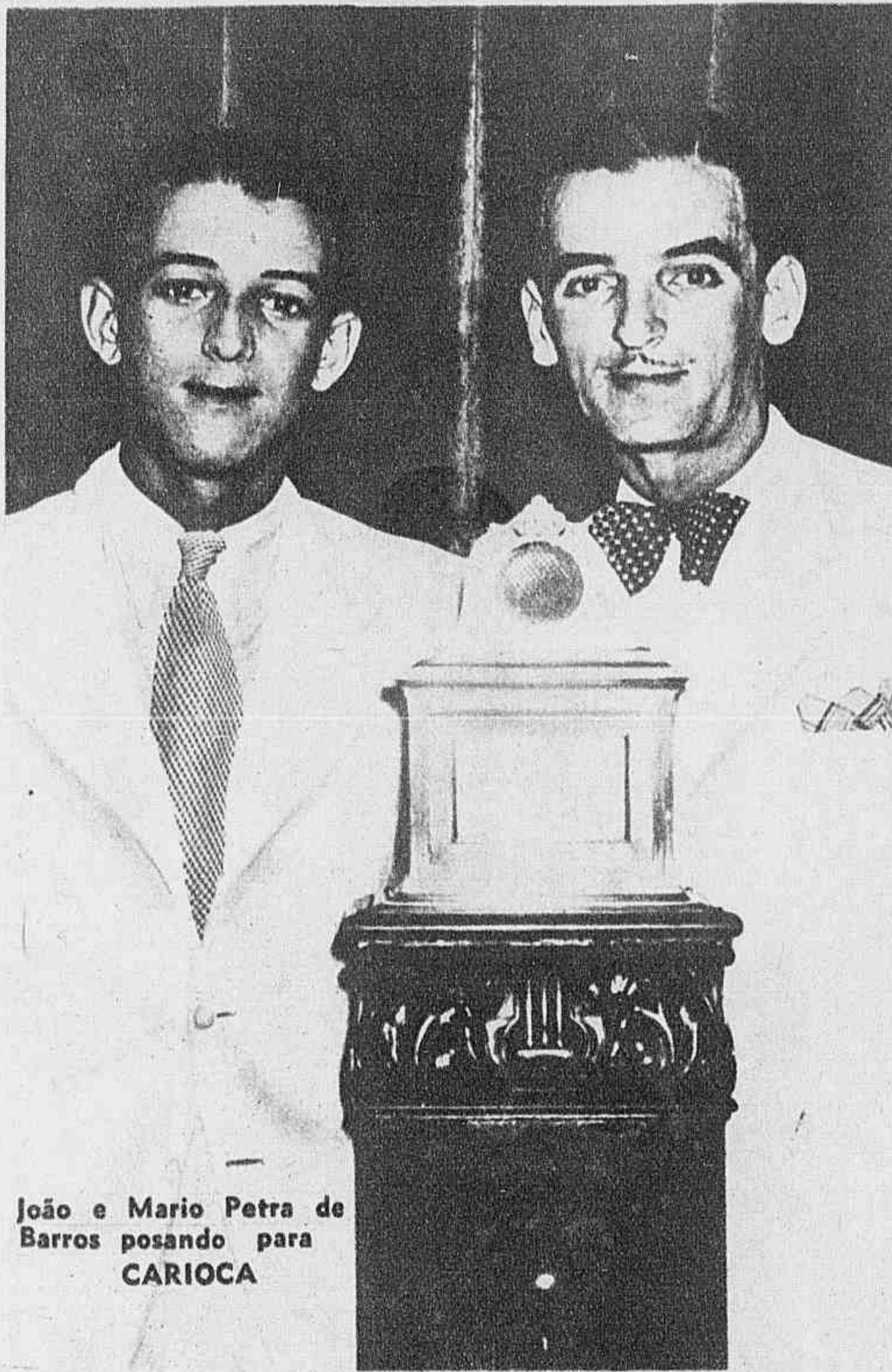
João perdendo a companhia do seu comparsa, começou a dar muito trabalho ao proprio cerebro. E, um dia, descobriu a sua verdadeira vocação.

Foi ser cantor de radio. Muita gente tem essa mesma phase na vida, que não passa de simples descoberta.

Mas João Petra de Barros, dono de uma voz que depressa se impôz ao bom gosto dos ouvintes de radio, tornou-se, immediatamente, uma das figuras mais queridas do meio radiophonico. Surgiu no "Programma Casé", em 1932.

Gravando "Até amanhã...", samba que obteve enorme successo, João passou a "astro" e foi requisitado pelas outras emissoras, que logo viram nelle um cantor de primeira linha, apto a tomar conta de todo o programma da estação.

João passou a actuar na PRA-2, PRC-6 e, finalmente, na PRA-9, estação que o conserva até hoje, renovando continuamente todos os seus contratos, assim que elles se extinguem.



João e Mario Petra de Barros posando para CARIOCA

Quando um artista chega a "astro", difficilmente enxerga quem anda ao seu redor. A luz do seu proprio brilho offusca-o.

João Petra de Barros é, porém, positivamente diferente: começou a observar, attentamente, todas as vezes que Mario, seu irmão estudante, cantarolava qualquer canção ou samba do seu proprio repertorio. E um dia declarou:

— Vaes fazer uma prova de voz.

Mario preparou a garganta, estudou direitinho uma canção bonita e apresentou-se, nervosissimo, na PRA-9, afim de "provar" a propria voz, ao microphone. Isso passou-se durante as irradiações do antigo "Programma das Donas de Casa", da Mayrink Veiga.

Como João previra, a voz melodiosa e afinada de Mario, agradou, immediatamente. E o joven cantor passou a fazer parte do "cast" daquela emissora, sendo logo promovido e contratado, embora sem interromper os seus estudos no Instituto Rabello.

Agora, passado quasi um anno, uma nova idéa surgiu, desta vez no cerebro de ambos, provocando perfeito accordo:

— Vamos formar uma dupla. E formaram.

Irmãos na arte, na voz e na vida real, elles formaram uma dupla que certamente será, talvez a mais interessante por ser inteiramente artistica e verdadeira.

### UM NOVO REPERTORIO

— Vamos organizar agora um repertorio inteiramente novo, — disseram João e Mario Petra de Barros, quando CARIOCA foi ouvil-os no dia da estréia da nova dupla na Mayrink. Cada um terá um repertorio diferente.

João e Mario não deixarão de cantar separadamente em outros programmas da PRA-9 mantendo, no emtanto, um repertorio exclusivo para o canto a duas vozes.

— Mario continuará estudando, elle precisa se aperfeiçoar em vocalises, etc. Eu farei o possivel para agradar o publico. Nós dois juntos teremos todo o gosto em corresponder a expectativa das pessoas amigas.

João respondia enquanto Mario ensaiava dizer qualquer coisa. Elles são absolutamente parecidos e seriam gêmeos inegavelmente se não houvessem nascido em épocas diferentes...

— O nosso repertorio compõe-se de musicas de Humberto Porto, Nelson Castro, Custodio Mesquita, Zé Pretinho, Gastão Bueno Lobo e outros. Já lançamos "Por que não manda essa mulher embora?", samba de Humberto Porto; "Cansei de avisar", etc.

Temos varias musicas para ser lançadas e gravadas em discos Odeon, muito brevemente.

João Petra de Barros tem tres annos de actuação nos nossos microphones. Mario, quasi nove mezes, porém, juntos, elles parecem dois cantores veteranos, graças ao cuidado que emprestam á interpretação das suas novas musicas.

Ambos nasceram no Rio. Juntos elles realisam longos ensaios, antes de se apresentarem ao microphone. E, unidos, agora, elles se retiram da estação, quando termina o ultimo numero...

— Na minha vida particular gosto de cinema, sports e boas literaturas, — diz-nos João Petra de Barros. Aprecio George Brent e Jorge Raft, na tēla, nos sports todos que exigem movimento, no theatro todas as boas companhias. Aprecio todos os bons compositores e tenho minhas predilecções entre os artistas de radio, destacando Carmen Miránda, Francisco Alves, e alguns outros.

Mario pensou e disse:

— Gosto de Joan Crawford no cinema. Theatro, só genero muito elevado. Leitura, todos os livros, excluindo os de estudo. Pretendo formar-me em odontologia mas não penso em deixar

(Continúa na pag. 57)



Vê-se, acima, um flagrante photographico das novas instalações da Joalheria Ouro. E' bem expressivo no seu esplendor. A Joalheria Ouro, sob a direcção intelligente do seu proprietario, Sr. A. M. Pereira de Mattos, estabelecida com officinas proprias, á Avenida Passos n. 94 e contendo grande e variado "stock" de artigos para presentes, joias e relógios, é uma casa que honra as tradições da Cidade Maravilhosa!



**HELOISA  
HELENA  
VOLTOU...**

**Cantando como um  
premio aos estudos  
diarios...**

**Heloisa Helena, numa photographia dedicada a CARIOCA**

**H**ELOISA Helena, a garota que conseguiu popularidade interpretando foxes americanos levou varios mezes afastada do nosso "broadcasting" havendo mesmo declarado ter deixado definitivamente o radio.

Motivos particulares forçaram tal decisão que a apreciada artista modificou, assim que encontrou uma "chance"...

— Minha familia se oppunha, — declara Heloisa. — Talvez porque eu andasse com a cabeça cheia de foxes, sambas e "blues", descuidando dos meus estudos de italiano, francez, inglez e literatura. Agora estudo a semana toda. Canto aos domingos como premio...

Heloisa Helena possui uma simplicidade encantadora. Graças ao seu typo de morena bem brasileira, o cinema conseguiu obtel-a durante esse periodo de ausencia. Heloisa filmou na Cinedia, "Allô, Allô, Carnaval"... e vae filmar ainda, achando que a sua carreira cinematographica não terminará tão cedo.

— Porém o radio sempre foi a minha grande paixão, — diz Heloisa á CARIOCA.

— Uma especie de paixão incorrigivel, que

augmenta a proporção que encontra obstaculos pelo caminho...

Agora parece que voltei a elle. Digo "parece" com um respeito quasi superticioso...

Heloisa Helena logo que ingressou para o meio radiophonico interpretava unicamente foxes americanos.

Obteve um mundo de "fans", que se enthusiasmavam com a sua interpretação, enviando-lhe um mundo de cartas e varios pedidos de retratos.

Depois as circunstancias impediram-na de continuar a encantar os seus innumeros ouvintes.

Heloisa Helena, garota obediente e inteiramente devotada ao socego do seu lar feliz, passou varios mezes entretida a colleccionar retratos de outros artistas...

A "pequena dos foxes allucinantes", como a appellidou Cesar Ladeira, era até ha pouco tempo grande amiga de Sylvinha Mello, a bonequinha de feltro do nosso radio.

Voltando a fazer parte da grande familia radiophonica, Heloisa teve para todos os collegas uma palavra de carinho.

Ella ainda continúa a admirar Carmen Miranda, Francisco Alves e todos os demais artistas admiraveis.

E ainda olha com uma ternura infinita a pequenina rodella de aço que transmittirá, lá fóra, a sua voz americanizada...

Contando como entrou para o radio, que se tornou mais tarde a sua grande paixão, Heloisa declara:

— Eu jámais cogitei de microphone até o instante em que o meu professor de literatura, Oswaldo Orico, lembrou-se de organizar um programma na Radio Sociedade, convidando-me a tomar parte no mesmo.

A principio foi tudo méra experiencia, porém, depois, tomei gosto. Passei logo a actuar na PRA-2, PRA-3, e PRA-9, estação onde obtive o contrato mais longo, o qual durou quasi um anno.

Heloisa cantou varias vezes, tambem, no "Programma Casé", e guarda saudades desse tempo.

Agora ella estuda, com grande afinco, varias materias e compõe sambas e canções, tendo já as seguintes producções: "Tempo bom", "O mais cotado da Favela", "Uma palavra de amor", além de varios foxes de parceria com Francisco Mattoso.

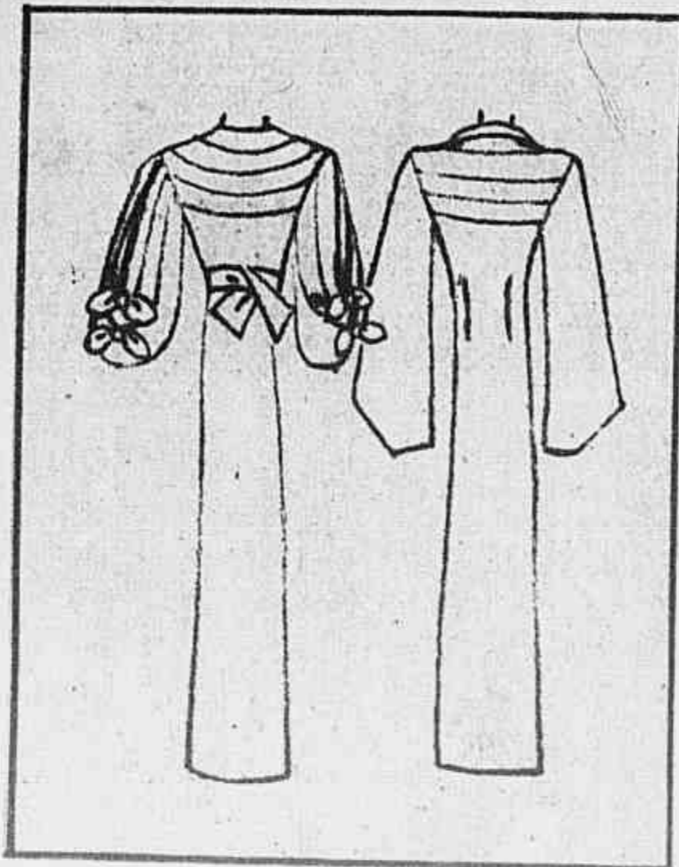
Actuando na Mayrink, aos domingos, "como um premio aos seus estudos", Heloisa demonstra a sua irresistivel tendencia artistica e grande pertinacia.

— O meu supremo desejo é cantar sempre, — diz Heloisa Helena.

Ella aprecia o destino das cigarras que cantam, uma vez que nasceu gente com alma de cigarra, sem poder, no emtanto, cantar tanto como deseja...



**E**NSEMBLE para a tarde: o vestido de crêpe da China de ramagens e o casaco em georgette de lã.  
 Modelo "habillé", mas pratico.  
 A guarnição de lacinhos forrados de tom unido, mas em côr forte, se faz aparecer na abertura do casaco, onde uma bonita golla em recortes enfeita lindamente.  
 O mesmo trabalho da golla se repete nos bolsos e, nas mangas, um côrte especial amplia o contorno, prendendo-se nos punhos por um movimento ajustado. Um plissé em leque alarga a saia inteiramente ajustada dos lados e na parte de trás.



## Telhados vermelhos

(Continuação da pag. 7)

achar num grande esgotamento devido ao excesso de trabalho. Mas já estou bom e voltarei para Nova York.

Pandora olhava-o com interesse. Aquella calma quando perdera tudo que tinha, a casa, os livros, o lugar onde repousava e era feliz! Convidou-o a ir comer qualquer coisa em sua casa. E, depois, enquanto os companheiros conversavam no **living-room**, foram para o jardim, debaixo das ameixeiras, onde dantes viam-se os telhados vermelhos, já agora transformados em cinza. A lua desaparecia no horizonte. Muito tempo estiveram ali a conversar. Por duas vezes Craigie segurou a mão de Pandora com carinho. E havia em seus olhos uma qualquer coisa de profundo, que a moça não sabia explicar.

Quando, no dia seguinte, soube que elle partira para Nova York, Pandora sentiu um grande vazio no coração. Os amigos tinham, tambem, partido e ella não achava mais, na casa, naquelle silencio, aquelle encanto que antes a prendia. Todas as pessoas com quem falava só lastimavam o que acontecera com a casa de Mr. Craigie, tão bom, tão sympathico, tão amigo.

Todos o respeitavam, todos o amavam, só ella não o tinha visto, unicamente por causa dos telhados vermelhos, que, afinal, não eram tão feios assim...

E uma idéa surgiu, de repente, no espirito de Pandora: a casa era pequena, simples, não custaria muito para ser reconstruida. Na aldeia todos ficariam encantados em ajudal-a. E assim foi. Aos poucos a casinha resurgia tal como era dantes e até os telhados de todas as dependencias foram pintados de vermelho vivo.

Pandora telephonou ao escriptorio de Craigie, mas este havia partido numa viagem de negocios. E assim continuou ella, sózinha, até o fim do verão. As ameixeiras estavam já sem folhas, a revista exigia sua volta a Nova York.

Com uma tristeza immensa Pandora preparou as malas, deu as ultimas ordens, e foi ao terraço dizer adeus áquelle ambiente querido. Qual não foi a surpresa ao vêr escripto, no maior dos telhados vermelhos, em enormes letras brancas: "Eu te amo".

Estava a olhar ainda, no seu primeiro espanto, quando Craigie entrou, correndo, no jardim.

Ella foi ao seu encontro, com os olhos cheios de lagrimas.

— Você viu? — perguntou elle, apontando em direcção ao telhado, rabiscado de branco. — Viu minha declaração de amor? Vim saber se você a leu.

E deante daquelles olhos cheios de lagrimas, Nicolas sorriu de felicidade um instante, envolveu-a nos braços e beijou-a, longamente.

Os telhados vermelhos tinham desaparecido na sombra da noite que caia, mas as montanhas de Vermont permaneciam, benevolentemente, as mesmas, vestidas de luar.

### GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, idade, profissão, residencia, envelope sellado para resposta, endereçado á Caixa Postal 509 — Rio.



## CHAPÉOS ELEGANTES

UMA coisa a que devemos dar grande atenção é a escolha a se fazer dos chapéus preferíveis ao complemento de tal ou qual "toilette".

Quando os vestidos não têm golla, será melhor escolher um chapéu que emmoldure e guarneça o rosto; já quando levamos uma echarpe, ou um jabot e um grande laço, e estes formam ambiente á physionomia, então poderão ser escolhidos os chapéus pequeninos, collocados sobre o cabello, numa idéa de guarnecer a cabeça, pois o rosto já tem o sombreado das gollas envolvendo o pescoço para lhe realçar o encanto.

Aqui offerecemos tres modelos a serem usados, quando as "toilettes" forem guarnecidas de echarpes, gollas ou jabots afogados.

A ALÇA  
REALÇA  
O VALOR  
DO

**abondica**

O CELEBRE E AFAMADO SABONETE COM ALÇA  
PRODUCTO DA C.I. BRAZILIA \* URUGUAYANA. 32

# ODORANS

o melhor dentifricio

Indispensavel no lar, onde encontra as mais variadas applicações, com resultados surpreherdentes, graças ao seu poder antiseptico

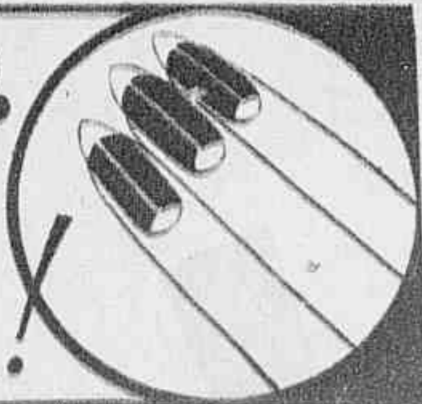
UMA EXPERIENCIA CUSTA 3%000 APENAS

## VESTIDOS PARA FAZER EM CASA



ESMALTE

**SAFYR**  
PARA  
UNHAS  
FORMIDAVEL.



### Quer Mocidade, Belleza ?

Use DERMOLEITE. Quer rosto moço, claro, sem espinhas, rugas, manchas e suor gorduroso? Use DERMOLEITE.

A crise mundial ensinou, ou antes, desenvolveu o senso pratico das mulheres. E hoje é raro a moça que não saiba fazer uma blusa, cortar um vestido.

Offerecemos nesta pagina, modelos facéis de executar. As saias lisas e as blusas, ou casacos, com pequenos detalhes, que permitem aproveitar qualquer molde que se tenha. Botões, pequenos, alamares, jabots, echarpes, são os enfeites necessarios. Os chapéus que vão bem para essas "toilettes", são simples fôrmas de feltro, as quaes se dá ligeiro movimento nas abas. Um toque tambem não irá mal, especialmente para uma senhora de certa idade.

OS BANHOS DE SOL PODEM PROPORCIONAR SAÚDE. PORÉM TAMBEM PODEM ESTRAGAR A CUTIS, PRINCIPALMENTE SE POSSUIMOS A PELLE DELICADA.

UMA FRICÇÃO COM A BALSAMICA ESPUMA DO "SABÃO RUSSO", SUAVISA OS EFEITOS DO CALOR, REFRESCA E PERFUMA A EPIDERME.

"SABÃO RUSSO" EM LIQUIDO, SOLIDO E PARA BARBA.

## VESTIDOS PRETOS



**E'** um gosto verdadeiramente parisiense o uso dos vestidos pretos. Preferencia inteligente, pois nenhuma outra cor assenta tão facilmente aos typos louros e morenos.

Esse tom dá uma elegancia sóbria e discreta, tanto aos vestidos simples, quanto aos "habillés". Aqui damos uma colleção de modelos, simples de executar, em cujos detalhes decorativos, botões, laços, pregui-nhas, tiras superpostas, estão o encanto e a belleza da "toilette".

Vestidos para dias frios, apresentam elles mangas longas e gollas afogadas, que agasalham e guarnecem a "toilette" moldura e ambienta "flateur" ao rosto.

DETALHES DE CADA MODELO

1 — Lacinhos decorativos, da mesma fazenda.

2 — Tiras superpostas e pospontadas nas mangas e nos bolsos.

3 — Prégas fundas na saia e palla formando a manga raglan, na blusa, onde a golla se termina em laço.

4 — Sobre o vestido preto, um collete fechado, de drap branco, com um peitilho abotoado.

5 — Bolsos superpostos, mangas "evasés" e nó de écharpe afogando a golla desabotoada. Botões miudinhos guarnecem a frente da blusa.

# Saber Vestir

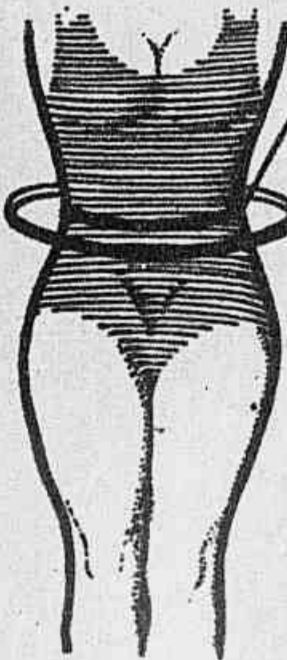
**D**UAS peças verdadeiramente bem combinadas. A saia, com sua blusa branca, trabalhada em pregas, tanto no corpo quanto nas mangas, vae-se esconder sob o longo casaco, todo guarnecido de pospontos e recortes em ponta na golla e nos punhos.

Na pala da blusa um interessante trabalho de apanhado, retorcido na fazenda da golla, forma um drapé, de curioso aspecto.

Bonito vestido para um passeio de manhã, ou para a cidade num dia fresco ou ventoso.



## Elimine as gorduras superfluas



Com o uso aos "Banhos de Esbeltez SAROWAL" V. S. poderá constatar esta noite, em sua casa, a diminuição de seu peso,

dissolvendo em uma banheira de agua quente, o conteúdo de um dos 4 saquinhos que contém cada caixa

dos saes denominados "Banhos de Esbeltez SAROWAL".

Pese-se antes do banho e depois d'elle, afim de verificar a diminuição de seu peso, sem prejuizo para sua saúde.

Os saes "SAROWAL" estimulam e refrescam a epiderme. O corpo adquire maior flexibilidade e bem estar.

"Banhos de Esbeltez SAROWAL" vendem-se nas principais perfumarias e drogarias e na filial brasileira do Instituto Sarowal, de Paris — LABORATORIOS VINDOBONA, rua Uruguayana, 104, 5º andar — Rio de Janeiro. Tel. 23-1100.

Peça folhetos gratis. Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia.

**LABORATORIOS VINDOBONA**  
Rua Uruguayana, 104 - 5º andar — Rio

Peço-lhes enviar-me gratis o folheto explicativo "Banhos de Esbeltez Sarowal".

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

(C. S. 6)

## Centro das Rendas

Casa especializada em rendas, applicações e linhas. Faz plissés, botões, pontos de luva, royal, ajour e picot. — Avenida Passos, 69.

# SABER VESTIR



**E**NSEMBLE para a tarde: Sobre a saia taffetà quadriculado, em uma blusa de abas, decorando a golla. Um bolero de graciosa fôrma, do mesmo tecido da saia, é atirado sobre a blusa. Duas prégas macho alongam o panno trazeiro do bolero e as mangas de pequeno punho em reverso têm um côrte bufante nos ombros. Juvenil o aspecto deste vestido, que, com um chapéo cannotier, servirá para de manhã, e, com um beret ou um toque "habillé", servirá para a tarde, para um chá ou mesmo uma visita.

**V**ESTIDO de tarde em crêpe cloqué imprimé, flores de fustão branco na golla e na bolsa. Adaptada ás costas da blusa uma meia capinha se prende por duas tiras abotoadas no alto dos ombros. Original a confecção do chapéo: a calota de palha fina ciré preto, e as abas de fustão engommado. Sapatós de verniz preto e pellica branca. Eis ahí uma "toilette" simples, mas de um chic incontestavel.



(Continuação da pag. 10 e 11)

— Ficam muito melhor boiando sobre as ondas — diz Margot — quero vê o effeito de orchideas sobre o mar.

E com um gesto de raiva atira-as longe, por cima da amurada.

Um sussurro de estupefacção corre no ar. Joan deixa cair o appetivo sobre o lindo vestido de seda e Jerry dá uma enorme gargalhada, como se aquillo em nada o commovesse. Apenas Bryce ficára calmo e indifferente.

Aos poucos Margot se vae achando ridicula. Bryce não lhe dá a minima importancia e dedica-se, inteiramente, a uma moreninha que encontrou no casino. Ao voltarem para o "yacht" Bryce mal se despede de Margot e vae, immediatamente, para seu camarote.

Acabára o "week end" que poderia ter sido delicioso para ella, não fosse a impertinencia de Jerry mandando-lhe flores. Aquelle gesto estouvado estragára tudo. Margot estava certa que Bryce achára ridiculo e estouvado o lançamento das flores ao mar.

E Margot chorou amargamente até adormecer, de cansada.

No dia seguinte, procurando a bolsa, Margot encontra a caixa das flores e vê, no fundo, um cartão que na vespera não lhe chamára a attenção. Era de Bryce e dizia: "Margot, minha querida, ás vezes penso que você me quer bem, outras que não. Use estas orchideas esta noite se me quer dar uma esperança".

— Bryce — gemeu Margot, desolada. E precipitou-se para o corredor. Mas o empregado lhe avisou que os rapazes já tinham deixado o "yacht", com Chester Caldwell. Quando Margot chegou ao tombadilho já a lancha que os levava ia longe.

Chester e Jerry conversavam. Bryce estava com a cabeça entre as mãos, ao lado do piloto. Não havia mais esperanza. Tudo estava perdido e por sua culpa.

Na lancha Chester commentava o incrível procedimento de Margot.

— Mas eu posso explicar o caso — diz Jerry. — Estou me lembrando de ter prometido umas orchideas a Margot. E ella jurou que as lançaria ao mar se as mandasse. Naturalmente pensou que eram minhas.

Alguns minutos depois a lancha chegava ao cáes, pela segunda vez, trazendo Suzan, Margot e Joan. Mal podendo conter as lagrimas, ella nem podia agradecer a Suzan a adoravel hospitalidade.

Mas eis que, de repente, Bryce se aproxima do grupo. Vendo-o, Margot quasi cae sentada no trapiche.

— Mudei de opinião, Suzie — diz Bryce — não vou mais ao escriptorio hoje e resolvi aproveitar o meu carro para levar á casa uma das meninas. Quer vir commigo, Margot?

E, sem esperar resposta, deu-lhe o braço e cumprimentou as amigas, levando Margot para a luxuosa limousine de que, tres dias antes, tanto caçoára, intimamente.

— Foi um engano — gaguejou ella, tomando a mão de Bryce.

— Já sei de tudo, querida, mas quero prevenir-lhe uma coisa: As caixas de flo-

res trazem sempre cartões e será bom olhar para elles antes de tomar alguma resolução. Pretendo enviar-lhe ainda muitas caixas de orchideas e não quero vel-as boiando no mar.

— E agora? — perguntou Bryce, depois de um silencio, passando o braço em redor do hombro de Margot?

Embora a resposta fosse apenas um suspiro feliz, elle interpretou-o como um "sim" e não deixou de tirar vantagem disso.

## FELIZES SÃO AS SENHORAS QUE GOZAM SAÚDE

**Menagol Capsulas conserva a saúde, mantem o frescor da juventude e resalta a beleza feminina, evitando irregularidades, atrasos e phases dolorosas.**

**E' o grande remedio Alemão, usado e preferido por milhares de senhoras.**

**Encontra-se em todas as farmacias e drogarías.**

Laboratorio Chem. Und.  
Pharm. Produkte  
Berlin — Brasil

★

Só o  
**'Sal de Fructa'**  
**ENO**

★

★

Póde produzir  
os resultados  
do  
**ENO**

★

## CLOQUET doubleface

V. Ex<sup>ta</sup>. já conhece o tecido

## CLOQUET doubleface?

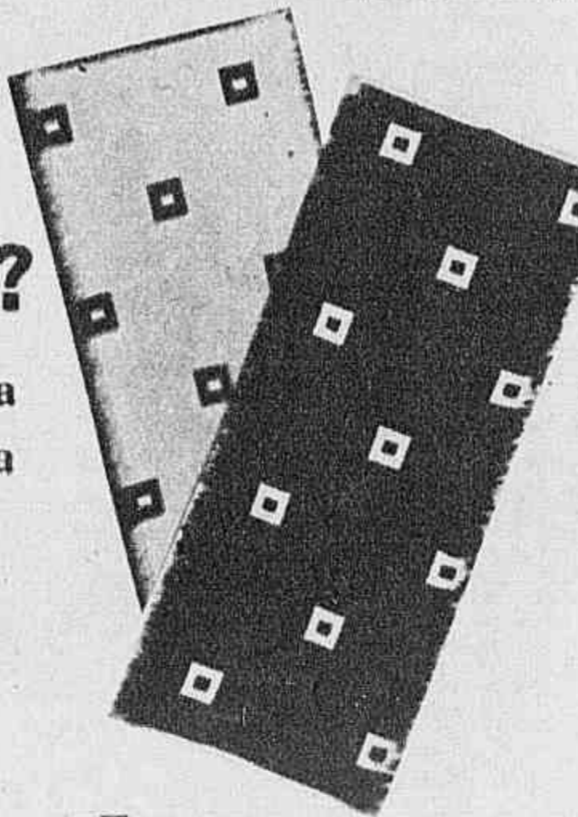
Visite a casa BARBOZA FREITAS e dê a sua valiosa opinião sobre este tecido de alta moda para VESTIDOS E COSTUMES

## CLOQUET doubleface

exclusividade da casa

# Barboza Freitas

AVEN. RIO BRANCO, 136



Temos este tecido doubleface em todas as côres e varios typos.

(Continuação da pag. 42)

\*

Maria Lucia é uma nova interprete lyrica e cantora de musicas internacionaes que estreará em principios de maio, na Radio Sociedad.

\*

Carlos Galhardo, o feliz creador de "Cortina de velludo" e outras musicas interessantes, verá o seu contrato terminado na Radio Ipanema muito em breve, não sabendo ainda qual a estação em que passará a actuar. Carlos Galhardo é artista exclusivo da R. C. A. Victor, fabrica que mantem a sua voz bonita nos discos que a cidade toda escuta com agrado.

\*

"Do outro mundo", peça theatral de Gilberto Andrade, foi adaptada ao cinema e filmada pela Cinédia sob a direcção de Luiz de Barros. Marcel Klass será o protagonista do novo film que apresentará também Margarida Max e varias outras figuras do nosso radio.

\*

A direcção artistica da PRB-7 foi entregue a Albenzio Perrone, que está organisando o novo "cast" artistico daquela emissora.

\*

## DOIS IRMÃOS DE VERDADE...

(Continuação da pag. 48)

radio por causa disso. Continuarei sempre que o destino fornecer bons sambas e canções. O repertorio é tudo na vida dos artistas. João também acha isso.

João Petra de Barros disse que "sim" com a cabeça, enquanto Mario proseguia:

— Admiro entre os collegas: Carmen Miranda, Francisco Alves, Sylvio Caldas e João Petra de Barros..

Sim, João Petra de Barros. Mario Petra de Barros é grande "fan" do homem com quem formou uma dupla. Isso basta para garantir o exito, dos dois...

(Continuação da pag. 12 e 13)

tado com a nossa plumagem", escreve Robert Green", que, não passando de um moço de recados, é, na sua opinião, o unico "shaké-scene" (agita-palco) do paiz".

Em vão, porém, o deprimia a inveja: as suas peças, quer as originaes, quer, a principio, as que não passam de adaptações de obras antigas, vão agradando ao publico e, do mesmo passo, chamando para elle a attenção de personagens poderosas, como Southampton, Essex, Pambroke.

Leva uma vida alegre, por certo, mas não esquece o trabalho, e consegue supprir, com a leitura, a conversação e o trato dos emigrados italianos e francezes, a deficiencia primitiva de sua instrucção.

Escreve, sem cessar, e as suas composições vão marcando uma época na historia da arte: "Ricardo II", "O Rei João", "O mercador de Veneza", "Henrique IV", "Henrique V", "Muito barulho por nada", "Como quizer", "O Dia dos Reis..." "Romeu e Julieta" é a gloria: a rainha sabe-lhe trechos de cór, as mulheres vestem-se á Julieta, não ha quem não saiba repellir as juras de amor que o poeta na boca da sua heroina.

"SE a sombra do amor", escreve, "deixa tanta alegria, que esperar do proprio amor?" Mas o poeta, elle proprio, não é feliz nos amores, e aquellas mesmas que o enganaram repetiam, sem duvida, para outros ouvidos as palavras magicas que abrem os corações...

Fatigado da ascensão, tão rapida como luminosa, e por ventura sentindo esvaziar-se em torno d'elle, o circulo de calorosas amizades que o tinham acompanhado desde os começos difficeis — Essex decapitado, Southampton na prisão — projecta retirar-se para a bella cidadezinha da beira do Avon, cujos bosques haviam acolhido suas primeiras meditações e onde comprara uma propriedade.

Chama-o, porém, a rainha, pedindo-lhe que torne a escrever, e elle obedece: as "Alegres comadres de Windson", "Troilus e Cressida", "Henrique VIII", "Julio Cesar", "Hamlet", "Othello", "Rei Lear", "Macbeth", "Coriolano", "Timão de Athenas", testemunham a sua actividade de então.

Morta Isabel, Jayme I recebe-o na Corte, cumula-o de honras. E elle escreve a



● Logo ás primeiras applicações; cessa a queda dos cabellos, aos quaes a Loção Brilhante restitue a cór natural, sem os queimar, pois o seu effeito é só benefico.

## ESTE PENTEADO lhe fica tão bem!

QUALQUER penteado, aliás, é um enfeite na cabeça feminina provida de fartos cabellos. V. Excia. deve conservar a sua linda cabelleira com a applicação diaria da Loção Brilhante. Comece a usal-a sem demora, friccionando o couro cabelludo, para eliminar a seborrheia, a caspa e todos os parasitas causadores da alopecia. A Loção Brilhante é o especifico capillar que penetra até as raizes, fortalecendo os fios tenros e fazendo-os crescer vigorosos e abundantes.

# Loção Brilhante

Std.

"Tempestade", em que não é difficil vêr como que o seu testamento poetico e sem duvida uma das mais bellas, senão a mais bella de suas peças, e, finalmente, "Duodecima noite".

Voltando a Stratfort, sobre Avon, ahi vive, entre sua gente, os ultimos annos, occupado na conclusão da obra magnifica e, ao mesmo tempo, em negocios seguros, que lhe permitem, a elle e aos seus, uma existencia livre de inquietações materiaes.

AHI é, tambem, que vem a morrer, em 25 de abril de 1616, esse "pobre" homem de Stratford" que exprimira, em versos immortaes, todas as paixões humanas e cujos typos são um prodigio de intensidade dramatica, de analyse psychologica, de intuição philosophica.

E' licito duvidar de que elle tivesse tido a exacta medida da obra que realisára: com effeito, nunca se preocupou com a publicação de suas peças, nem a ellas se referiu no testamento, feito um mez antes da morte.

Francis Bacon predisse-lhe, porém, a fama immorredora, e, em verdade, do seu theatro escreveria Lessing, de suprema autoridade, ser o "espelho da natureza".

### A CATHEDRAL DE SEGOVIA

A cathedral de Segovia está situada na parte mais elevada da cidade. Anteriormente esteve na esplanada do Alcazar, mas as revoltas das comunidades castellãs, nos annos de 1520 a 1522, causaram a sua destruição. O edificio foi começado nos tempos de Carlos V, já entrada a Hespanha no Renascimento, mas em estylo completamente gothico. O traçado geral do edificio é do architecto Gil de Hontañon. Em toda a construcção se manteve no gothico mais puro. O claustro actual é igual ao da cathedral anterior. Foi lavrado entre 1463 e 1470. Estava, como se disse, junto ao Alcazar. O architecto Jum Campero trasladou-o, pedra por pedra, para o local onde se encontra, sem outra modificação do que fazer as abobadas mais altas. A cathedral guarda grandes thesouros artisticos. Ha tapetes de Bruxellas do seculo XVI e o sacario, do seculo posterior, é o mais bello de Churriguera, a qual tambem pertencem muitos detalhes da capella de Santo Antonio.

# SAUDE · AMOR · FORTUNA · FELICIDADE



Remetta-me com a maior brevidade possivel, o nome, sexo, endereço, data e logar do seu nascimento e ser-lhe-á enviada immediatamente uma descripção astrologica-scientifica-espiritual sobre o seu destino, abrangendo CARACTER E TEMPERAMENTO, QUALIDADES MENTAES E SENTIMENTOS, SAUDE E DOENÇAS, AMORES E CASAMENTOS, NEGOCIOS FINANCEIROS E PROFISSÕES, SUCESSO NA VIDA. Anexo enviarei meus ensinamentos espirituaes para V. S. vencer na vida, intitulado "O SEGREDO DAS LEIS QUE REGEM O DESTINO HUMANO". Pedidos com a maxima urgencia ao celebre professor Tirzah, de Paris. Junte 2\$000 em sellos. Endereço: — INSTITUTO DE SCIENCIAS OCCULTAS — CAIXA POSTAL 3328 — RIO DE JANEIRO

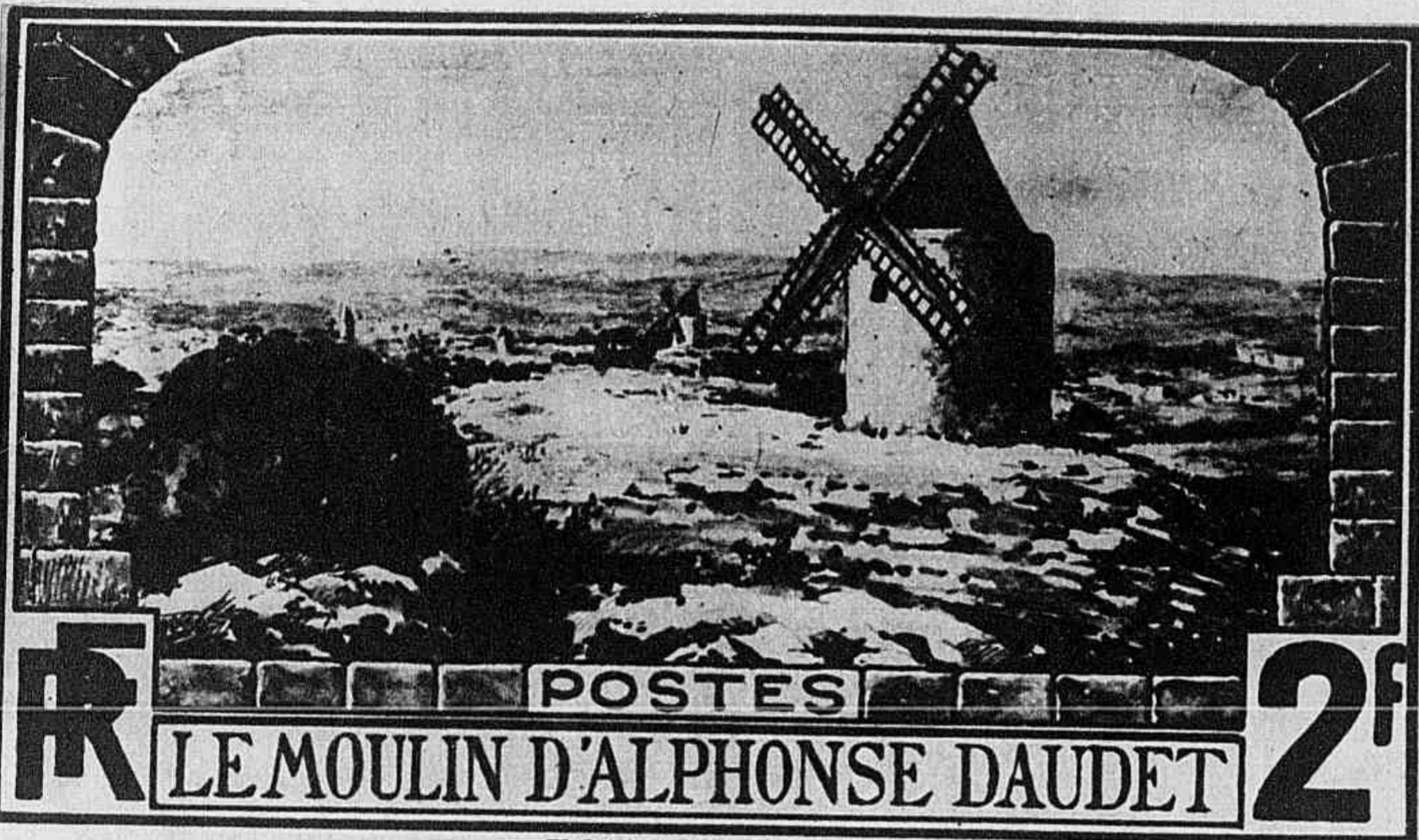
AVISO — E' aconselhavel registrar sua carta.



# PHILATELIA

Na historia da philatelia mundial, o rei Jorge V, recentemente fallecido, foi um dos seus mais famosos e importantes personagens.

technico. O rei encontrou reunindo taes condições o Sr. Eduardo Bacon, a quem confiou tal elevado cargo de honra e confiança pessoal.



FONTVIEILLE

J. PIEL

Vamos dar algumas informações, que o conhecido jornalista Michael Lorant conseguiu colher com o famoso negociante de sellos A. R. Harmer, philatelistas londrino de grande prestigio que teve a honra de conversar innumeradas vezes com Jorge V e forneceu varios sellos raros desejados pelo soberano.

Desde sua juventude, o rei Jorge V, naquella época principe real, foi grande amante de sellos do Correio. Daquella época data sua primeira colleção, pois aos 15 annos, como guarda-marinha da Armada britannica, visitou grande numero de paizes de ambos os hemispherios, aproveitou esta viagem para iniciar sua colleção.

Suas viagens oceanicas causavam grande prazer ao principe e dava-lhe a oportunidade para augmentar, successivamente, sua colleção. Nas Antilhas, Indias, Australia e demais dominios adquiria, continuamente, sellos que eram immediatamente collocados nos albuns, depois de os ter estudado.

As colleções do rei Jorge V eram diversas, porém unica na sua classe. aquella que comprehende todos os sellos da Grã-Bretanha, dominios e colonias da Corôa. E a mais completa em seu genero das que existem no mundo. Nella não constavam só sellos ordinarios de todos os territorios do Imperio Britannico, mas tambem, todos os ensaios, provas, sellos ordinarios e extraordinarios, erros, variedades, curiosidades, fantasias, etc., etc. Todas as raridades philatelicadas conhecidas relativas ao Imperio Britannico, todas, foram reunidas pelo rei com seu constante entusiasmo philatelico e insuperavel paciencia.

A sua colleção estava collocada em 600 albuns especialmente fabricados para sua bibliotheca philatelica.

E' quasi impossivel determinar matematicamente o numero de sellos que comprehendiam as centenas de alguns, porém sabe-se que deviam ser mais de 700.000 sellos.

Uma colleção tão extraordinaria necessitava dos cuidados de um esportissimo

**A pedido da Sociedade os "Amigos dos Moinhos de Alphonse Daudet" a administração franceza dos Correios acaba de pôr em circulação este novo sello de 2 francos (Paris)**

Sir Eduardo Bacon, ao receber sua merecida nomeação de funcionario palaciano, cessou immediatamente as actividades na sua colleção particular, para se dedicar em cheio á colleção do seu amado soberano. Sempre teve plena confiança do monarca, porém o rei manteve constantemente sua afeição aos sellos, e trabalhava, sempre pessoalmente, com muito prazer, nos seus albuns e depois do cumprimento dos seus deveres do seu altissimo cargo buscava como descanso espirital o esparecimento do colleccionismo.

Com segurança absoluta não se sabe o verdadeiro e completo numero de colleccionadores existentes no mundo. Porém segundo calculos feitos com attenção e cuidado, sabe-se que existem no mundo pelo menos 20 milhões de colleccionadores de sellos. Pois bem, pôde-se assegurar, sem exaggero, que estes 20 milhões de philatelistas consideraram sempre ao defunto monarca, como legitimamente collocado na cabeça da lista mundial, occupando, por direito, o numero um da mesma.

O novo rei Eduardo VIII, que acaba de herdar as colleções do seu pae, certamente as continuará, pois tambem é um philatelistas, tendo tido sempre grande entusiasmo pelos sellos.

Segundo calculos feitos por entendidos, as colleções do rei Jorge têm um valor de cerca de 250.000 libras, ou sejam 25 mil contos de reis.

Realizou-se em Londres, em 1923, uma importante Exposição Philatelica Internacional, no Palacio da Agricultura, organizada pela Real Sociedade Philatelica.

O rei figurou no certame como expositor, tendo presidido a sessão inaugural, visitando depois, demoradamente, todas as salas.

Ultimamente, durante a semana comemorativa do Jubileu, celebrada em maio

de 1935, a Real Sociedade Philatelica organizou uma exposição especial commemorativa. O rei fez longa visita, estudando, detidamente, as valiosas colleções expostas pelos seus proprietarios britannicos, colonias, americanos e estrangeiros, de diversos paizes.

Quando Jorge V era principe tomava parte nas sessões da Royal Philatelic Society e em diversas occasiões leu estudos referentes á philatelia, demonstrando sempre competencia e profundo conhecimento da materia. Tinha especial predileção aos sellos emitidos na época de sua avó, a rainha Victoria, de gratisima memoria.

Com a morte do rei, não só soffreu o Imperio a perda de seu soberano e o mundo a de um homem eminente como todos os philatelistas, que choram a do seu director espirital, porque todos viam merecidamente em Jorge V o verdadeiro e constante guia do colleccionismo universal.

## Recordações da Amazonia

(Continuação da pag. 29)

pindá. Do caniço nada preciso dizer: é a mesma arma de pesca de toda parte. O "pindá", esse sim, é singular e interessante: é um conjunto de tres anzóes ligados entre si, com as pontas voltadas em direcções diferentes e disfarçadas com tiras de panno escarlate. Esses anzóes assim pregados são ligados, não a um simples caniço, mas a uma haste solida e resistente, por forte linha de pescar, porque o peixe a cuja captura elle se destina — o tucunará, é muito sagáz, arisco e possante, apesar de pequeno.

Para "mariscar no secco", a arma usual na região é o "riflê"-carabina "Winchester". O animal mais procurado e um dos mais apreciados dos caçadores do Xingú é a anta. Além de ter uma carne de agradável sabôr, a anta dá um grande rendimento em peso, attingindo ás vezes até 100 kilos! Quem mata uma anta tem provisão na certa para meia duzia de dias. E' encontrada, geralmente, na matta commum; mas por occasião do inverno, quando os rios transbordam, alagando florestas e praias, a anta se embrenha nas mais longinquas mattas virgens, procurando os lugares altos e cerrados.

\*

Ahi ficam, por hoje, estes apontamentos. E só estes. Depois, se ainda nos sobrar tempo e paciencia, é possivel que voltemos ao assumpto, e isso talvez succeda breve, para darmos então mais algumas informações curiosas sobre a vida que vivem, nas brenhas pantanosas do Alto Xingú, canoeiros e seringueiros. Desde logo posso declarar, porém, que ha ainda muita coisa interessante e inedita para contar.

O nosso "dossier" é muito rico e a nossa memoria optima.

## Ondulação Permanente

25\$000, 35\$000 e 45\$000



Os ultimos com garantia de um anno. — Mise-en-plis, desde 3\$000. Côte, 2\$500. Manicure, 3\$000. Massagem, desde 5\$000. Callista, 7\$000. Tintura de cabelo.

FEMINA

RODRIGO SILVA, 16 — TEL. 22-0156

# Ligue Sabendo

## NICKEL BRASILEIRO

Até aqui o nickel era monopólio de dois districtos, um na provincia de Ontario, no Canadá e outro na ilha da Nova Caledonia, na Oceania. Segundo, porém, estudos recentes, as jazidas de garnerita da serra da Mantiqueira, no município de S. José de Tocantins, em Goyaz, rivalisam ou superam, pelo grande volume e elevado teor dos minerios, os depositos da Nova Caledonia, collocados em segundo lugar, em importancia, como detentores de reservas de nickel. Nas minas de Burity, na serra da Mantiqueira, ha enormes massas de minerio com teores entre 4 a 8 % de nickel, incluindo veias ricas com teor médio de 14 %, ou mais, de metal.

Estimou o engenheiro Luciano de Moraes a reserva das jazidas de Jacuba, Vendinha, Cachimbo e Forquilha, em Burity, até a profundidade de 20 metros, em um mínimo de 2.200.000 toneladas de minerio com 5 %, em média, de nickel. O engenheiro F. W. Schmidt, que está prospectando estas jazidas por parte da Empresa Commercial de Goyaz, avalia por seu turno em dez milhões de toneladas a reserva total dos jazigos da companhia na serra da Mantiqueira. Dos varios depositos conhecidos em Minas Geraes, os mais importantes são os de Barro Branco, em São Domingos do Prata, e de Livramento, em Ayuruoca. Estes ultimos estão sendo explorados pela Companhia Nickel do Brasil. Estão sendo ultimados nas minas de Burity e Livramento fornos metallurgicos para o preparo de ferro-nickel, e dentro de poucos mezes o Brasil começará a exportar esse producto para o estrangeiro.

## S. JOÃO DA BERTIOGA

Na barra do rio Bertioiga, em São Paulo, ergue-se a fortaleza desse nome, agora desarmada. O seu inicio foi uma trincheira levantada por Martim Affonso em 1532, com o nome de Santiago, para defender a villa de S. Vicente contra os Tamoyos, que a assaltaram com 70 canoas em 1547. Sendo repellidos, voltaram em 1550 e aprisionaram o commandante, que era Hans Stade. Em 1551 mandou-se levantar no local uma fortaleza, reconstruida em 1710, possuindo, então, 11 canhões. Está collocada na margem Norte da bahia da Bertioiga, sobre um morro fronteiro á porta da Armação da ilha de Santo Amaro. Primitivamente era chamada de "Sant'Yagos", passando a ser de S. João da Bertioiga. Depois de construida, durante a metade do seculo XVI foi theatro de frequentes assaltos dos indios Tamoyos e de porfiada resistência dos portuguezes. Em 1550 foi levantada outra fortaleza na mesma barra, mas do lado da Armação, denominada "S. Felipe" e depois de "São Luiz".

## ARARAS E ARÉAS

Além dos selvagens Araras, do norte, o Brasil possui, com esse nome, em nada menos de trinta e duas cidades, ilhas, serras, lagóas, cachoeiras, etc. O nome Aréas apparece quarenta e tres vezes nos mesmos casos.

## MILLIONARIOS ACROBATAS

— Que faremos, agora? — perguntou, recentemente, o joven William Peterson,

filho do celebre millionario norte-americano J. P. Peterson, ao seu camarada Jack, filho do não menos celebre G. B. Charleston, importante industrial de Chicago. Ambos os rapazes estavam, com effeito, embaraçados porque, depois de desfrutarem todos os prazeres que Montecarlo e a Côte d'Azur offerecem, se achavam, provisoriamente desprovidos de dinheiro e os paes os haviam chamado, com esta resposta: "Posto que em duas semanas tenham perdido dez mil dollars, ganhem a vida. Não enviarei mais nada".

Depois de muito pensar, acharam, finalmente, a solução. Contrataram para começar, um "homem-sandwich" (para ganhar dinheiro é preciso saber gastar-o) e o installaram em pleno centro da estrada que, com tanta graça, ondula, através do Príncipe e, pelos agentes do transito, fizeram saber ao publico que, dois filhos de millionarios, artistas acrobatas, dariam exhibições ao preço unico de cinco francos". A noticia produziu sensação entre os numerosos turistas que vêm a Côte d'Azur, principalmente entre a colonia norte-americana que a frequenta. Grande multidão accudiu para vêr o "numero de circo ao ar livre" e os improvisados saltimbancos obtiveram lucros consideraveis.

## CAPRICHOS DA NATUREZA

Num estabelecimento sanitario de Bakú chamou recentemente a attenção um joven que apresentava curiosas particularidades anatomicas. Com effeito, possui elle o coração e o baço no lado direito e o fígado, ao contrario, no lado esquerdo. Estas singularidades não affectam, em nada, a saúde do joven que frequenta a escola, nutre-se bem e não apresenta nenhuma differença de affectividade, comparado aos seus camaradas. Este ponto desmente a crença popular, segundo a qual certos homens, notavelmente insensíveis têm o coração á direita. De qualquer modo, o caso prova que se a natureza tem ás vezes os seus caprichos, sabe muito bem arranjalos de maneira a não perturbarem a ordem e o funcionamento de suas molas.

## BOA CAMPANHA

Quarenta escolas de Nova York vão mobilizando os paes numa campanha contra os "films" prejudiciaes á infancia. Para isso organisam programmas dominicaes cujas pelliculas, como pregam os cartazes, se acham isentas do "vulgar, do perigoso e do horrivel". Dois paes formaram um "Comité Escolar de Films". Escolhendo os seus programmas, elle escolherá uma série de modelos utilizados pelo "Florence Inann School Bulletin". De accordo com esses modelos, as pelliculas indesejaveis serão aquellas em que predominem as situações immoraes e deshumanas. As boas pelliculas não devem glorificar a guerra, nem ter excessivo sentimentalismo, excluindo os homicidios, as brutalidades inuteis e as apaixonadas scenas de amor (o amor deve ser um accidente do drama e não toda a peça). Além disso não devem demonstrar sympathia pela immoralidade e pelo crime e por toda superficialidade.

## VIVER MUITO

O Dr. Alex Carrol, membro do Instituto Rockefeller de Investigações Scientificas, numa conferencia que ha dias realizou em Nova York affirmou que depois de aturadas investigações scientificas, chegou á conclusão de que a vida humana por meio de pequenas operações de rejuvenescimento, póde prolongar-se durante alguns seculos. Aquelle sábio affirmou que já submetera varios animaes ao referido tratamento, com o melhor exito. As affirmações feitas pelo referido sábio causaram grande sensação.

## PREVER O TEMPO

Póde-se, empiricamente, predizer o tempo que ha de fazer? Um moderno astrologo affirmo-o e é a seguinte a sua fórmula: — Para conhecer o tempo do mez — e do anno — o meio é infirritamente simples: "nos tres primeiros dias duma lua e nos tres primeiros da que lhe succede, deve notar-se exactamente o tempo que faz. Durante os trinta dias que se seguem póde-se verificar — quasi exactamente a repetição do tempo assim registado. Para predizer o tempo no anno seguinte, o de novembro indica o dos mezes de inverno; o de março permite prevêr o que será o verão, etc..."

Como se vê, tudo o mais simples possível. A questão é saber se tudo dá certo.

**CRIPPE**  
**E SUAS CONSEQUENCIAS**  
**PHYMATOSAN**  
**AGE COM SEGURANÇA**  
**VIDRO POPULAR 2\$500**

# PSYCHANALISE dos

Toda correspondência deve vir acompanhada deste "coupon" e endereçada a CARIOCA, secção de "Psychanalyse dos Sonhos".

Nome .....
Idade .....
Pseudonymo para resposta .....
Cidade..... Estado de.....
Nacionalidade .....

**PROCURE** saber o que significam os seus sonhos. Envie-nos a descrição de dois ou tres. Escreva-nos em papel sem pauta, de proprio punho. Não nos esconda o menor detalhe, ainda que lhe pareça sem importancia, absurdo, vergonhoso, ou insignificante. Nós lhe ensinaremos como interpretal-os.

Escreva em papel separado, depois de narrar os sonhos, as recordações que elles provocam — factos que se deram na vida desperta, recentes, ou remotos — sem ter o proposito de associar idéas, ou de criticar-as. Essas recordações devem ser espontaneas ao correr do lapis, ou da penna, sem pretender saber se ellas, as recordações, se relacionam ou não, com os sonhos.

## CORRESPONDENCIA

N. 558 — JEAN LEVIS — S. PAULO — Não se preocupe com o seu estado. Trata-se, ao que parece, e segundo as informações recebidas, de um certo esgotamento nervoso. V. precisa de repouso mental e physico. E' melhor, entretanto, seguir as orientações de um especialista e ficará bom depressa. Isto não é nada, amigo! Não alimente idéas sombrias. Diga todos os dias: "Hoje, como nunca, e por todos os motivos, estou melhor!"

N. 559 — MARIA ALBA — PORTO ALEGRE — Chamam-se esses sentimentos "ambivalentes". Desejar e repellir. Amar e odiar. Querer e negar, etc. São muito comuns nos temperamentos semelhantes ao seu. Os motivos dessas attitudes têm as suas raizes no "inconsciente", isto é, nas dobras profundas do espirito, e só uma analyse mais detida e minuciosa pôde revelar as suas causas determinantes. Pelo simples symptoma da febre o medico não pôde diagnosticar a molestia. Estamos no mesmo caso. Precisamos conhecer melhor a sua personalidade para, então, dizer alguma coisa de aproveitavel, sim?

N. 560 — JÓCA — BELLO HORIZONTE — Seus sonhos revelam um espirito amavel, bem humorado e um tanto bohemio... Uma vontade, por isso mesmo, muito fraca e uma imaginação muito fértil. Imaginoso em excesso, os sonhos são cheios de peripécias e de symbolos disparatados... V. daria para escrever novelas policiaes, como Van Dine, ou Wallace... Quem sabe? Nunca experimentou? Jóca, meu querido Jóca, a astucia tem uma grande significação em psychanalyse, comprehendeu bem? Se houvesse tempo, conversaríamos mais um pouco. Mas não ha.

Que pena, hein?

N. 561 — ESTUDANTE — RIO — O "inconsciente" não conhece a noção "tempo", nem a negativa "Não". Os sonhos actualisam passados remotos da alma humana, quer do individuo, quer, mesmo, da especie. O sonho é sempre uma hora, um momento dado, actual, que vivemos. Dahi o dizer-se que o "inconsciente" não conhece a noção de "tempo". Pelas mesmas razões, nada é negativo nesta vasta e inconfessavel região de nosso espirito. Nós sabemos, na vida desperta, que não devemos fazer "isto", ou "aquillo". O "inconsciente", ao contrario. Elle é "instincto", digamos assim, e os instinctos não conhecem embaraços para se satisfazer. Por isso, ha certos desejos que, satisfeitos em sonhos, nos surpreendem. A consciencia recusa-se a acceitar a explicação, porque a formação ética da personalidade repelle. E' que o "consciente conhece a palavra "Não", mas o "inconsciente" a desconhece, inteiramente. Pensamos que essa resumida explanação seja o sufficiente para V. encontrar a chave do sonho em questão, não?

N. 562 — MIOSOTIS — PETROPOLIS — "Sonho de uma noite de verão"... não lhe parece? Os symbolos falam bem alto dessa alma delicada, jovial, sensível, que deve vestir um physico tambem delicado e não muito affeito ás emoções violentas dos amores sensuaes. O sonho é uma advertencia nesse sentido, não lhe parece? Comtudo, não seria bom que se preocupasse com as questões mysticas. Seria entristecer em demasia a sua paizagem interior... V. precisa se utilizar da alegria de viver, como quem se utiliza de um vidro de tonico para o systema nervoso. Mande, quando quizer, os outros sonhos. Pois, este, nada de maior revela para V., sim?

N. 563 — SAB — S. PAULO — Ha, no sonho enviado, uma idéa latente que não pôde ser esclarecida e que, portanto, embaraçou a interpretação. Ademais, V. não disse nada a respeito das lembranças que, porventura, o sonho pudesse despertar na sua consciencia. Qualquer deducção, no seu caso, seria falsa. E' preferivel deixar para outra vez, não acha? Exemplo: — envie outros, se tem, realmente, algum interesse.

N. 564 — MARTHA — RIO — O seu sonho pôde ser traduzido assim: "Não vale a pena o sacrificio"... E não vale mesmo.

N. 565 — DINA' — RIO — São desejos naturaes da sua idade. De menina á moça, todos os sonhos se revestem mais ou menos, dos mesmos symbolos, dos mesmos anseios, das mesmas esperanças... V. não gostaria que, na realidade, esses desejos fossem satisfeitos? Pois então! Enquanto esse dia esperado não chega, os sonhos vão substituindo a realidade. Os sonhos vigiam a sua felicidade!

N. 566 — CANUTO — RIO — Ora, seu Canuto! V. tem cada uma! Então V. não sabe se sonhou? E nós é que vamos dizer a V. se foi sonho, ou se não foi? Com franqueza!

N. 567 — MIRIAN GIZ — VICTORIA

— Esta pessoa que V. julga que nunca viu, passou, certamente, despercebida á sua consciencia, mas o inconsciente plasmou a imagem, como se V. tirasse uma photographia ao acaso e nella apparecesse, com surpresa, um detalhe, com o qual V. não contava no momento de bater a chapa...

N. 568 — GUACIREMA — MINAS — V. vive numa dualidade de pensamentos terrivel! E' que V. não sabe, ou não aprendeu a pensar. V. ainda não sabe o que quer. Numa palavra: V. ainda não ama. Nem sempre se ama quando se deseja. E' melhor esperar. Nesse conflicto intimo a tendencia mais forte vencerá. Espere!

N. 569 — JEVES — PORTUGAL — Recebemos, com prazer, a sua presada carta e vamos attendel-a, sim? Enviamos á secção competente o seu pedido referente ás condições da remessa de CARIOCA, com endereço, etc. Os dois sonhos que nos enviou são essencialmente symbolicos. Ambos flectem, com bastante claridade psychologica, a sua paizagem interior. O primeiro mostra o escrupulo de se exhibir, ou melhor, o cuidado de esconder certos detalhes anatomicos do corpo, o que não é hoje possivel com os "maillots" modernos, não lhe parece? Mas, como existe o desejo occulto de contrariar "essa censura intima" relativa a uma plastica que não deve ser objecto de analyse, o sonho satisfaz o desejo, "desertando da piscina todos os olhares curiosos". Sendo, entretanto, monotonno um banho assim, sem a alegria collectiva, o "primeiro roupão se conservou fechado"! Quer dizer: "Uma vez que eu não posso usar despreocupadamente um "maillot" bem moderno, o melhor é não me exhibir"... O segundo sonho revela o seguinte: — O seu "inconsciente" ainda não se convenceu que "elle" esteja "fóra de combate!" A elaboração onyrica, censurada pela consciencia, aproveita o "amigo intimo" e nelle symbolisa o "seu primeiro amor", vestindo-o de "padre", como uma forte advertencia a uma possivel união legal. Mas como o "inconsciente" não acceita essa advertencia, nem se conforma com isso, porque desconhece preconceitos sociaes, se utiliza de um "truc". Mostra que o homem é sempre homem e então transforma o seu "santo amor" na figura de um simio, que symbolisa os instinctos incoer-

civeis e primevos do homem. Como quem diz: "Ora, não se finja de "santo", porque se casou..." Este symbolo encobre ainda duas idéas occultas. Primeira, a de mostrar a V. que o "amigo intimo" não é o "amigo intimo" e sim "elle"! (O macaco é o animal mais proximo do homem. Elle o imita). Segunda, todo homem symbolisa, em seus instinctos, o "pitecantropus erectus", que Darwin não encontrou... mal grado educação e as tendencias ethicas da personalidade!

N. 570 — JOSEPI — PELOTAS — O sonho que V. enviou, além de ser resumido em excesso, veiu escripto á machina. Escreva-o em papel sem pauta. Mas é melhor mandar outro. Este nos parece inteiramente banal e desinteressante, sim?

N. 571 — CURIOSA — RIO — Temos respondido todos os sonhos que nos tem remetido. Certo, V. não vem acompanhando a correspondencia. Veja, por exemplo, os dois ultimos numeros de CARIOCA. Este sonho de hoje é bastante symbolico. Tem um grande sentido psychologico. Envie uma carta longa dizendo o que lhe ocorre em torno do symbolo "bola" e outros dados de sua vida. Seja mais expansiva, mais confidente. V. parece que tem medo de derramar os seus sen-

timentos profundos no papel. Por que?

**N. 572 — MYTSI — RIO** — Sim, senhora! Até que enfim foi mais expansiva! Parece que se sentiu arranhada na sua sensibilidade, hein? Que havemos de fazer, Mitsi? Esta secção tem ás vezes de ser um tanto indiscreta. Mas, sempre sincera! V. não imagina as descomposturas que, de quando em quando, levamos por cima! São os "cavacos" do officio... O seu protesto, entretanto, é delicado, mas não é convincente. Senão vejamos: — Diz V.: "Creio também que é um grande desgosto para os paes verem uma filha que fôra tão bem criada, depois de casada passar privações, está de accordo?" Resposta: absolutamente. Isto é um signal de que V. raciocina no amor. Ora, onde começa o raciocinio acaba o amor e onde acaba o amor começa o raciocinio. Se assim é V. se previne com uma certa capacidade de "escolha". E se V. escolhe está de accordo com o que dissémos. Isto é, para não desgostar os seus, V. não se casará com um homem que esteja abaixo do nivel economico de sua familia, etc. e tal. Logo: V. espera uma oportunidade, uma certa conveniencia conjugal... Mas, não fique zangada, Mytsi! Tudo isto é porque V. não amou de verdade, sim? Com immenso prazer, havemos de fazer o seu perfil. Mande, entretanto, uma documentação mais farta sobre as impressões de sua vida e sobre a sua personalidade. Estamos ao seu inteiro dispôr.

**N. 573 — MASLOWA GAYNOR — RIO** — 1º sonho: — V. o procurava. Andava pelos salões. Nada a interessava mais que encontrá-lo. O "cobrir o rosto com o léque" é um symbolo de desinteresse pelos demais. Num baile, não faltariam outras seduções. O "desconhecido" seria o symbolo de uma sedução. A sedução do seu amor, symbolizado nas "joias", que V. "guarda", que V. "esconde" para "elle" e que, possivelmente, outros pretendem possuí-las (as joias, o amor...). E' um sonho que traduz a defesa da sua personalidade e a sinceridade com que V. se lembra desse "alguem" que não vê ha dois annos... O segundo sonho revela uma reminiscencia affectiva. A falta que lhe faz sua mãe. A attracção para junto della. Mas a sua alma de moça se defende. Diz o sonho: "avistei papae me chamando e eu não podia alcançá-lo, porque não queria pisar nos tumulos e caminho não havia, etc.". Os symbolos mostram que, apesar da saudade, do desejo occulto de "seguir o caminho de sua mãe", V. ainda terá que viver a vida que não viveu, antes de encontrar o seu tumulo, o "caminho que não viu". "O radio", então, é uma assimilação de vida, da alegria de viver... Uma advertencia da realidade de seus 22 annos!

**N. 574 — VELHA — RIO** — Como V. mesma calculou, os fragmentos dos sonhos remettidos não são valiosos. Isto é, não apresentam grande interesse para V. O primeiro reflecte apenas uma certa apprehensão ao viajar de trem, porque o seu "inconsciente" lhe lembra o occorrido tragico da morte de seu pae, etc. V., entretanto, pôde — querendo — nos enviar os sonhos despertos elaborados na imaginação, dando assim maior amplitude ás nossas investigações psicologicas. O que se refere ao seu noivo é também méra apprehensão. Receio delle deixar de ser "modelo" duma hora para outra. V. tem pouca confiança nos homens...

**N. 575 — GALBA — RIO** — Os dois sonhos se revestem unicamente de um conteúdo psicologico que indica o seu tem-

peramento altamente suggestionavel, um tanto deprimido e, mesmo, influenciado por impressões banaes que, em V., assumem proporções maiores. Vê-se em V. um desanimado, apesar da idade. Se estudar Medicina — como pretende — e se não se corrigir — encontrará espelhado, em todos os livros de pathologia, symptomas e males diversos, que começará a sentir por pura suggestão. Tudo isto, comtudo, não terá importancia se, desde já, começar a educar a sua vontade e entender melhor a sua vida.

**N. 576 — OSMAGY — S. PAULO** — Não tem nenhuma importancia o seu sonho. Um ligeiro reflexo de seu nervosismo e... nada mais!

**N. 577 — CAROLA — SANTOS** — Apprehensão de que surja desse "namoro" qualquer complicação. Um grande desejo de ser amada, de provocar ciúmes, sobretudo em torno de um facto que elle pudesse ficar enciumado e confessar o seu amor, evitando assim que V. o faça em primeiro lugar. Mas é tão facil. Nessas conversas "desinteressadas" dê a entender que está gostando de alguem e peça a opinião "delle". Será a prova dos nove, não acha?

**N. 578 — FIFI — S. PAULO** — Julgamos mesmo que V. pense demais para a sua idade. Ha em V. mais imaginação, que vontade, mais desanimo, que animação deante de tudo. Tem uma acentuada sensibilidade e a natureza emotiva dá azo a que V. tenha sonhos como esse que nos mandou, capaz de condensar uma porção de episodios, cada qual encobrendo uma impressão mais forte de sua vida, mas formando, no seu conjunto, uma verdadeira "colcha de retalhos"... E' necessario, por isso, para um estudo mais perfeito, maior numero de sonhos, sim?

**N. 579 — DEOSORES — RIO** — Diz V. "Despertei influenciado sobre tantas sensações sentidas, embora provocadas por um acto que se não fosse um sonho seria reprovavel". Com franqueza! Chega-se a ficar pasmo deante da sua ingenuidade!! V. sonhou "que se beijaram. Amaram-se". Ao fim de tudo V. acha isto reprovavel! Ora, bolas!...

**N. 580 — COSIMA W. — S. PAULO** — Vê-se através de seu sonho que V. é um pouquinho astuciosa... Temperamento um pouco fechado, mas sincero (quando gosta de verdade). Dissimulado (quando não gosta). Prefere entretanto ouvir palavras de amor, ao invés de dizel-as. Prefere ser amada a amar! Gosta de provocar ciúmes e de se fazer valer... São esses os traços principaes que o sonho revela.

**N. 581 — AURORA F. 8 — RIO** — Diga-me uma coisa: se "elle", na realidade, entrasse em sua casa, de uma maneira pouco recommendavel, sua mãezinha não dava o "estrilo"? Pois então! O sonho reflecte essa possivel occorrença e lhe adverte para que V. pise o terreno com muito cuidadinho... E é só. Quanto a pergunta que nos faz, não é possivel "adivinhar". sim?

**N. 582 — DJAMBI — BAHIA** — V. talvez não gostará da nossa interpretação. E' um pouco indiscreta. Mas, affirmamos que é também verdadeira. Este sonho é dos mais significativos e encobre a fonte inesgotavel de nossos desejos inconfessaveis. Desejos que abrigamos e que até nos surpreendem! Não podemos, entretanto, saber se isto lhe causará surpresa. Pois, não ha "idéas latentes" no sonho capazes de revelar suas intenções conscientes. Inconscientemente, porém, o sonho se utiliza da

conversa "que V. e o senhor X tiveram na limousine" para tirar dessa mesma conversa texto de uma revelação inconfessavel. Eil-a: "Se A fosse envolvida eu poderia tirar algum proveito, etc.". Tal é o desejo reprimido que aflôra neste sonho visivelmente psychanalytico... Sua consciencia, porém, pôde repellir esse mesmo desejo.

**HARO** FABRICAÇÃO ALLEMA

*A caneta de confiança*



PENNAS SOBRESALENTE: FINAS-MEDIAS + GROSSAS

*Não confundir com similares inferiores*

VENDE-SE NAS PAPELARIAS, LIVRARIAS E JOALHERIAS

DISTRIBUIDOR GERAL NO BRASIL **G. SOARES MÜLLER - PORTO ALEGRE**  
Rua D. Flores, 107 - Telegr. Guilafricy - Caixa Postal, 710

Preço 20\$. Pelo Correio mais 1\$

**NA CALVICIE USE LOÇÃO Phenomeno**

**FORTIFICA OS CABELLOS E ELIMINA A CASPA**

*as senhoras que sofrem*



Todas as mulheres que sofrem de dores nas costas, tonturas, dores de cabeça ou irregularidades da bexiga, deveriam usar sem tardança as **PILULAS DE FOSTER**.

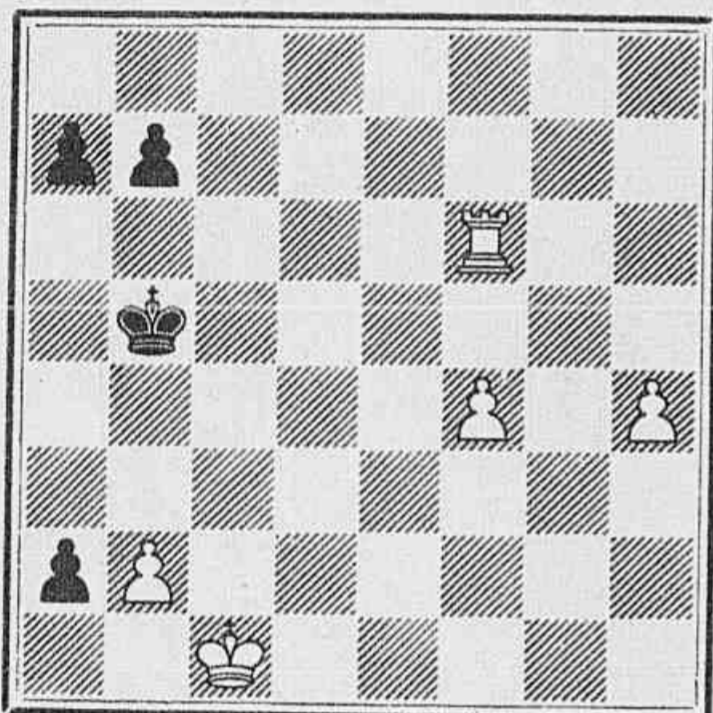
Opressivas dores lombares e sensação de cansaço por ocasião das visitas mensais, bem como inchação nos pés e nas mãos, encontram excelente remedio nas **PILULAS DE FOSTER**. Experimente-as hoje a bem de sua saúde.

**FOSTER PILULAS**



### UM CASO INSTRUCTIVO

Todos os exemplos que temos apresentado, com demonstrações interessantes dos recursos engenhosos do xadrez, são altamente instructivos. O presente caso não é menos instructivo, sendo igualmente muito interessante. Como sempre, o leitor deve esforçar-se por resolvê-lo, antes de vê-lo a solução.



### As brancas jogam e ganham

As pretas ameaçam entrar em dama com PTD e aparentemente não ha geito de impedir esse lance. Entretanto, as brancas descobrem uma manobra engenhosissima, mediante a qual ganham a partida. A tactica consiste em especular sobre um eventual xeque com PCD, ganhando o tempo necessario para entrar com o rei em 2C. Não veja, antes, a solução, meu caro leitor. Procure, ou ao menos tente procurar a solução, que é a seguinte: — 1T5B+, R5C; 2—T5TD!, RxT; 3—P4+! (com grande simplicidade e mediante o engenhoso recurso de sacrificio as brancas eliminaram a força aggressiva do peão avançado). 3... RxP; 4—R2C, R5B; 5—P5T, R4D; 6—P6T, R3R; 7—P7T, R2B; 8—P8T (D), ganhando.

### CONCURSO DE SOLUÇÕES

#### 4ª apuração

Quarta apuração do Concurso de Soluções, feita sobre os problemas ns. 7 e 8, publicados no dia 4 de abril proximo passado, no total maximo de 6 pontos:

#### 1º lugar — 18 pontos:

Agé, Aniz Alberto Aidar (Franca), Aurea Val Silva (Monte Santo), A. J. S. Cunha (Nichteroy), A. R. Magalhães (Nichteroy), Aldo Moacyr (Curityba), Aggeu Val Silva (Monte Santo), Alekhine II, Almerindo Campos (5º Reg. Av. Curityba), Bispo Branco (S. Leopoldo — RGS), Cavalleiro Negro, Carlos Villa (Curityba), Calouro (S. Paulo), Carlos A. Costa, C. Motta (S. Paulo), C. A. D. A., Dama morena, Diamantina Fernandes Silva (Monte Santo), Degeesse (S. Paulo), Dantek, Eri-

ch Thonke, Ernesto José Tinoco de Souza (Curityba), E. L. dos Santos (Nichteroy), Dr. Eduardo Levy, Francisco de Andrade, Fiori Amantéa, Felipe Nery Teixeira (B. Horizonte), H. M. Figueiredo (B. Horizonte), Heron Wanderley (Curityba), Henrique Grigoroski (Curityba), H. M. R. de Mello (Curityba), Iren (Mendes), Ipé (S. Paulo), Italo de Almeida Berolatti, José Thiago Mangini, Joel Dias (Franca), J. A. C. (S. Paulo), Jorge Beckmann (Curityba), José Rodrigues Carvalho, José Macedo (Machado), J. X. Gomes de Mello (Capella — Alagôas), Julio Soares (Pirapora), José Fernando Theophilo (B. Horizonte), João Gurzoni Netto (S. Paulo), José Schmidt, Jorge Nielsen, K. 14 (Bello Horizonte), Dr. Kurt Gude, Lydio Ferreira (Victoria), Lusitano (Pirauaba), Margot (Bahia), Mario P. Fragoso (S. Paulo), Marino Marini (Juiz de Fora), M. X. A., Manja, Mario Lyra, Nestor Fernandes Silva (Monte Santo), N. Coelho da Rocha (B. Horizonte), Oswaldo Provinciali (Monte Santo), Ophelia Costa Mendes (Monte Santo), Oscar Oswaldo de Abreu (B. Horizonte), Olivio Silva Junior (Ouro Preto), Onofre P. Chaves (Ouro Preto), Palladio de Castro e Silva, Paulo Arinos, Paulo Queiroz Guimarães, Rey Torres (B. Horizonte), Raul, Ruy Alves Pinheiro Lima, Rosendo Quaresma de Moura (Nichteroy), R. Caracciolo (Nichteroy), Roberto Monteiro Tavares, Remy Queiroz Guimarães, Sagird (Machado), Semadar (P. Alegre), S. B. (P. Alegre), Stanislaw Krynski (Curityba), Silvestre (S. Paulo), S. Anthero (Viçosa), S. A. Nahas, V. C. Móra (P. Alegre), Tom (P. Alegre), Vera Cruz, Xico de Britto e Worendino C. Cintra (Santos Dumont).

#### 2º lugar — 16 pontos:

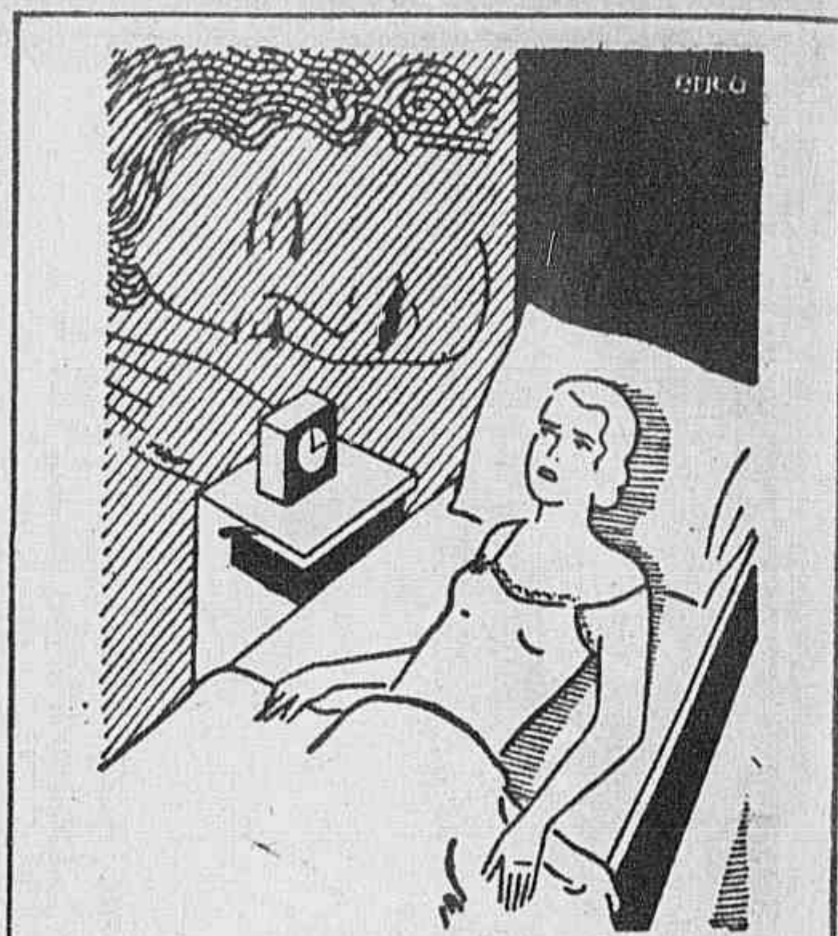
A. de Salles Cunha, Antonio de Arruda, A. Zacour (B. Horizonte), A. E. Russomano, Braz Florenzano Netto (S. Paulo), Claudio Oswaldo (B. Horizonte), Cavalier Noir (B. Horizonte), Carioca (Nichteroy), Darcy Lourenço do Carmo (Bom Jesus do Itabapoana), Euclides Macedo (S. José dos Campos), Eurico Carneiro (B. Horizonte), Erasmo Pilotto (Curityba), Francisco Etoze Gianique (Guaratinguetá), Francisco Ribeiro da Silva (Campos do Jordão), F. Maldonado (Andrelandia), Grande Roque, Gambito Aceito (Santos), Hildebrando Montarroyos, Herros Cappello, José Bernardino Corrêa (Leopoldina), Joaquim Soter (P. Alegre), José Natalino Boaventura (Pirapora), Lindolpho Martins Coelho (S. José dos Campos), Lecy Lobato (B. Horizonte), Luiz Castello, Luiz Henrique, Jacy Monteiro (Villa Galvão), Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá), Oswaldo de T. Barros, Olympio F. da Silva (Araguary), O. K. (Taubaté), Odilon Alves Caetano, Placido Iglesias (Curityba), Rosebery Barroso Seccadio, Sylvio de Souza (S. Paulo), White Horse (S. Paulo).

#### 3º lugar — 15 pontos:

A. A. Silva Pinto (Rezende), Alberto Murray (Santos), Arthur Cesar Campos (Garanhuns), Benito Guaglia (S. Paulo), Basilio de Araujo Costa (S. Salvador), F. V. Agarez, Homero Cantidio de Azurem (Passa Quatro), K. Weiss (Rio Grande), K. Petinha (S. Matheus), Lorgio Ayres Pinto (Dôres da Boa Esperança), Murillo Barroço, Van Erven (Friburgo), Zelia Antunes (Caçapava) e Zito Ardha (Pelotas).

#### 4º lugar — 14 pontos:

Augusto Vaz de Campos, Alves Feitosa, sargento Euclides Bandeira Rodrigues (C.



### DORMIR... SONHAR...

*Sim... mas isso é impossível se a insomnia nos traz as palpebras abertas, num verdadeiro supplicio chinez! Sómente ADALINA nos pôde valer; um comprimido em meio copo d'agua age rapidamente como um calmante suave, proporcionando-nos um somno calmo e um despertar natural e tranquillo.*

**ADALINA**  
BAYER

Grande — Matto Grosso), Hypollito Konovaloff (Caratinga), José d'Avilla (São Paulo), Kergaz (Pelotas), Luiz Campos de Carvalho, Moacyr Ribas (Curityba), Marz Fritz (S. Paulo) e Paschoal Melillo (Curityba).

#### 5º lugar — 13 pontos:

Cyphar, Julio Sorelli (S. Paulo), J. Queiroz e Rennes.

\*

Os demais concorrentes, cujos nomes não publicamos por absoluta falta de espaço, estão collocados abaixo do quinto lugar. As respectivas soluções estão guardadas e devidamente apuradas. Se nas apurações posteriores verificarmos que, com os novos pontos, o solucionista poderá voltar a ocupar um dos cinco postos acima, o seu nome será reincluido, como de direito.

Alguns solucionistas retardatarios não foram incluidos na presente apuração, porque de nenhuma fôrma poderíamos atrazar a entrega de originaes na officina. Comtudo, respeitaremos o direito de cada um, se as soluções respectivas chegarem dentro do prazo estabelecido, apurando na proxima semana. Tornamos a pedir que nos mandem suas soluções o mais rapidamente possível para evitar esses contratemplos.

\*

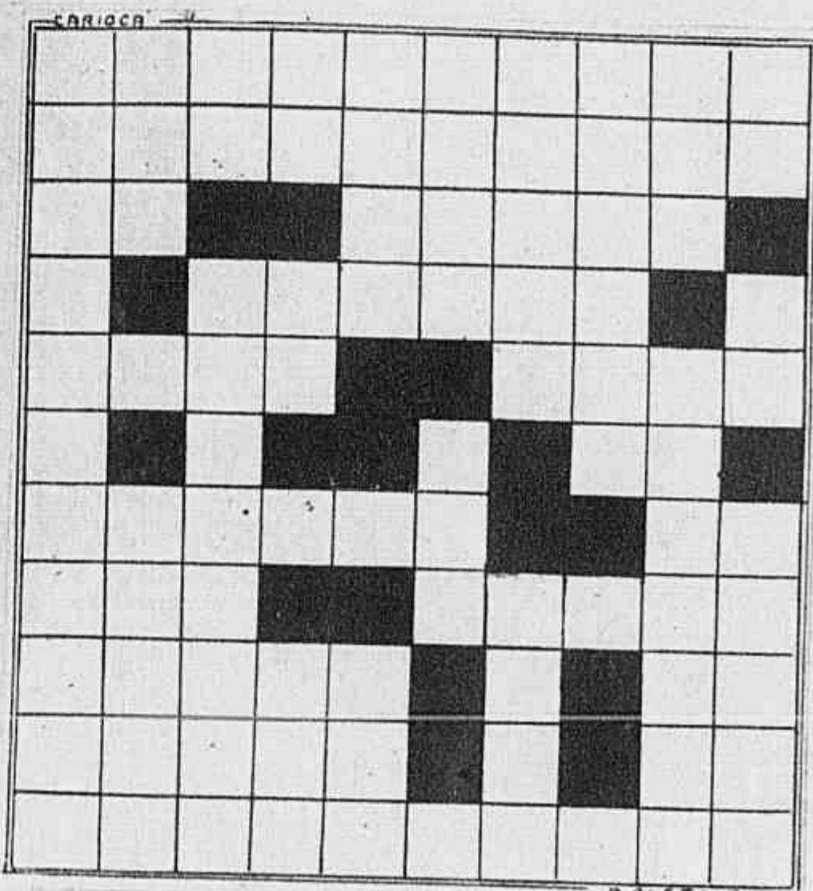
# PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA EXTRA-CONCURSO N. 20

Paulo Cleto Junior

São Paulo

Dedicado á professora Magdalena Cleto  
(Santos)



Horizontaes

- I—Possesso ou individuo agitado por violenta paixão.
- II—Celebre batalha na Grecia contra os persas e corrida maxima em sport (pl. e inv.).
- III—Pronome. Caldo com muita farinha.
- IV—Tudo póde na Allemanha.
- V—Afeiçoar-se. Vou para a frente.
- VI—Conjunção que indica alternativa.
- VII—Desejo com ardor. Instrumento de sapador (inv.).
- VIII—Terra ou prefixo que significa terra. Astuto.
- IX—Imagine (inv.). Duas vogaes irmãs.
- X—O que exceda a alguma coisa. Nilo Murtinho.
- XI—Indio alliado de Men e Estacio de Sá contra os francezes.

Verticaes

- 1—Ardil.
- 2—Navio de descobridor. Prejudicar.

- 3—Eduardo Nunes. Successão agradavel de sons.
- 4—Romão Oliveira. Andar. O que faz o rato (inv.).
- 5—Reunião da setima, oitava, decima sexta e vigesima. Celebre general hespanhol (sem a ultima).
- 6—Proveitoso. Embocadura de rio.
- 7—Oceanos. Musicista de samba (inv.).
- 8—Thesouro publico.
- 9—Negativa. Tribu de indios (phonetica).
- 10—Pedra (inv.). Laço. Composição poetica.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA EXTRA-CONCURSO N. 19

Horizontaes

- I—Carioca.
- II—Paradigmas.
- III—Aim (mia). Et. Api (Apis).
- IV—Upa. Ao. Rua.
- V—Lo. II. Ner (Nero).
- VI—Ir. Tijolo.
- VII—Sapas. II.
- VIII—Altivo.
- IX—Adriano. Em.
- X—Uma.
- XI—Era. Palma.

Verticaes

- 1—Paulista.
- 2—Caipora. Dôr.
- 3—Arma. Par.
- 4—Ra. Italia.
- 5—Idealista.
- 6—Oito. Ingá.
- 7—C. G. Noivo.
- 8—Amarello. Um.
- 9—Apuro. Ema.
- 10—Asia. Cama.

## Carioca

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Redacção, administração e officinas:  
Pr. Mauá, 7-3º andar. Tel. 23-1910

Director: - Anisio Motta.

Gerente: - Vasco Lima.

Secretario: - Raymundo Magalhães.

ANNO I Numero 29  
9 - 5 - 1936

Capital, \$500 — Estados, \$600

Assignaturas para o Brasil:

Annualmente . . . . . 29\$000

Semestralmente . . . . . 15\$000

Para o estrangeiro:

Annualmente . . . . . 55\$000

Semestralmente . . . . . 29\$000

## O tempo passa...

O tempo passa, modificando habitos e costumes. Outrora, ao menor signal de doença, preconisava-se logo um purgante. Purgava-se e sangrava-se a qualquer proposito. Muita gente soffreu e morreu por causa desses abusos. Hoje, a medicinan é bem mais razoavel. Não se propinam purgantes senão excepcionalmente.

Em relação ao tratamento das perturbações intestinaes communs, a situação é outra. Não mais faltam medicamentos de efeito seguro e inoffensivo. Assim, nos casos de evacuação liquidas, cheias de muco, obtem-se rapidos resultados com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer que, em pouco tempo, regularisam completamente as funcções intestinaes, tornando normaes as dejeccções.

## UMA PROMESSA

AS PESSOAS QUE SOFFREM MOLESTIAS DO ESTOMAGO

Soffrendo, horrivelmente, de fortes dôres do estomago, azias, máo estar, colicas, máo halito, dilatação do estomago, em bôa hora me indicaram um remedio do qual tirei resultados rapidos, tendo tudo no fim de uma semana ficado completamente curado. Fiz uma promessa, caso ficasse bom, de indicar a todos que soffrem de tal molestia, de enviar o modo de curar-se. Escrever para ALVARO BOCCI, rua Djalma Dutra, 6 — São Paulo.

Respondendo a diversas consultas, informamos: quando um problema tem duas soluções, o solucionista que tiver mandado essas duas soluções marcará, como é justo, mais pontos do que aquelle que só mandou uma.

### SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 7 — 1 — D2T, se RxC; 2—D2BD, R2B; 3—D1D mate.

1—D2T, se P7R; 2—D6T, RxC; 3—D1B mate.

PROBLEMA N. 8 — 1—D1T, se R4R; 2—D4T, R3R; 3—D7R mate.

1—D1T, se R4C; 2—D6T, R5C; 3—D4T mate.

### O JOGO MARSELHEZ

Talvez alguns leitores não conheçam ainda uma interessante modalidade do xadrez,

em que cada jogador tem a faculdade de fazer dois lances. E' um typo de jogo muito adoptado em Marselha e por isso mesmo denominado Marselhez. Um dia, o ex-campeão mundial Dr. Alekhine, fazendo uma excursão á cidade de Marselha, foi convidado a jogar uma partida contra o Sr. A. Fortis, considerado o melhor jogador desse xadrez, em Marselha.

Alekhine disse que nunca tinha jogado xadrez com dois lances, não obstante, não se recusava a enfrentar o seu adversario, a quem venceu na seguinte partida:

BRANCAS — A. Alekhine.

PRETAS — A. Fortis.

- 1—P3CR e B2C
- 2—BxP e B3B
- 3—CxC e P3C
- 4—O-O e R2C
- 5—P4R e C4T!

- P4D e C3BD
- C5D e CxB
- P3CD e B2C
- P4CR e P5CR
- B3TD e BxT+

- 6—RxB e C3BD
- 7—B3T e BxB
- 8—D1B e D3T+
- 9—P3D e C2C
- 10—C2R e CxC
- 11—T1C e D2C+
- 12—TxD e C4T
- 13—R2R e R3R!
- 14—P3BR e P4B+
- 15—P4D e PDxPR+
- 16—C5B e C7C+
- 17—PxP e C5B+
- 18—P6R e P7R+
- 19—T8C e TxT
- 20—P8R:C e C6B+!
- 21—R2R e P5R!!!

- P3R e P4TR
- RxB e C3T
- P4BD e R2C
- C4B e C5D
- DxC e D1D
- D5D e DxD
- R3B e R4R
- TD1BD e TR1D
- R3B e P4R?
- R3R e P4C
- R2R e P5B?
- R1B e PxP
- R1C e T1R?
- TxT e T1C
- R1B e T7C
- Abandonam.

E' claro que as pretas não se defendem mais contra a ameaça de P6 e P7R mate, aliás, um bellissimo mate. Alekhine nunca havia jogado uma partida marselhesa. Ganhou e fez successo.



Tudo desaparece.  
Mas o ORBLEU fica.  
Fica como a melhor das lembranças,  
porque a Agua de Colonia  
**ORBLEU de Bazin**  
é o melhor dos perfumes.  
Preço no Rio:  
Vidro médio ..... 28\$000  
"pequeno ..... 12\$000  
A venda em todo o Brasil

Para o album dos "fans" — JACKIE COOPER, DA METRO GOLDWYN MAYER.